

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE LETRAS  
BACHARELADO EM LETRAS – TRADUTOR E INTÉRPRETE DE LIBRAS  
(LIBRAS – PORTUGUÊS E PORTUGUÊS – LIBRAS)

CANDICE BATISTA DE FRAGA

**UM ESTUDO SOBRE VARIAÇÃO NA LIBRAS DO RIO GRANDE DO SUL  
A PARTIR DE UMA DESCRIÇÃO ARTICULATÓRIA DOS SINAIS**

PORTO ALEGRE

2022

**Candice Batista de Fraga**

UM ESTUDO SOBRE VARIAÇÃO NA LIBRAS DO RIO GRANDE DO SUL  
A PARTIR DE UMA DESCRIÇÃO ARTICULATÓRIA DOS SINAIS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Letras. Habilitação: Tradutor e Intérprete de Libras (Libras-Português e Português-Libras).

Orientador: Prof. Dr. Leandro Zanetti Lara

PORTO ALEGRE

2022

### CIP - Catalogação na Publicação

de Fraga , Candice Batista

Um estudo sobre variação na Libras do Rio Grande do Sul a partir de uma descrição articulatória dos sinais / Candice Batista de Fraga . -- 2022.

136 f.

Orientador: Leandro Zanetti Lara.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto  
de Letras, Bacharelado em Letras: Tradutor e  
Intérprete de Libras, Porto Alegre, BR-RS, 2022.

1. Libras. 2. Rio Grande do Sul. 3. Variação e  
mudança fônica . 4. Descrição fonético-articulatória.  
I. Lara, Leandro Zanetti, orient. II. Título.

Candice Batista de Fraga

**UM ESTUDO SOBRE VARIAÇÃO NA LIBRAS DO RIO GRANDE DO SUL  
A PARTIR DE UMA DESCRIÇÃO ARTICULATÓRIA DOS SINAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Letras.

Habilitação: Tradutor e Intérprete de Libras (Libras-Português e Português-Libras).

Porto Alegre, 13 de outubro de 2022.

RESULTADO: A

---

Dra. Alessandra Jacqueline Vieira  
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

---

Dra. Valéria Neto de Oliveira Monaretto  
Departamento de Linguística, Filologia e Teoria Literária  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

---

Dr. Leandro Zanetti Lara (orientador)  
Departamento de Linguística, Filologia e Teoria Literária  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

## AGRADECIMENTOS

Certa vez, ao utilizar as redes sociais, me deparei com a seguinte frase do jornalista e escritor gaúcho, Airton Ortiz: “Somos o resultado dos livros que lemos, das viagens que fazemos e das pessoas que amamos”. Em um momento reflexivo da leitura dessa frase, percebi estar imersa em pensamentos nostálgicos que aqueceram o meu coração, pois, compreendi, naquele instante, que a mulher que sou hoje, aos 27 anos, é reflexo de tudo aquilo que vivi, aprendi e amei. Por isso, quero começar esses agradecimentos dando graças ao Deus Onipotente, Onisciente e Onipresente, pela vida, pelo destino e pelas pessoas que fazem de mim, a Candice.

Aos meus queridos e amados pais, Cleusa Maria e Antônio Fraga, por investirem na minha educação e qualidade de vida, mas, principalmente, pelo exemplo do amor e respeito ao próximo. Ao meu noivo, Cesar Augusto, por partilhar comigo os prazeres e angústias da vida acadêmica, pela ajuda com os trabalhos da faculdade e pela amizade que construímos durante essa trajetória. Aos meus sobrinhos, Eduardo e Antônio Enrique, por tornarem os meus dias tão, mas tão especiais.

Ao meu professor, orientador e amigo, Leandro Zanetti Lara, pelos seis anos de dedicação, trabalho em equipe e risadas, boas risadas! Obrigada por me presentear com o seu dom do saber e por ser a fonte de inspiração no meu sonho em lecionar. Aliás, agradeço a paciência por me conduzir na pesquisa deste trabalho desde o primeiro semestre da graduação. Sou ansiosa, eu sei (risos).

Às professoras da Banca Examinadora, Alessandra Jacqueline Vieira e Valéria Neto de Oliveira Monaretto, pela minuciosa leitura e riquíssima contribuição no meu último trabalho do curso de Letras Libras, sendo o momento da defesa um “baita” pontapé para a minha carreira acadêmica que se inicia.

Ao corpo docente do Letras Libras e do Instituto de Letras, por contribuírem na minha formação como tradutora e intérprete de Libras e Português. Agradeço, também, aos técnicos administrativos e demais funcionários pela ajuda com computadores, empréstimos de livros, dicas, conversas e cafezinhos entre uma pausa e outra da produção deste trabalho.

À Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos e à Sociedade dos Surdos do Rio Grande do Sul, por compartilharem publicamente os registros históricos analisados neste trabalho em distintos canais do *YouTube*. E, também, ao professor de Libras, Marcelo Lúcio Correia de Amorim, por compartilhar os links desses canais em uma lista cronológica para mim.

Ao professor, Sergio de Moura Menuzzi, que, mesmo sem saber, contribuiu (e muito) na minha escrita para o desenvolvimento deste trabalho com os ensinamentos compartilhados durante a sua disciplina (dificílima) de Sintaxe da Gramática Tradicional. E ao querido e futuro professor, Renan Hoffmann de Oliveira, por revisar o *abstract* deste trabalho e pelos minuciosos *feedbacks* da minha escrita.

Às tradutoras e intérpretes de Libras e Português do Letras Libras, Celina Nair Xavier Neta, Maitê Maus da Silva de Amorim e Kelen Munari Dolejal, pelo acolhimento nos estágios e sororidade feminina nessa fase louca que é estagiar e produzir o TCC.

À colega de curso, Maria dos Anjos, pelo apoio na reta final da graduação e por repetir diversas vezes: “Não desiste! Corre que dá, Candice!”, aos 45’ do segundo tempo da produção deste trabalho (que correria!).

À Universidade Federal do Rio Grande do Sul, pela referência em pesquisa e qualidade no ensino público. Obrigada, UFRGS, pelos 6 anos mais significativos da minha vida, os quais, me tornaram um ser mais pensante, questionador e humano.

À comunidade surda brasileira, à Língua Brasileira de Sinais e à Antiga Língua Francesa de Sinais (língua-mãe da Libras)!

Agradeço a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram nesses 2 anos e 8 meses de pesquisa para que este trabalho “saísse do forno”.

“O tempo altera todas as coisas; não há razão para que a língua escape a esta lei universal”.

*Ferdinand de Saussure*

## RESUMO

Este trabalho insere-se nos estudos da Fonética e Fonologia da Língua Brasileira de Sinais, língua natural de modalidade visuoespacial (Libras), e objetiva apresentar uma análise da variação e mudança fônica de um conjunto de itens lexicais que constitui o *corpus* desta pesquisa exploratória e descritiva de abordagem quanti-quali, extraído das produções linguísticas de uma sinalizante surda porto-alegrense e nativa em Libras, registradas em vídeos disponíveis e acessíveis para o público geral na plataforma de compartilhamento de vídeos *YouTube*. Procurou-se determinar o percurso histórico destes itens lexicais com a diferença de 25 anos, através da comparação de produções efetuadas em dois momentos no tempo – o primeiro deles em 1996 e o segundo em 2021. Para embasar a comparação das formas de 1996 em contraste com as de 2021, os itens lexicais foram pormenorizadamente descritos em sua estrutura fonética, mediante uma descrição fonético-articulatória inspirada nos estudos de Stokoe (1960) e Liddell e Johnson (1989) e adaptada dos estudos de Ferreira-Brito (1990), Ferreira-Brito e Langevin (1995) e Marentette (1995). Uma vez descritos os sinais sob análise, foram estes cotejados com as descrições dos sinais do *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a Libras em Suas Mãos* (CAPOVILLA *et al*, 2017), a fim de contrapor os dados da fala espontânea com os registros institucionalizados (que podemos apontar como Norma Culta da Libras). Especificamente, analisou-se um *corpus* constituído por 148 sinais (*types*) produzidos 1.253 vezes (*tokens*) pela sinalizante investigada, sendo que estes dados foram obtidos de um banco de dados dos sinais do Rio Grande do Sul, que está em fase de elaboração por parte da autora deste trabalho de conclusão. Os resultados apontam que parte considerável das mudanças de base fônica encontradas são resultado de processos assimilatórios, fato que corrobora a posição de Nóbrega (2016), para quem a assimilação é um dos processos mais frequentes na Libras, exemplos disso são os sinais compostos 'ESCOLA' e 'ESCOLA INFANTIL', que, com o passar do tempo, sofreram modificações na estrutura de seus parâmetros fonético-fonológicos.

**Palavras-chave:** Libras. Rio Grande do Sul. Variação e mudança fônica. Descrição fonético-articulatória.

## ABSTRACT

This work is about the Phonetics and Phonology of the Brazilian Sign Language, visuospatial modality natural language (Libras), focusing more specifically on the linguistic variation and change of a set of lexical items that constitute the research *corpus of the exploratory and descriptive research and approach to quantity-quali*, extracted from the linguistic productions of a deaf signer from Porto Alegre (who is native in Libras), and which had been recorded in videos available and are accessible to the general public on the video sharing platform *YouTube*. We sought to determine the historical evolution of these lexical items with a difference of 25 years, through the comparison of productions carried out in two moments in time – the first of them in 1996 and the second in 2021. To support the comparison of the 1996 forms in contrast to the 2021 forms, the lexical items were described in detail in their phonetic structure, through a phonetic-articulatory description inspired by the studies of Stokoe (1960) and Liddell and Johnson (1989) and adapted from the studies by Ferreira-Brito (1990), Ferreira-Brito and Langevin (1995) and Marentette (1995). Once the signs under analysis were described, they were compared with the descriptions of the signs from the *Dictionary of Brazilian Sign Language: the Libras in Your Hands* (CAPOVILLA *et al*, 2017), in order to contrast spontaneous speech data with institutionalized records (which we can point to as Libras' linguistic norm). Specifically, a *corpus* consisting of 148 signals (*types*) produced 1.253 times (*tokens*) by the investigated sign was analyzed, and these data were obtained from a database of signals from Rio Grande do Sul, which is being prepared by the author of this work. The results indicate that a considerable part of the phonetic base changes found are the result of assimilatory processes, a fact that gives support to Nóbrega's (2016) position, for whom assimilation is one of the most frequent processes in Libras, being some examples the compound signs 'SCHOOL' and 'KINDERGARTEN', which, over time, underwent changes in the structure of their phonetic-phonological parameters.

**Keywords:** Brazilian sign language. Rio Grande do Sul. Variation and Phonetic/phonological change. Articulatory phonetic description.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b>	<i>Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos: estampa 3</i>	23
<b>Figura 2</b>	Elementos sublexicais do sinal ‘HOME’ segundo Stokoe (1960)	27
<b>Figura 3</b>	Sinal ‘HISTORY’: modelo <i>Movement-Hold</i> (1989)	29
<b>Figura 4</b>	Sinal ‘VELH@’ produzido com os três parâmetros principais	32
<b>Figura 5</b>	Gíria ‘CHAT@’ articulada apenas pela ENM	33
<b>Figura 6</b>	Tabela das 79 Configurações de Mãos da Libras	34
<b>Figura 7</b>	Sinais produzidos com a Configuração de Mão 69	35
<b>Figura 8</b>	Espaço neutro das Línguas de Sinais	36
<b>Figura 9</b>	Pontos e subpontos articulatórios dos sinais	36
<b>Figura 10</b>	Sinais articulados com distintos Pontos Articulatórios	37
<b>Figura 11</b>	Categorias do parâmetro Movimento da Libras	38
<b>Figura 12</b>	Sinais com e sem movimento	39
<b>Figura 13</b>	Tipos de Orientações nas Línguas de Sinais	40
<b>Figura 14</b>	Sinais com Orientações distintas	41
<b>Figura 15</b>	Pontos Articulatórios das Expressões Não Manuais	44
<b>Figura 16</b>	Sinais com Expressões Não Manuais distintas	45
<b>Figura 17</b>	Exemplos de variantes regionais na Libras	47
<b>Figura 18</b>	Exemplos de variação histórica na Libras	48
<b>Figura 19</b>	Exemplo de variantes sociais na Libras	49
<b>Figura 20</b>	Assimilação regressiva na Libras	52
<b>Figura 21</b>	Assimilação progressiva na Libras	53
<b>Figura 22</b>	Assimilação total na Libras	54
<b>Figura 23</b>	Assimilação parcial na Libras	55
<b>Figura 24</b>	Articulação da variante ‘MÃE’ em Libras/RS	57

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b>	Tipos de segmentos propostos por Liddell e Johnson (1989)	29
<b>Quadro 2</b>	Par mínimo: 'CAVALO' vs. 'COELHO'	42
<b>Quadro 3</b>	Exemplo da variante situacional na Libras	50
<b>Quadro 4</b>	Assimilação total na CM de apoio do sinal 'ÁRVORE'	54
<b>Quadro 5</b>	Descrição da articulação (i) do sinal 'MÃE'	58
<b>Quadro 6</b>	Descrição da articulação (ii) do sinal 'MÃE'	60
<b>Quadro 7</b>	Lista dos 148 sinais para a descrição	62
<b>Quadro 8</b>	Períodos das sinalizações da SN no VB	67
<b>Quadro 9</b>	Sinais para a análise diacrônica	68
<b>Quadro 10</b>	Quadro comparativo dos sinais	69
<b>Quadro 11</b>	Sistematização: variação e mudança nos sinais	77
<b>Quadro 12</b>	Mudança fônica no sinal 'ESCOLA' (SN/VB)	79
<b>Quadro 13</b>	Mudança fônica no sinal 'ESCOLA INFANTIL'	80
<b>Quadro 14</b>	Mudança fônica no sinal 'MONITORIA'	82

## LISTA DE GRÁFICO

<b>Gráfico 1</b>	Varição regional: sinais por região/Estado (SN/VB)	73
<b>Gráfico 2</b>	Varição social: sinais <i>vs.</i> gesto (SN/VB)	73
<b>Gráfico 3</b>	Varição estilística: linguagem informal <i>vs.</i> formal (SN/VB)	74
<b>Gráfico 4</b>	Variantes do RS encontradas no VC1 e VC2	75
<b>Gráfico 5</b>	Varição social: VC1	75
<b>Gráfico 6</b>	Varição estilística: linguagem formal <i>vs.</i> informal (VC1/VC2)	76

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIACÕES

ALSF	Antiga Língua de Sinais Francesa
ASL	<i>American Sign Language</i>
CM	Configuração de Mão
CM1	Configuração de Mão Dominante
CM(1a)	Configuração de Mão Dominante – Primeira Articulação
CM(1b)	Configuração de Mão Dominante – Segunda Articulação
CM2	Configuração de Mão de Apoio – Primeira Articulação
CM(2a)	Configuração de Mão de Apoio – Primeira Articulação
CM(2b)	Configuração de Mão de Apoio – Segunda Articulação
CMs	Configurações de Mãos
ENM	Expressão Não Manual
ENMs	Expressões Não Manuais
F-F	Fonético-fonológica
H	<i>Holds</i>
Id.	Identificação
IFRS	Instituto Federal do Rio Grande do Sul
IISM	Imperial Instituto dos Surdos-Mudos
INES	Instituto Nacional de Educação de Surdos
Libras	Língua Brasileira de Sinais
LSF	Língua de Sinais Francesa
M	Movimento
M(1a)	Movimento da CM(1a) – Primeira Articulação
M(1b)	Movimento da CM(1a) – Segunda Articulação
M(1c)	Movimento da CM(1a) – Terceira Articulação
M(1d)	Movimento da CM(1a) – Quarta Articulação
Mud.	Mudança
Nº/nº	Número
Or	Orientação de Mão
Or(1a)	Orientação de Mão da CM(1a) – Primeira Articulação
Or(1b)	Orientação de Mão da CM(1b) – Segunda Articulação
Or(2a)	Orientação de Mão da CM(2a) – Primeira Articulação

PA	Ponto de Articulação
PA(1a)	Ponto de Articulação de Mão da CM(1a) – Primeira Articulação
PA(1b)	Ponto de Articulação de Mão da CM(1b) – Segunda Articulação
PA(2a)	Ponto de Articulação de Mão da CM(2a) – Primeira Articulação
PA(2b)	Ponto de Articulação de Mão da CM(2b) – Segunda Articulação
PAs	Pontos de Articulações
pt-BR	Português brasileiro
Reg.	Regionalismo
RJ	Rio de Janeiro
RS	Rio Grande do Sul
SC	Santa Catarina
SN	Sinalizante Nativa
SSRS	Sociedade dos Surdos do Rio Grande do Sul
Sup. Inc.	Superior Incompleto
T	<i>Tokens</i>
VB	Vídeo Base
VC1	Vídeo de Comparação 1
VC2	Vídeo de Comparação 2
Var.	Variação
vs.	Versus

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>15</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>19</b>
2.1 DA FRANÇA PARA O BRASIL: A ORIGEM E HISTÓRIA EXTERNA DA LIBRAS .....	19
2.1.1 <i>A Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos</i> (1875).....	21
2.1.2 Da Proibição das Línguas de Sinais ao Reconhecimento Linguístico da Libras .....	24
2.2 TEORIAS FONOLÓGICAS DAS LÍNGUAS DE SINAIS .....	26
2.2.1 O Modelo Quirêmico .....	26
2.2.2 O Modelo <i>Movement-Hold</i> .....	28
2.3 FONÉTICA E FONOLOGIA DA LIBRAS .....	30
2.3.1 Os Aspectos Gramaticais da Libras .....	31
2.3.2 Configuração de Mão (CM).....	33
2.3.3 Ponto de Articulação (PA).....	35
2.3.4 Movimento (M).....	38
2.3.5 Orientação (Or).....	40
2.3.6 Expressões Não Manuais (ENM).....	43
2.4 VARIAÇÃO E MUDANÇA NA LIBRAS.....	45
2.4.1 Variação Regional.....	46
2.4.2 Variação Histórica .....	47
2.4.3 Variação Social .....	48
2.4.4 Variação Estilística .....	49
2.5 PROCESSOS FONOLÓGICOS NA LIBRAS .....	51
2.5.1 Assimilação Regressiva .....	52
2.5.2 Assimilação Progressiva .....	53
2.5.3 Assimilação Total.....	53
2.5.4 Assimilação Parcial .....	55
<b>3 PROPOSTA DE DESCRIÇÃO FONÉTICO-ARTICULATÓRIA PARA OS SINAIS DA LIBRAS: UMA ADAPTAÇÃO DOS MODELOS FONOLÓGICOS DAS LÍNGUAS DE SINAIS .....</b>	<b>56</b>
<b>4 METODOLOGIA .....</b>	<b>65</b>
4.1 DESCRIÇÃO FONÉTICO-ARTICULATÓRIA .....	66
4.1.1 Tradução Literal e Transcrição dos 3 Vídeos .....	66
4.1.2 Contagem dos Sinais e Produções .....	67
4.1.3 Descrição Fonético-articulatória do <i>Corpus</i> .....	69
4.2 MAPEAMENTO DAS VARIANTES ALOFÔNICAS PRODUZIDAS.....	69
4.3 ESTUDO DIACRÔNICO .....	71
<b>5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....</b>	<b>72</b>
5.1 ANÁLISE DAS VARIANTES ENCONTRADAS .....	72
5.1.1 Vídeo Base de 1996 (VB) .....	72
5.1.2 Vídeos de Comparação 1 e 2 de 2021 (VC1 e VC2) .....	74
5.2 ANÁLISE DAS MUDANÇAS FÔNICAS ENCONTRADAS .....	76
5.3 RESPOSTA À PERGUNTA PROBLEMA DE PESQUISA .....	83
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>84</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>86</b>
<b>APÊNDICE A - DESCRIÇÃO DOS SINAIS COM MUDANÇA FÔNICA.....</b>	<b>94</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho insere-se nos estudos da Fonética e Fonologia da Língua Brasileira de Sinais (Libras) a partir de uma descrição fonético-articulatória de um conjunto de sinais da Libras, bem como dos processos fonológicos que tais sinais passam ao longo da evolução diacrônica. Trata-se de um estudo de caso em variação e mudança na Libras do Rio Grande do Sul, baseado em uma pesquisa exploratória e descritiva de um *corpus* constituído por sinais coletados em vídeos disponíveis publicamente no *YouTube* e catalogados e organizados em um banco de dados. Para tanto, optamos por uma abordagem quanti-quali, pois, além de examinarmos os dados estatísticos do *corpus* selecionado, buscamos interpretar as motivações implicadas no fenômeno da variação e (possível) mudança nos sinais produzidos pela sinalizante, considerada a perspectiva diacrônica.

O *corpus* investigado foi selecionado a partir de um banco de dados da Libras do RS, *SignTché*<sup>1</sup>, que está em fase de constituição por parte da autora deste trabalho e que vem sendo constituído desde 2020. Este banco, até a presente data, conta com 5.723 sinais catalogados, descritos e organizados, cujas fontes são 17 vídeos com sinalizações, provenientes da Sociedade dos Surdos do Rio Grande do Sul (SSRS), mais precisamente de Porto Alegre, gravados em diferentes situações e datas (entre 1981 e 2021), sendo todos os vídeos de difusão pública, acessíveis e compartilháveis em distintos canais no *YouTube*<sup>2</sup>. O *corpus* recortado para este trabalho de conclusão compreende 148 sinais (*types*) e suas respectivas 1.253 produções (*tokens*), extraídos do referido banco, constantes em 3 vídeos de uma sinalizante surda porto-alegrense e nativa em Libras, nomeadamente nos anos de 1996 (1 vídeo) e 2021 (2 vídeos).

Tomaram-se como base teórica para a formulação do problema desta pesquisa o estudo em Linguística Histórica da Libras de Diniz (2010), que investigou o fenômeno da mudança na Libras a partir do levantamento, descrição e análise comparativa dos sinais catalogados em três dicionários produzidos em épocas distintas – a *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos* (GAMA, 1875), *Linguagem das Mãos* (OATES, 1969) e o *Dicionário Digital da Libras* (INES, 2006) –, bem como no estudo em Linguística Histórica da Libras de Ignácio Junior (2014), que realizou uma análise morfofonológica da Libras em cotejo com a Língua de Sinais Francesa (LSF), a partir da comparação de 20 sinais e de seus parâmetros fonológicos com base na

---

<sup>1</sup> Constituído pela descrição fonético-articulatória proposta nesta pesquisa do sinais produzidos em falas sequenciais de utentes nativos em Libras do Rio Grande do Sul.

<sup>2</sup> A identificação dos canais no *YouTube*, onde os vídeos estão publicados, não será divulgada para preservar a identidade da sinalizante surda investigada por esta pesquisa.

pesquisa documental também em três dicionários: *Sematos.eu* (c2009-2013); *Linguagem das Mãos* (OATES, 1969); e o *Acesso Brasil* (INES, 2011).

Das leituras supracitadas, percebemos a escassez de estudos diacrônicos da Libras baseados em dados de fala<sup>3</sup> (sinalização), pautando-se às pesquisas publicadas no mais das vezes em levantamento, descrição e análise de sinais catalogados em obras lexicográficas, e não em sinalizações espontâneas. Por isso, a nossa escolha de investigar (possíveis) mudanças linguísticas a partir da comparação dos sinais produzidos na sinalização/fala de um mesmo sinalizante surdo e nativo em Libras em dois momentos do tempo. Ressalte-se, entretanto, que a busca de fontes (registros históricos) de uma língua de sinais que tem apenas 20 anos de reconhecimento<sup>4</sup> legal e 17 anos de regulamentação<sup>5</sup> constituiu um já esperado desafio.

A partir do exposto acima, formulamos o seguinte problema de pesquisa: “*há visível e detectável mudança linguística nos sinais produzidos por uma mesma sinalizante em diferentes épocas?*”. Para respondermos a este problema, tecemos uma hipótese assertiva após observarmos, à prima vista, os sinais produzidos pela sinalizante investigada e discutirmos sobre os processos fonológicos da Libras que, possivelmente, estão presentes nessas produções. Logo, a hipótese formulada pondera que, em 25 anos, há mudança linguística em pelo menos parte dos sinais produzidos pela sinalizante, pois a Libras, como qualquer língua natural, evolui com o tempo (DINIZ, 2010; IGNÁCIO JUNIOR, 2014; LIMA; REZENDE, 2016; XAVIER; ALECRIM, 2020; BARROS; DIAS, 2021).

Esta pesquisa foi desenvolvida de maneira a sistematizar, descrever e comparar os sinais e suas respectivas produções na sinalização/fala de uma mesma sinalizante em dois momentos do tempo num intervalo de 25 anos. Assim, temos como objetivo geral, investigar o fenômeno da variação e (possível) mudança nos sinais e produções articuladas por uma mesma sinalizante surda e nativa em Libras sob perspectiva diacrônica. Para este fim, seguiremos uma metodologia baseada em três passos:

- i. Descrição fonética: a partir dos estudos em anatomia e fisiologia humana, dos processos fonológicos e aspectos gramaticais das Libras, procura-se contribuir para uma descrição fonética pormenorizada dos sinais sob análise. Tal descrição proposta neste trabalho é inspirada nos modelos descritivos de Stokoe (1960) e Liddell e Johnson (1989) e adaptada

---

<sup>3</sup> No âmbito de estudos da Libras, defende-se o uso do termo linguístico *fala* para a sinalização/produção linguística dos utentes da Libras, entre outros motivos, por uma questão etimológica do termo em si, derivado do Latim *fabulo/fabulare* e que não significa a vocalização em si, mas a elaboração e expressão da manifestação do pensamento. Compare-se com o vocábulo *confabular*.

<sup>4</sup> Lei n.º 10.436/2002 que reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio legal de comunicação da comunidade surda brasileira (BRASIL, 2002).

<sup>5</sup> Decreto n.º 5.626 que regulamenta a Lei n.º 10.436/2002 e o artigo 18 da Lei n.º 10.098 (BRASIL, 2005).

dos estudos de Ferreira-Brito (1990), Ferreira-Brito e Langevin (1995) e Marentette (1995), porém, visa a conferir um grau mais acurado de detalhamento fonético mediante à constituição de uma matriz de traços mais ampla e minudenciada.

- ii. Mapeamento das variantes alofônicas produzidas: a partir da análise dos 148 sinais e seus respectivos *tokens*, observaremos se há variação nos dados e quais são as variantes detectadas, tomando por base de comparação os correspondentes verbetes do *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a Libras em Suas Mãos* (CAPOVILLA *et al*, 2017), a fim de podermos julgar se uma forma está conforme a Norma Culta ou é uma variante. Estamos tomando aqui o dicionário como um repositório das formas convencionais ou institucionalizadas. Cabe dizer que a Norma Culta da Libras não se restringe apenas aos dicionários e muito menos a este dicionário específico (ainda que seja o mais abrangente até a atualidade), mas pode ser observada em *sites* oficiais do governo, em transmissões televisivas e *lives* institucionais, em materiais e recursos de editoras de renome, etc. Tomamos o dicionário Capovilla *et al* (2017) por ser de ampla circulação e, sobretudo, por já apresentar em seus verbetes o registro de variantes dos sinais da Libras de acordo com as regiões e Estados do Brasil.
- iii. Estudo Diacrônico: Uma vez descritos pormenorizadamente os sinais produzidos nos dois momentos distintos no tempo (1996 e 2021), bem como detectadas as variantes destes sinais, serão observadas possíveis mudanças ocorridas no lapso estudado.

Como justificativa do presente trabalho, que reside no fato de ser ainda exígua a pesquisa em linguística histórica (num sentido amplo) e de mudança fônica (em um sentido específico) da Libras, com este trabalho, pretende-se corroborar com os estudos da Linguística Histórica da Libras que buscam investigar o fenômeno da variação e mudança nas falas/sinalizações sequenciais de utentes nativos dessa língua, através dos sinais e *tokens* catalogados no banco de dados, *SignTchê*. Com isso, além da investigação e análise comparativa das mudanças fônicas dos sinais, será possível, também, interpretar os processos fonológicos constantes nessas falas/produções através da descrição fonético-articulatória proposta neste trabalho. Dessa forma, após a finalização e publicação do referido banco em um *site* histórico, será possível que os demais pesquisadores nas áreas da Fonética e Fonologia, interessados na investigação por mudanças linguísticas na articulação de falas/produções sequenciais possam extrair, comparar e analisar os sinais e suas respectivas produções diacronicamente, pois, o referido banco, foi constituído por sinais produzidos pelos mesmos sinalizantes em épocas distintas.

Apresentados o problema inicial, o objetivo, a hipótese de trabalho, a metodologia e a justificativa, passemos à organização geral deste trabalho de conclusão: após este capítulo introdutório, o Capítulo 2 apresenta a fundamentação teórica; o Capítulo 3 está reservado para a apresentação da proposta de descrição fonético-articulatória deste trabalho; no Capítulo 4, apresentamos os passos metodológicos realizados, sendo o primeiro a descrição fonético-articulatória, o segundo, o mapeamento das variantes alofônicas e o terceiro o estudo diacrônico; no Capítulo 5, apresentamos a análise e discussão dos dados, que será seguida das considerações finais e apêndice explicativo.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, para iniciarmos a base teórica da presente pesquisa exploratória e descritiva que busca investigar o fenômeno da variação e (possível) mudança na fala/sinalização da sinalizante investigada (1996 e 2021), apresentamos o percurso histórico externo da Libras para contextualizarmos a sua constituição como Língua Brasileira de Sinais da comunidade surda dos centros urbanos do país, por considerarmos importante relatarmos esse percurso histórico que embasará os conhecimentos linguísticos da Libras neste e nos próximos capítulos.

### 2.1 DA FRANÇA PARA O BRASIL: A ORIGEM E HISTÓRIA EXTERNA DA LIBRAS

A Libras é a língua natural da comunidade surda brasileira. É através dela que seus utentes se comunicam, compartilhando experiências, sentimentos e ideias. Considerada uma língua “jovem” pela sociedade majoritariamente ouvinte do país, a Libras recebeu o seu reconhecimento linguístico em 2002, por meio da Lei n.º 10.436, regulamentada pelo Decreto n.º 5.626/2005 (BRASIL, 2002, 2005). O que poucos sabem, é que a Libras tem, em média, 137 anos de uso. Os estudos históricos da Libras datam a sua origem no século XIX, no Rio de Janeiro (RJ). Trata-se de uma língua pertencente à família da Antiga Língua Francesa de Sinais (ALFS), do século XVIII, que, com grande influência dos sinais franceses, originou-se no Brasil a partir do Segundo Reinado, com a vinda do professor surdo francês, Ernest Huet, a pedido do Imperador Dom Pedro II (HONORA; FRIZANCO, 2010).

Ernest Huet nasceu no ano de 1822, em Paris. Filho de pais da nobreza parisiense, Ernest carregava o título de conde. Sua instrução de excelência o tornara fluente em Língua Portuguesa e Alemã ainda na adolescência. Aos 12 anos, em 1834, devido a uma onda de sarampo em Paris, Ernest, enfermo, acabou perdendo totalmente a sua audição, tornando-se surdo profundo. Dono de uma inteligência acima da média, deu continuidade em seus estudos linguísticos em espanhol. Com o dom para as línguas, ingressou no Instituto Nacional de Surdos de Paris (INSP), sendo considerado um aluno notável pelo corpo docente do Instituto. Após anos de estudos, formou-se como professor de idiomas, sendo reconhecido pelo excelente trabalho ao nível internacional. Casou-se com a alemã Catalina Brodeke e, em 1855, mudaram-se para o Brasil, após o Imperador Dom Pedro II contatá-los por motivos familiares (ACADEMIA DE LIBRAS, 2019; UNÍTESE, 2019).

Há especulações<sup>6</sup> que o pedido do Imperador Dom Pedro II ao professor Ernest Huet, baseava-se no auxílio da instrução de seu neto surdo. O Imperador conhecia a fama internacional de Ernest Huet e viu no professor a oportunidade para a alfabetização do neto. Ao aceitar o convite do Imperador, Ernest e a esposa mudaram-se para a cidade do Rio de Janeiro. O professor almejava fundar uma escola para surdos baseada no método de Comunicação Total, isto é, na comunicação simultaneamente sinalizada e oralizada. Em 1855, após o professor realizar uma pesquisa de campo, descobriu haver um alto índice de surdos espalhados pelo Rio de Janeiro. Com isso, encaminhou ao Imperador Dom Pedro II, um projeto para fundar uma escola para surdos na capital, pois, segundo Ernest, a comunidade surda carecia de acesso à educação na Língua de Sinais. Ao pensar em seu neto, o Imperador não se opôs à solicitação do professor Ernest Huet. Em 1857, fundou-se o Imperial Instituto dos Surdos-Mudos<sup>7</sup> (IISM) no Rio de Janeiro (STROBEL, 2008; DINIZ, 2010; UNÍNTESE, 2019).

A fundação do IISM foi concedida pelo Imperador Dom Pedro II através da Lei n.º 839, de 26 de setembro de 1857. O professor Ernest Huet passou a se dedicar ao ensino da Língua de Sinais Francesa aos alunos surdos brasileiros, utilizando o método de ensino da Comunicação Total proposto pelo abade Charles-Michel de l'Épée<sup>8</sup>, no século XVIII. Durante as aulas, os alunos surdos se comunicavam pelos sinais caseiros estipulados por aquela comunidade e dos sinais franceses ensinados pelo professor Ernest Huet. Dessa mistura do idioma com itens não lexicais da comunidade, originou-se a Língua Nacional de Sinais, a primeira nomenclatura do que viria a chamar-se mais tarde de Língua Brasileira de Sinais, a Libras (COLEÇÃO DE LEIS DO IMPÉRIO DO BRASIL, 1857; UNÍNTESE, 2019).

Em 1861, Ernest Huet, embora tenha se consolidado como o primeiro professor de surdos no Brasil, sendo também, o diretor do IISM, deixou o país, sem muitas explicações, para lecionar no México em uma escola para surdos. No ano seguinte, o médico Manuel Magalhães substituiu o professor Ernest Huet no cargo de diretor do Instituto. No entanto, com o passar dos anos, o Instituto desviou-se do objetivo inicial do professor Ernest Huet. Após uma inspeção

---

<sup>6</sup> Alguns historiadores da Libras acreditam que este foi o verdadeiro motivo da procura do Imperador por um professor de surdos; porém, há quem difira da premissa de que Dom Pedro II tenha tido um neto surdo que precisava ser alfabetizado. Esse grupo de historiadores afirma que o Imperador tinha um parente surdo, mas sem grau de parentesco definido, que carecia do auxílio de um especialista em surdez para acompanhá-lo no seu processo de letramento. O parente surdo em questão moraria no Palácio Imperial de Petrópolis junto à Família Real. Pesquisas históricas mais aprofundadas talvez, com o tempo, venham a tornar essa questão mais clara.

<sup>7</sup> Escola especializada no método de ensino de Comunicação Total para alunos surdos, utilizado na corte. Atualmente, intitulada Instituto Nacional de Educação de Surdos no Rio de Janeiro (ROCHA, 2009).

<sup>8</sup> Reconhecido como “benfeitor da humanidade” pela Assembleia Nacional Francesa e como “pai dos surdos” pela comunidade surda mundial, o francês abade de l'Épée (1712-1789) foi um educador filantrópico de alunos surdos e criador do Instituto Nacional de Surdos-Mudos de Paris, sendo pioneiro na luta a favor das Línguas de Sinais (STROBEL, 2009).

do governo, constatou-se que o IISM estava servindo como asilo para surdos. Logo, a demissão do diretor se fez necessária e, como substituto do cargo, foi nomeado o médico Tobias Leite. Ao ocupar o cargo de diretor do IISM, Tobias Leite colaborou na nova proposta curricular do Instituto, que, obrigatoriamente, estabelecia o ensino profissional aos surdos, bem como o ensino da Linguagem Articulada e leitura labial<sup>9</sup> pelo médico e professor Joaquim José de Meneses Vieira, em 1873. De acordo com as autoras Souza e Santana (2012, p. 02): “Além de médico e professor do Instituto dos Surdos, Menezes foi diretor do *Pedagogium*<sup>10</sup> e fundador de um colégio que levava seu nome”. Diante disso, com o bom andamento das atividades no Instituto e com as formações profissionais dos alunos, em 1875, foi publicada a primeira obra da Língua Nacional de Sinais, a *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*, produzido pelo ex-aluno do IISM, Flausino José da Costa Gama. A obra lexicográfica é uma reprodução e tradução para o português do dicionário da Língua de Sinais Francesa, de modo a facilitar o ensino, aquisição e comunicação dos alunos surdos do Instituto e do país (MOURA, 2000; DINIZ, 2010; SOFIATO, REILY, 2011b).

### 2.1.1 A *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos* (1875)

Segundo Sofiato e Reily (2011a, p. 632) a: “obra de Flausino constitui-se basicamente de 382 estampas, compostas por imagens referentes aos sinais que foram escolhidos para compor o léxico e, também, pelos verbetes em Língua Portuguesa correspondentes ao significado desses mesmos sinais”. Sofiato (2011, p. 03), em sua pesquisa bibliográfica e documental referente à obra do ex-aluno do IISM, Flausino José da Costa Gama, afirma:

O dicionário de Flausino é motivo de orgulho para muitos surdos brasileiros e ouvintes com estudos acerca da Libras; dessa forma, possui uma grande representatividade nesse meio. Considera-se que esse material instituiu uma iconografia para essa língua não expressa em nenhum outro material anteriormente. Nesse caso, dois aspectos são valorizados: o primeiro é o seu pioneirismo, por ter sido desenhado em 1875 em uma oficina de litografia do Rio de Janeiro; o outro é o fato de Flausino José da Gama ter sido, ele próprio, surdo.

A *Iconographia* produzida por Flausino é utilizada por muitos pesquisadores contemporâneos das Línguas de Sinais, mais precisamente, por linguistas interessados pelo estudo histórico da Libras, que, em análises comparativas dos antigos sinais vs. os sinais atuais

---

<sup>9</sup> Idem Comunicação Total.

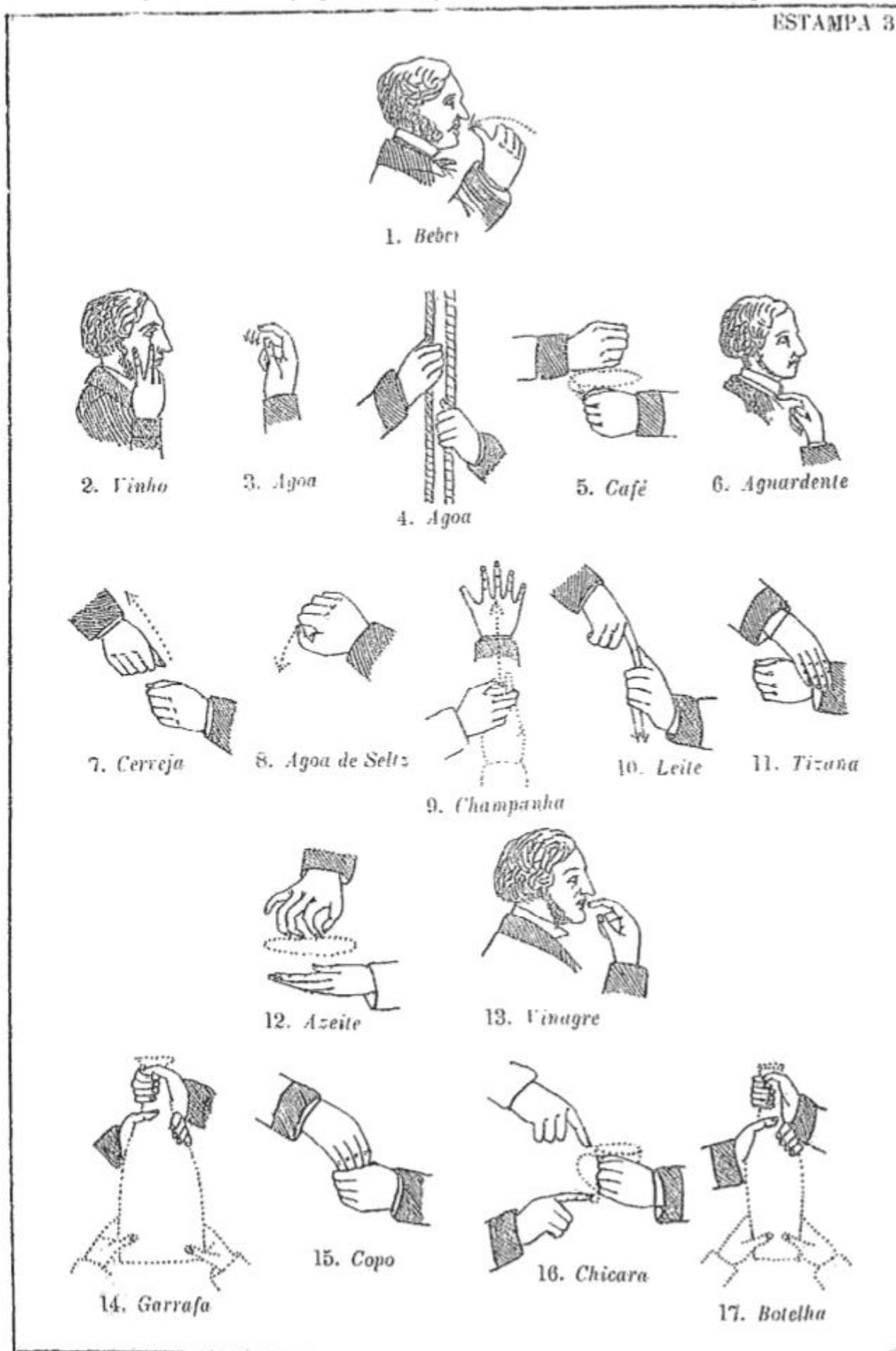
<sup>10</sup> Museu pedagógico inspirado na reforma do ensino brasileiro, localizado no Rio de Janeiro e fundado em 1890 (BASTOS, 2000).

da Libras, procuram investigar a sua evolução a partir da interpretação dos processos fonológicos da língua. É interessante pensarmos no fato de o ex-aluno Flausino produzir uma Iconografia composta por ilustrações visualmente legíveis através da litografia do século XIX, sendo uma técnica utilizada por profissionais experientes da área, realidade diversa daquela de Flausino. Conforme menciona Sofiato (2011, p. 10): “De antemão sabíamos que as tipografias da época destinavam-se a trabalhos comerciais e tinham em sua equipe de funcionários pessoas experientes, condição diferente de Flausino, que, a rigor, era aluno de um instituto de educação de surdos”. A seguir, confira a estampa<sup>11</sup> 3 da *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*, elaborada pelo ex-aluno do IISM do Rio de Janeiro, que compreende os sinais correspondentes ao grupo *Bebidas e objectos de mesa* (GAMA, 1875, p. 197).

---

<sup>11</sup> Nomenclatura utilizada na *Iconographia* para referir-se às classes e/ou grupos de sinais de um determinado contexto linguístico

Figura 1 – *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*: estampa 3



A *Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos* é a principal (e única) obra do século XIX da Língua Nacional de Sinais, que expressa a sua origem na Língua Francesa de Sinais. Campello (2008, p. 11), em sua análise histórico-documental da Libras, comparando a *Iconographia* produzida por Flausino José da Costa Gama com a obra original, *Iconographie des Signes*, publicada por Peliessier (1856), pondera:

Comparando com o original “*Iconographie des Signes*”, de P. Peliessier, membro ativo de “*la Société Centrale d’Education et d’Assistance des Sourds-Muets*” e professor dos surdos mudos do Instituto Imperial de Paris, em 1856, a obra “*Iconographia dos signaes dos surdos mudos*”, escrita pelo surdo Flausino José da Costa Gama, em 1875, é uma cópia na íntegra do material com tradução do francês para o português, ou seja, os sinais foram copiados um a um, traduzindo-se apenas as palavras do francês que identificavam os sinais.

No que tange à origem da Libras e da pesquisa documental de seus registros históricos, o interesse pelo estudo biográfico de um autor deveras importante para os estudos históricos da Libras se faz necessário para conhecermos o autor pioneiro da obra e estudo documental da Língua Nacional de Sinais. No entanto, encontram-se apenas estudos documentais da obra si, em comparação às obras lexicográficas de outras Línguas de Sinais e dos sinais da Libras. De acordo com Sofiato (2011, p. 49): “É necessário destacar a escassez de dados referentes à biografia de Flausino da Gama. Apesar de se apresentar como um aluno de destaque do Instituto devido à sua principal realização, a primeira obra iconográfica de Língua Brasileira de Sinais”.

### 2.1.2 Da Proibição das Línguas de Sinais ao Reconhecimento Linguístico da Libras

Em 1880, além do destaque que ganhara a obra de Flausino, o IISM encontrava-se com um bom regimento interno da direção. Em contrapartida, o uso das Línguas de Sinais nas escolas para surdos foi rapidamente banido, pois, no Congresso Internacional de Educação de Surdos<sup>12</sup> em Milão (1880), que reuniu diversos intelectuais da educação para avaliarem a utilização das Línguas de Sinais como método de ensino, foi estabelecida a proibição do seu uso por acreditarem tais línguas compreendem um léxico resumido, dando lugar ao Oralismo<sup>13</sup>, causando um estrondoso impacto entre as comunidades surdas do mundo, inclusive, nos alunos do IISM, perdurando até o final do século XX (DINIZ, 2010).

<sup>12</sup> Primeira conferência internacional dos educadores de surdos (BERKE, 2020).

<sup>13</sup> Trata-se de um método de ensino alemão visando desenvolver a fala oral dos surdos após a proibição do uso das Línguas de Sinais nas escolas (KALATAI; STREIECHEN, 2012).

Com a proibição do uso das Línguas de Sinais, os alunos surdos sofreram severas punições, por vezes, ou quase sempre, suas mãos eram amarradas para evitar conversas paralelas em sinais nas salas de aula. O mesmo ocorreu na escola fundada pelo professor Ernest Huet, que, mais tarde, também adotou o método de ensino oralista imposto pelos intelectuais no Congresso de Milão. Foram 122 anos de proibição do uso das Línguas de Sinais nas escolas para surdos, pois acreditavam se tratar de uma linguagem por gestos, e não uma língua propriamente dita. Apenas em 1970 a realidade dos surdos brasileiros começou a mudar. Através de reivindicações, os surdos iniciaram a luta por seu direito linguístico. Na época, a Libras era denominada Linguagem Gestual (ou Linguagem de Sinais); porém, foi o método intitulado Conhecimento Total que substituiu o Oralismo imposto aos surdos por quase 100 anos pela sociedade ouvinte (HONORA; FRIZANCO, 2010; DINIZ, 2010; SILVA, 2017).

O Conhecimento Total era baseado na comunicação oral e simultaneamente sinalizada. Semelhante à Comunicação Total, utilizada por Ernest Huet. Em contrapartida, o Conhecimento Total abrange todo tipo de linguagem, desde os sinais caseiros criados por crianças, até a escrita da Língua Portuguesa. Somente após 107 anos de vida da Libras foi que a língua conquistou o seu reconhecimento linguístico perante a Legislação Brasileira. Embora o professor Ernest Huet e o médico Joaquim José de Meneses Vieira tenham estado ao lado das Línguas de Sinais e da comunidade surda, contribuindo para a educação e formação dos surdos brasileiros, também eles se viram obrigados a utilizarem o oralismo como estratégia de ensino (BAALBAKI; CALDAS, 2011; MOURÃO, 2013; SILVA, 2017).

De 1911 até 1970, a Libras foi considerada praticamente extinta após a proibição de seu uso pelos intelectuais do Congresso de Milão, em 1880. No entanto, os surdos continuaram usufruindo da sua língua de maneira informal, ou seja, longe dos olhares da sociedade. Com isso, os surdos passaram a se encontrar às escondidas.

A comunidade surda não se manteve apática e a língua de sinais sobreviveu, apesar da sua proibição, pois essa modalidade ainda era utilizada, às escondidas, pelas pessoas surdas. Entre 1960 e 1970 houve a descrição linguística da língua de sinais americana e, posteriormente, de outras Línguas de Sinais (MOURÃO, 2013, p. 25).

Dessa maneira, os surdos fortaleceram a comunidade e a sua língua de sinais, a Libras. Apenas em 2002, a Libras que já era considerada uma língua pela comunidade surda, foi reconhecida pela Legislação Brasileira (DINIZ, 2010; CARRARO, DEL MOURO, 2015; LEBEDEFF, 2016; LEBEDEFF et al, 2016; QUADROS, SILVA, 2017). Desde então, pesquisadores das Línguas de Sinais passaram a investigar os estudos linguísticos da Libras,

principalmente, seus níveis fonético e fonológico, níveis de análise linguística em interface com natureza física e fisiológica e concretizados nas unidades mínimas gestuais-corpóreas do léxico desta língua de modalidade visuoespacial.

## 2.2 TEORIAS FONOLÓGICAS DAS LÍNGUAS DE SINAIS

Para compreendermos os aspectos gramaticais da Libras, é necessário voltarmos à década de 1960, período no qual se iniciaram os estudos fonológicos das Línguas de Sinais pelo linguista William Stokoe (1960) e, posteriormente, por Liddell e Johnson (1984), autores que se tomam como base teórica inspiradora para elaboração da proposta de descrição fonético-articulatória deste trabalho. Enquanto estes autores foram pioneiros ao tratar da fonologia da Língua de Sinais Norte-Americana, em terras brasileiras destacaram-se Ferreira-Brito (1990), Ferreira-Brito e Langevin (1995) e Marentette (1995) como estudos desbravadores da área da gramática da Libras. Tais estudos também servirão de base para a análise de dados pretendida neste trabalho.

### 2.2.1 O Modelo Quirêmico

Willian Stokoe, considerado o pai da Linguística da Língua de Sinais Norte-Americana, *American Sign Language* (ASL) e também pai da linguística das Línguas de Sinais, dado o seu pioneirismo, inovou a história da própria linguística ao se deter aprofundadamente na fonologia da ASL, mais especificamente no que poderíamos chamar de traços fonológicos ou, em seus termos, parâmetros fonológicos. Além disso, foi o primeiro pesquisador a propor um sistema de descrição dos sinais da ASL (SOUZA, 2022). De acordo com Ribas (2019, p. 20): “Na década de 1960, em suas pesquisas, ele percebeu que os surdos nos EUA usavam padrões linguísticos com regras e estruturas próprias. Através dos seus estudos, propôs a decomposição dos sinais em três parâmetros fonológicos, os quais, individualmente não carregam significado”. A partir da análise da estrutura interna dos sinais, visando comprovar que as Línguas de Sinais são línguas naturais, Stokoe propõe o primeiro modelo fonológico para a ASL, o modelo quirêmico, entendendo que seus itens lexicais (*sinais*) são compostos de elementos sublexicais – ora comparados aos fonemas das línguas orais, ora aos traços distintivos (DA COSTA, 2021).

Souza (2020, p. 46) afirma que

As Línguas de Sinais tiveram seu reconhecimento linguístico a partir dos estudos do linguista americano William Stokoe. Em sua obra *Sign Language Structure* (1960), o autor afirmou que as Línguas de Sinais são línguas naturais, com estrutura tão complexa quanto as línguas orais.

De acordo com os estudos de Stokoe, o sinal da ASL é composto por *Designator* (configuração de mão), *Tabula* (ponto de articulação) e *Signation* (movimento), denominados pelo linguista de quiremas (DA COSTA, 2021). Segundo Capovilla (2011, p. 04): “Stokoe (1960) propôs o termo *Quirema* como unidade mínima das Línguas de Sinais, análoga ao *Fonema*, que é a unidade mínima das línguas faladas”. Para Stokoe, uma das principais distinções entre as Línguas de Sinais e as línguas orais está na simultaneidade da articulação dos fonemas (quiremas), já que, nas línguas orais, essa articulação é realizada sequencialmente pelos fonemas (XAVIER, 2006; ZANCARO JÚNIOR, 2013). Abaixo, veja na Figura 2, o sinal ‘HOME’ da ASL que ilustra os três elementos sublexicais (fonemas/*quiremas*) propostos por Stokoe, em 1960, articulados simultaneamente.

**Figura 2** – Elementos sublexicais do sinal ‘HOME’: modelo quirêmico (1960)



**Fonte:** *Handspeak Dictionary* (c1995-2022). Adaptada pela autora (2022).

No exemplo acima, temos a produção do sinal ‘HOME’<sup>14</sup> da ASL realizada pela sinalizante do *Handspeak Dictionary* com a marcação da geometria do sinal, segundo o modelo fonológico proposto por Stokoe (1960) (veja a produção do sinal ‘HOME’ na respectiva nota de rodapé para a compreensão da sua articulação). A Configuração de Mão (CM) (1a) deste sinal é articulada através do movimento interno dos dedos da mão dominante<sup>15</sup>, que, sofrendo flexão, encostam suas falanges distais umas às outras, formando um semicírculo. O Ponto de

<sup>14</sup> HANDSPEAK DICTIONARY. **Home.** c1995-2022. Disponível em: <<https://www.handspeak.com/word/index.php?id=1046>>. Acesso em: 28, ago. 2021.

<sup>15</sup> Mão que exerce função principal na articulação dos sinais.

Articulação (PA) (1a) deste sinal localiza-se na região genal (bochecha) da sinalizante. Já o Movimento (M) (1a) do antebraço é semicircular. Com a combinação dos três quiremas articulados simultaneamente, forma-se o sinal convencional ‘HOME’ da ASL.

A partir da combinação dos fonemas/quiremas articulados simultaneamente, o objetivo de Stokoe era criar uma notação que pudesse descrever os sinais a partir dos seus pontos articulatorios, das configurações de mãos e dos movimentos, assim, ao observá-la, seria capaz de entender o seu significado e reproduzi-lo (PASSOS, 2014; CARDOSO, 2020; SOUZA, 2022). Embora os estudos de Stokoe datem o início dos estudos fonológicos das Línguas de Sinais, outros pesquisadores acreditaram que o modelo quirêmico proposto por Stokoe não seja o mais adequado para analisar fonologicamente os traços distintivos dos sinais para solucionar os problemas morfológicos e fonológicos encontrados nas sinalizações dos utentes da ASL. Na década de 1970, que se seguiu à década dos trabalhos seminais de Stokoe que caminharam numa direção de equiparação terminológica da fonologia das Línguas de Sinais e das línguas orais, a fim de evidenciar que o nível fonológico, uma vez sendo abstrato como preconizado na Gramática Gerativa, não deveria ter uma nomenclatura específica na linguística de sinais (quiremas), mas que sim deveria ser igualado ao das línguas orais, utilizando-se também o termo/conceito de fonema. Estes pesquisadores chamam-se Liddell e Johnson (DA COSTA, 2021).

### 2.2.2 O Modelo *Movement-Hold*

Os linguistas Liddell e Johnson (entre outros), propuseram o modelo fonológico *Movement-Hold*. Neste modelo, a representação fonológica considera um nível segmental constituído de *Suspensão* (H, para *holds*) e *Movimentos* (M, para *movements*) na sinalização dos utentes da ASL, ou seja, o sinal da ASL é articulado pelos segmentos na ordem *Movimento-Suspensão-Movimento*. No entanto, o modelo *Movement-Hold* foi elaborado após Liddell questionar a ideia de Stokoe sobre a simultaneidade dos fonemas na constituição dos sinais da ASL (DA COSTA, 2012).

Liddell contestou a proposta de Stokoe (1960) de que as estruturas internas da língua de sinais sejam simultâneas e defendeu a ideia de sequencialidade para essas. A principal questão levantada por Liddell (1984) foi a natureza sobreposta dos parâmetros fonológicos, em contraponto com a natureza sequencial e linear desses, anteriormente sugerido por Stokoe (1960) (PASSOS, 2014, p. 38).

De acordo com Souza (2020, p. 46): “No sistema notacional, Liddell e Johnson (1986) passaram a utilizar os termos mão fraca (*weak hand*) e mão forte (*strong hand*) para designar a mão que recebe a ação e a mão ativa, respectivamente”. Ademais, ao contrário do modelo quirêmico que utiliza os parâmetros fonológicos CM (Configuração de Mão), PA (Ponto de Articulação) e M (Movimento) para a análise articulatória dos sinais, no modelo *Movement-Hold*, Liddell e Johnson (1989) analisam os traços articulatórios dos segmentos a partir dos parâmetros CM (Configuração de Mão), PA (Ponto de Articulação) e Or (Orientação da Palma da Mão), distribuídos em matrizes de modo a facilitar as suas descrições (PASSOS, 2014).

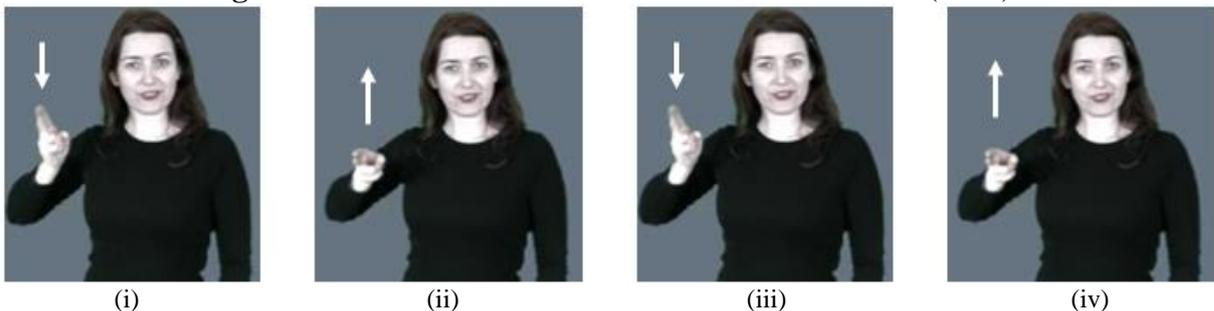
**Quadro 1** – Tipos de segmentos propostos por Liddell e Johnson (1989)

Segmento H	Segmento M	
Feixe Articulatório	Feixe Articulatório Inicial	Feixe Articulatório Final
CM	CM <sub>1</sub>	CM <sub>2</sub>
PA	PA <sub>1</sub>	PA <sub>2</sub>
Or	Or <sub>1</sub>	Or <sub>2</sub>
Matriz (i)	Matriz (ii)	

Fonte: A autora (2022).

No modelo *Movement-Hold*, o segmento H é constituído por um conjunto de traços distintivos. No segmento M, há dois conjuntos de traços distintivos (feixe articulatório inicial e feixe articulatório final). Porém, o modelo não segue uma ordem propriamente dita para todos os sinais da ASL, conforme o sinal ‘HISTORY’ (Figura 3), que segue a ordem *Movimento-Suspensão-Movimento* em 4 articulações.

**Figura 3** – Sinal ‘HISTORY’: modelo *Movement-Hold* (1984)



Fonte: *Handspeak Dictionary* (c1995-2022). Adaptada pela autora (2022).

O sinal ‘HISTORY’<sup>16</sup> sob o ponto de vista dos autores Liddell e Johnson, é produzido em quatro articulações. Na articulação (i), a CM(1a) encontra-se no espaço neutro horizontal na

<sup>16</sup> HANDSPEAK DICTIONARY. **History**. c1995-2022. Disponível em: <<https://www.handspeak.com/word/index.php?id=1036>>. Acesso em: 28, ago. 2021.

frente da região mental (queixo) da sinalizante, sendo esse o seu PA(1a). Esta CM(1a) ao sofrer o M(1a) interno do pulso (para baixo), muda seu PA(1a) para frente, o PA(1b). Ao direcionar-se para frente, automaticamente, a CM(1a) sofre a primeira suspensão com *time* de 1ms. Na articulação (ii), após a suspensão, a CM(1a) sofre o M(1b) interno do pulso, que retorna ao PA(1a) inicial. Após retornar ao PA(1a), a CM(1a) sofre a segunda suspensão com *time* de 1ms. Na articulação (iii), a CM(1a) encontra-se no espaço neutro horizontal na frente da região mental da sinalizante, PA(1a). Essa CM(1a) ao sofrer o M(1c) interno do pulso (para baixo), muda seu PA(1a) para frente, PA(1b). Ao direcionar-se para frente, automaticamente, a CM(1a) sofre a terceira suspensão com *time* de 1ms. Na articulação (iv), após a terceira suspensão, a CM(1a) sofre o M(1d) interno do pulso, que retorna ao PA(1a) inicial. Após retornar ao PA(1a), a CM(1a) sofre a quarta suspensão com *time* de 1ms, no entanto, permanece nesta posição, ou seja, a articulação final do sinal.

O sinal ‘HISTORY’ da ASL, produzido pela sinalizante do *HandSpeak Dictionary*, é articulado por 4 movimentos (2 para baixo e 2 para cima) e 4 suspensões (*time* de 1ms/cada). Contudo, este sinal, é produzido por 5 articulações e não 4, como ilustrado na Figura 3. O sinal para ser produzido em contexto isolado, tem sua articulação inicial (i) do espaço neutro vertical CM(1a) (rente ao corpo) até o PA(1a), na frente da região mental da sinalizante. Por outro lado, o sinal para ser produzido em contexto sequencial de fala, depende do sinal articulado anteriormente, que, de acordo com seus parâmetros, podem influenciar na articulação do parâmetro posterior, tratando-se de uma junção vocabular.

Tendo observado dois modelos influentes na história dos estudos fonológicos das Línguas de Sinais como um todo, passemos agora, mais especificamente, para os estudos da fonologia da Libras.

### 2.3 FONÉTICA E FONOLOGIA DA LIBRAS

Tendo observado dois modelos influentes na história dos estudos fonológicos das Línguas de Sinais como um todo, passemos agora, mais especificamente, para os estudos da fonologia da Libras.

### 2.3.1 Os Aspectos Gramaticais da Libras

A Libras é uma língua natural de modalidade visuoespacial, ou seja, seus utentes se comunicam utilizando o canal visuomotor por meio de sinais articulados pelo corpo. Este canal compreende a cabeça, tronco, membros superiores e os inferiores<sup>17</sup>, denominados de subsistemas (STOKOE, 1960; QUADROS, KARNOPP, 2004; MARINHO, 2014). O *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a Libras em Suas Mãos* (CAPOVILLA *et al.*, 2017), compreende 14.500 sinais, distribuídos em seis classes gramaticais, que são: verbo, substantivo, pronome, adjetivo, advérbio e numeral (FERREIRA-BRITO, 1995). Este léxico tende a crescer e devemos acrescentar ainda que cada vez se expande mais a pesquisa em terminologia, fazendo com que a Libras tenha já um conjunto de termos das diversas áreas do conhecimento (e que não são listados nos dicionários gerais da língua, mas sim em glossários e dicionários especializados).

Segundo Quadros e Karnopp (2004, p. 37): “As Línguas de Sinais sob o ponto de vista linguístico, são completas, complexas e possuem uma abstrata estruturação em todos os níveis de análise”. No caso da Libras, os seus aspectos descritivos compreendem os níveis fonético, fonológico, morfológico, semântico, sintático e pragmático. O nível fonético corresponde à descrição das propriedades de natureza física, articulatória e perceptiva dos sinais. O nível fonológico, descrevem-se as unidades mínimas gestual-corpóreas dos sinais a partir de suas diferenças e correlações. No nível morfológico, estuda-se a formação dos sinais com base na combinação de suas unidades mínimas dotadas de significado, os morfemas. O nível semântico estuda o significado dos sinais da Libras, bem como a sua relação com o significante. O nível sintático estuda a estruturação e correlação dos sinais na estruturação frasal. E, por fim, no nível pragmático, analisa-se o contexto linguístico empregado nas sinalizações dos utentes da Libras (FERREIRA-BRITO, 1995; QUADROS, 1999, 2004, 2019; QUADROS; KARNOPP, 2004; QUADROS, SILVA, 2019).

A formação dos sinais na Libras se dá pela combinação dos cinco parâmetros fonológicos da língua: configuração de mão (CM), corresponde às formas de uma ou das duas mãos para a realização do sinal; o ponto de articulação (PA) refere-se ao lugar do corpo do sinalizante onde o sinal será produzido; o movimento (M) constitui os tipos de movimento da

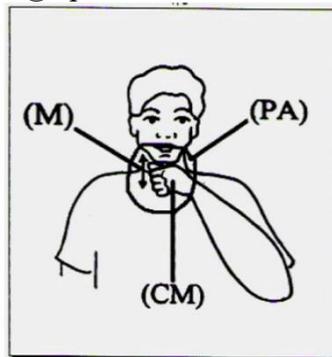
---

<sup>17</sup> Subsistema utilizado por surdos que possuem algum comprometimento ou falta dos membros superiores para a articulação dos sinais em Libras. No caso de subsistema, a comunicação dar-se-á através dos membros inferiores de seus utentes que articulam os sinais de acordo com as suas configurações anatômicas, ou seja, sinalizam pelos pés (FESTA, 2014).

articulação do sinal; orientação (Or) corresponde à posição da palma das mãos em relação ao corpo do sinalizante no momento da articulação do sinal; e as expressões não manuais (ENM) compreendem as expressões faciais e corporais articuladas em combinação com os demais parâmetros fonológicos da Libras (FERREIRA-BRITO, 1995; QUADROS; KARNOPP, 2004).

Para Ferreira-Brito (1995), os parâmetros são classificados em dois grupos: os parâmetros principais e os parâmetros menores. Os parâmetros principais compreendem CM, PA e M. Já os parâmetros menores são a Or e as ENM. A seguir, confira a descrição do sinal ‘VELH@’<sup>18</sup> produzido com os três parâmetros principais, propostos por Ferreira-Brito, seguida pela descrição da gíria ‘CHAT@’ utilizada pelos alunos da comunidade surda do IFRS Campus Restinga da cidade de Porto Alegre (RS), produzida apenas com o parâmetro menor ENM.

**Figura 4** – Sinal ‘VELH@’ produzido com os três parâmetros principais



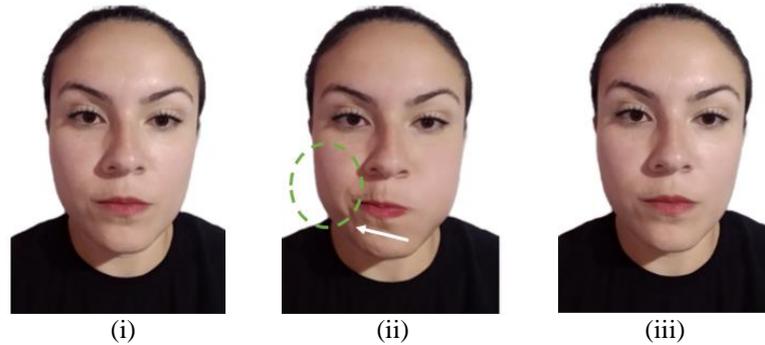
Fonte: Silva e Nogueira (2014).

O sinal ‘VELH@’ em Libras é articulado com a CM(1a) em “S”, letra do alfabeto manual da Libras. Para formar a CM(1a) deste sinal, os dedos mínimos, anelar, médio e indicador sofrem flexão, simultaneamente, até tocarem as suas falanges distais nas regiões tenar, central e hipotenar da mão. As falanges distais dos dedos mínimo e anelar tocam na região hipotenar da mão e permanecem. A falange distal do dedo médio toca na região central da mão e permanece. A falange distal do dedo indicador toca na região tenar da mão e permanece. O polegar sofre flexão em direção às falanges mediais dos dedos médio e anelar, permanecendo nesta posição e formando a letra “S” do alfabeto manual da Libras. O PA(1a) da CM(1a) fica abaixo da região mental do rosto, que, sofrendo o *input* do M(1a) bidirecional (para cima e

<sup>18</sup> Usa-se “@” para indicar o pronome neutro, pois, na Libras, não há marcação de gênero nos sinais. Para marcar gênero nas frases, é preciso sinalizar ‘MULHER’ e/ou ‘HOMEM’ antes do sinal proposto. Por exemplo, para “VELHA”, é preciso sinalizar ‘MULHER’ + ‘VELH@’.

para baixo), se direciona para a região mental do sinalizante, ou seja, o sinal ‘VELH@’ tem dois PAs, que são: PA(1a), região abaixo do queixo e PA(1b), região mental.

**Figura 5** – Gíria 'CHAT@' articulada apenas pela ENM



Fonte: A autora (2022).

A articulação inicial (i) da gíria ‘CHAT@’ parte de ENM neutras da sinalizante. Na segunda articulação (ii), a bochecha se expande pela inalação do ar através da boca da sinalizante. O lábio movimenta-se para a região da bochecha expandida, fazendo a sua musculatura permanecer nesta posição. Após alguns segundos, a face retorna às ENM neutras, formando a terceira articulação (iii) da gíria utilizada pelos alunos surdos do IFRS Campus Restinga.

Para compreendermos os aspectos gramaticais da Libras, bem como a descrição fonético-articulatória dos seus sinais, veremos a seguir, as definições dos cinco parâmetros fonológicos da Libras (fonemas) em mais detalhe, seguidos de exemplos dos sinais mais utilizados pelos utentes desta língua.

### 2.3.2 Configuração de Mão (CM)

A configuração de mão (CM) é o principal parâmetro da Libras. Trata-se de um conjunto de formas de uma ou das duas mãos que configuram o sinal através da posição dos dedos e do movimento interno do pulso. Vale salientar, que, na Libras, há sinais articulados com uma das mãos (CM1) ou com as duas (CM1 e CM2). A mão dominante (CM1) é aquela que exerce papel principal para a produção do sinal. A mão de apoio (CM2) é utilizada como auxiliar da mão principal (QUADROS; KARNOPP, 2004). Na Libras, temos algumas tabelas que ilustram as configurações de mãos da língua. No entanto, neste trabalho, utilizamos a tabela elaborada pelo Grupo de Pesquisa do Curso de Libras do Instituto Nacional de Educação do Surdos (INES) do

Rio de Janeiro, que compreende 79 CMs, pois, até a presente data, trata-se da tabela com o número mais amplo de CMs.

**Figura 6** – Tabela das 79 Configurações de Mãos da Libras



Fonte: INES (2018).

A partir das 79 CMs da tabela acima, é possível produzir todos os sinais da Libras, entre estes estão os 14.500 sinais catalogados no *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a Libras em Suas Mãos* (CAPOVILLA *et al*, 2017). Para Honora e Frizanco (2010, p. 16): “São formas nas quais as mãos são colocadas para a execução do sinal. Pode ser representado por uma letra do alfabeto, dos números ou outras formas de colocar a mão no momento inicial do sinal”. A seguir, confira as ilustrações dos sinais ‘APRENDER’, ‘SÁBADO’ e ‘DESODORANTE-

SPRAY’ articulados com a CM de número 69, letra “S” do alfabeto manual da Libras, da referida tabela.

**Figura 7** – Sinais produzidos com a Configuração de Mão 69

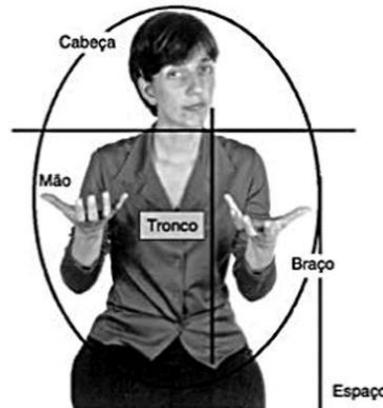


**Fonte:** Felipe e Monteiro (2006, p. 21).

Os sinais ‘APRENDER’, ‘SÁBADO’ e ‘DESODORANTE-SPRAY’ são articulados com a mesma CM(1a) de número 69. Além disso, possuem o mesmo M(1a) interno das mãos (abrir e fechar duas vezes); porém, estão situados em PA(1a) distintos, por isso, são denominados de pares mínimos, pois, apenas um de seus parâmetros é distintivo dos demais. Na Libras, os pares mínimos compreendem dois sinais que possuem apenas uma diferença em seus parâmetros fonológicos. Com essa distinção, é possível compreender a mudança de significado entre eles (QUADROS; KARNOPP, 2004). O sinal de ‘APRENDER’ está localizado na região frontal da testa do sinalizante. O sinal ‘SÁBADO’ está localizado na frente da região oral do sinalizante. E o sinal ‘DESODORANTE-SPRAY’ está localizado na frente da região infraclavicular (acima da região do peito/mamária) do sinalizante.

### 2.3.3 Ponto de Articulação (PA)

O ponto de articulação (PA) é o lugar onde o sinal será produzido através da CM preestabelecida. O PA do sinal pode ser toda e qualquer parte do corpo do sinalizante, denominada espaço neutro vertical. Sendo, também, possível realizar a articulação do sinal no espaço neutro horizontal, ou seja, na frente do sinalizante (HONORA; FRIZANCO, 2010).

**Figura 8** – Espaço neutro das Línguas de Sinais

Fonte: Quadros e Karnopp (2004, p. 57).

Segundo Ferreira-Brito e Langevin (1995), os pontos de articulação estão divididos em 4 regiões do corpo do sinalizante: cabeça, tronco, mão e espaço neutro, como ilustrado na Figura 8, (QUADROS; KARNOPP, 2004). Segundo Ferreira-Brito e Langevin (1995), as 4 regiões dos PAs dos sinais, estão divididas em subpontos corporais distintos, conforme Figura 9.

**Figura 9** – Pontos e subpontos articulatórios dos sinais

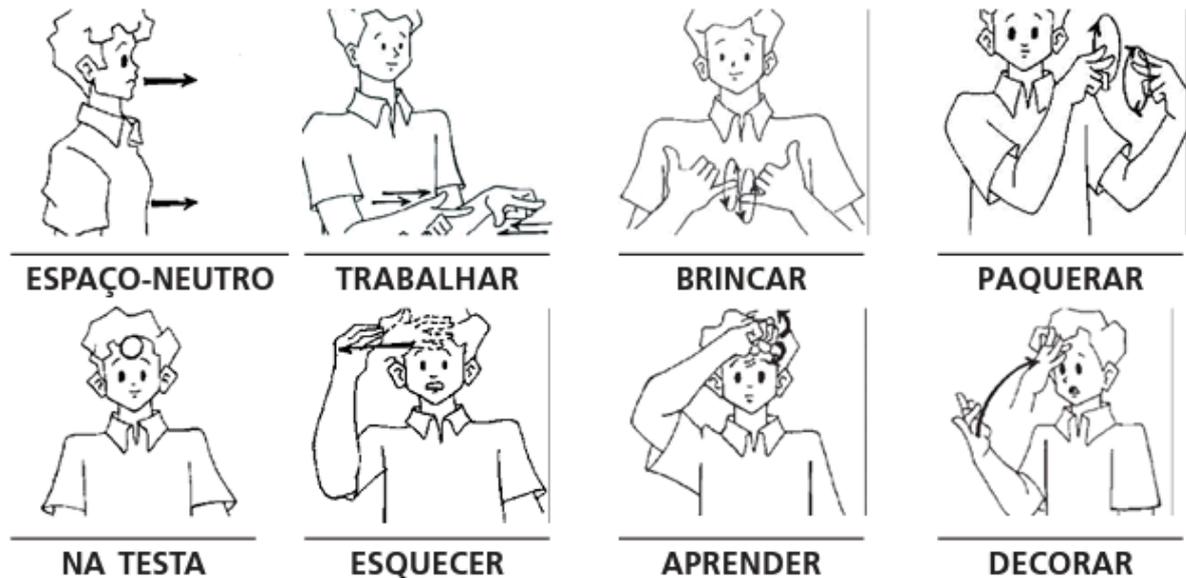
Locações (Ferreira-Brito e Langevin, 1995)	
Cabeça	Tronco
topo da cabeça	pescoço
testa	ombro
rosto	busto
parte superior do rosto	estômago
parte inferior do rosto	cintura
orelha	
olhos	braços
nariz	braço
boca	antebraço
bochechas	cotovelo
queixo	pulso
Mão	Espaço Neutro
palma	
costas das mãos	
lado do indicador	
lado do dedo mínimo	
dedos	
ponta dos dedos	
dedo mínimo	
anular	
dedo médio	
indicador	
polegar	

Fonte: Quadros e Karnopp (2004, p. 58).

A seguir, confira os exemplos dos sinais ‘TRABALHAR’, ‘BRINCAR’ e ‘PAQUERAR’ produzidos no espaço neutro horizontal em relação ao sinalizante, seguido dos

sinais ‘ESQUECER’, ‘APRENDER’ e ‘DECORAR’ produzidos na região frontal da testa (espaço neutro vertical) do sinalizante.

**Figura 10** – Sinais articulados com distintos Pontos de Articulações



Fonte: Felipe e Monteiro (2006, p. 22).

Conforme a Figura 10, os sinais ‘TRABALHAR’, ‘BRINCAR’ e ‘PAQUERAR’ são produzidos no espaço neutro horizontal, porém, a diferença dos PAs desse espaço está relacionada à Or das CMs em relação ao corpo do sinalizante. Por exemplo, o sinal de ‘TRABALHAR’ em relação ao corpo do sinalizante, está localizado na frente da região epigástrica do seu tórax. O sinal ‘BRINCAR’ está localizado na frente do seu corpo esternal. E no sinal ‘PAQUERAR’, uma das CMs está localizada na frente do ombro do sinalizante. Por outro lado, os sinais ‘ESQUECER’, ‘APRENDER’ e ‘DECORAR’ estão localizados na região frontal da testa do sinalizante. No entanto, o sinal ‘ESQUECER’ quando sofre o M(1a) do deslizar das falanges distais dos dedos da CM(1a) dominante, o PA(1a) deixa de ser a região frontal da testa para se deslocar até o espaço neutro horizontal. O sinal ‘APRENDER’ mesmo com o M(1a) interno de abrir e fechar da CM(1a), o PA(1a) permanece o mesmo. O sinal ‘DECORAR’, inicia no espaço neutro, mas quando o M(1a) pontual é exercido sobre a CM(1a), o PA(1a) do sinal deixa de ser o espaço neutro horizontal para localizar-se na região frontal da testa, PA(2a), ou seja, no espaço neutro vertical do sinalizante.

### 2.3.4 Movimento (M)

Os sinais na Libras dividem-se em dois grupos: os sinais que apresentam movimento e os sinais que não apresentam movimento. Os movimentos que exercem função gramatical na Libras dividem-se em 4 categorias: tipo, direcionalidade, maneira e frequência (FERREIRA-BRITO, 1990). No entanto, essas categorias compreendem características distintas dos sinais, conforme descrito na Figura 11, abaixo.

**Figura 11** – Categorias do parâmetro Movimento da Libras

<b>Categorias do parâmetro movimento na língua de sinais brasileira (Ferreira-Brito, 1990)</b>
<p><b>TIPO</b></p> <p><i>Contorno ou forma geométrica:</i> retilíneo, helicoidal, circular, semicircular, sinuoso, angular, pontual</p> <p><i>Interação:</i> alternado, de aproximação, de separação, de inserção, cruzado</p> <p><i>Contato:</i> de ligação, de agarrar, de deslizamento, de toque, de esfregar, de riscar, de escovar ou de pincelar</p> <p><i>Torcedura do pulso:</i> rotação, com refreamento</p> <p><i>Dobramento do pulso:</i> para cima, para baixo</p> <p><i>Interno das mãos:</i> abertura, fechamento, curvamento e dobramento (simultâneo/gradativo)</p>
<p><b>DIRECIONALIDADE</b></p> <p>Direcional</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Unidirecional:</i> para cima, para baixo, para a direita, para a esquerda, para dentro, para fora, para o centro, para a lateral inferior esquerda, para a lateral inferior direita, para a lateral superior esquerda, para a lateral superior direita, para específico ponto referencial</li> <li>- <i>Bidirecional:</i> para cima e para baixo, para a esquerda e para a direita, para dentro e para fora, para laterais opostas – superior direita e inferior esquerda</li> </ul> <p>Não-direcional</p>
<p><b>MANEIRA</b></p> <p>Qualidade, tensão e velocidade</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- contínuo</li> <li>- de retenção</li> <li>- refreado</li> </ul>
<p><b>FREQÜÊNCIA</b></p> <p>Repetição</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- simples</li> <li>- repetido</li> </ul>

Fonte: Quadros e Karnopp (2004, p. 56).

Desse modo, na Libras, um sinal pode ser unidirecional para cima, semicircular, contínuo, sem repetição e com torcedura do pulso, como o sinal de ‘LONGE’, por exemplo. Abaixo, confira alguns exemplos de sinais que sofrem movimento e os sinais que não sofrem movimento na Libras.

**Figura 12 – Sinais com e sem movimento**



Fonte: Felipe e Monteiro (2006, p. 22).

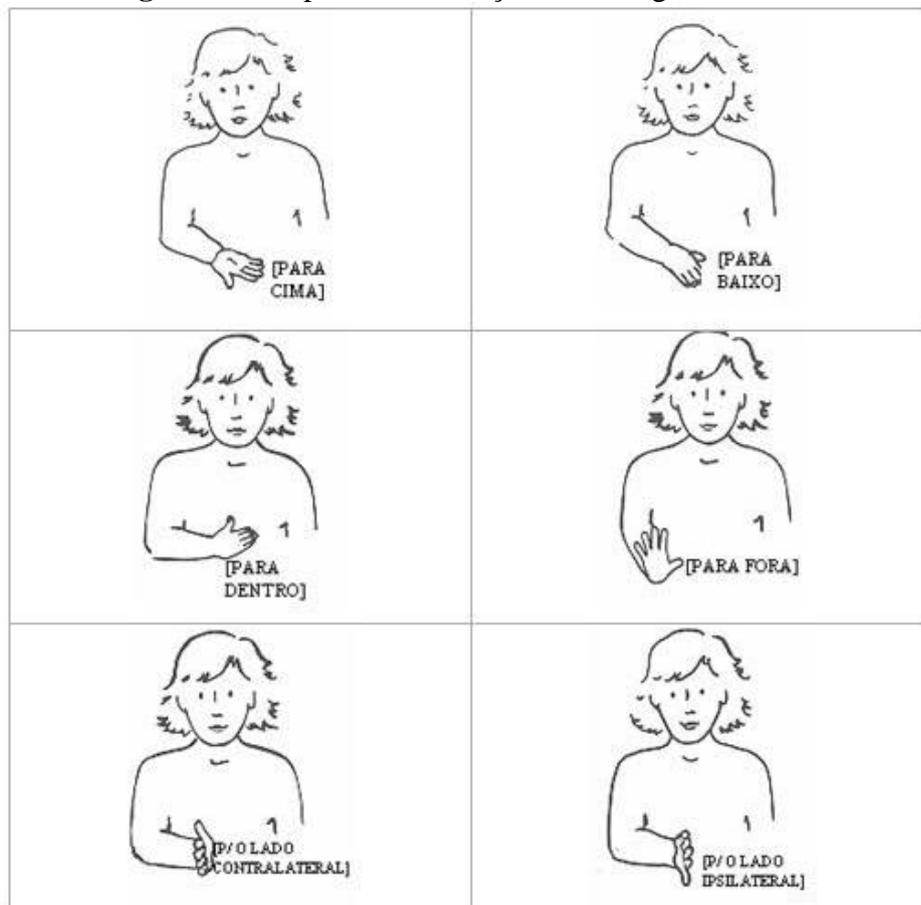
Os sinais ilustrados na Figura 11, são exemplos de sinais que sofrem e não sofrem movimento. Os sinais ‘RIR’, ‘CHORAR’ e ‘CONHECER’ são sinais que sofrem movimento. O sinal ‘RIR’ possui contorno geométrico retilíneo  $\leftrightarrow$ , pois, o seu M(1a) é contínuo para a esquerda e para a direita (bidirecional). Além disso, não possui interação, contato, torcedura do pulso, dobramento do pulso e movimento interno das mãos. Por ser contínuo, trata-se de um sinal de frequência repetida. O sinal ‘CHORAR’, possui contorno geométrico, mas por ser contínuo o deslizamento das falanges distais dos dedos indicadores das CMs, torna-se difícil a precisão da produção exata do desenho geométrico deste sinal. Do mesmo modo que o sinal ‘RIR’, também não há interação; porém, temos o deslizamento dos dedos indicando que este sinal é de contato. Nesse sinal, não há torcedura do pulso e dobramento das mãos, no entanto, o movimento interno das mãos modifica a CM(1a) do sinal para o formato em gancho. O sinal ‘CONHECER’ é retilíneo, levemente inclinado para a cima e para baixo (bidirecional)  $\rightleftarrows$ , não sofre interação e há toque da falange distal do dedo indicador na região mental do sinalizante. Não há torcedura do pulso, dobramento e movimento interno das mãos. Os sinais

‘AJOELHAR’, ‘EM-PÉ’ e ‘SENTAR’ são sinais que não sofrem movimento. O sinal ‘AJOELHAR’ não sofre movimento em sua posição final, assim, como, os sinais ‘EM-PÉ’ e ‘SENTAR’. Por outro lado, a posição inicial desses três sinais, sofre movimento, mas não há descrições que delimitam informações sobre a articulação inicial dos sinais em Libras, ou seja, os sinais são descritos a partir da sua posição final, o que dificulta a sua compreensão por aqueles que estão em fase de aquisição da língua.

### 2.3.5 Orientação (Or)

O parâmetro Orientação de Mão (Or) refere-se à direcionalidade das palmas das mãos em relação ao corpo do sinalizante no momento da produção dos sinais. Há seis tipos de orientação das palmas das mãos, que são: para cima, para baixo, para dentro (palma direcionada para o sinalizante), para fora e/ou frente (palma direcionada em direção oposta ao sinalizante), para a direita e para a esquerda (FERREIRA-BRITO, 1995; MARENTETTE, 1995).

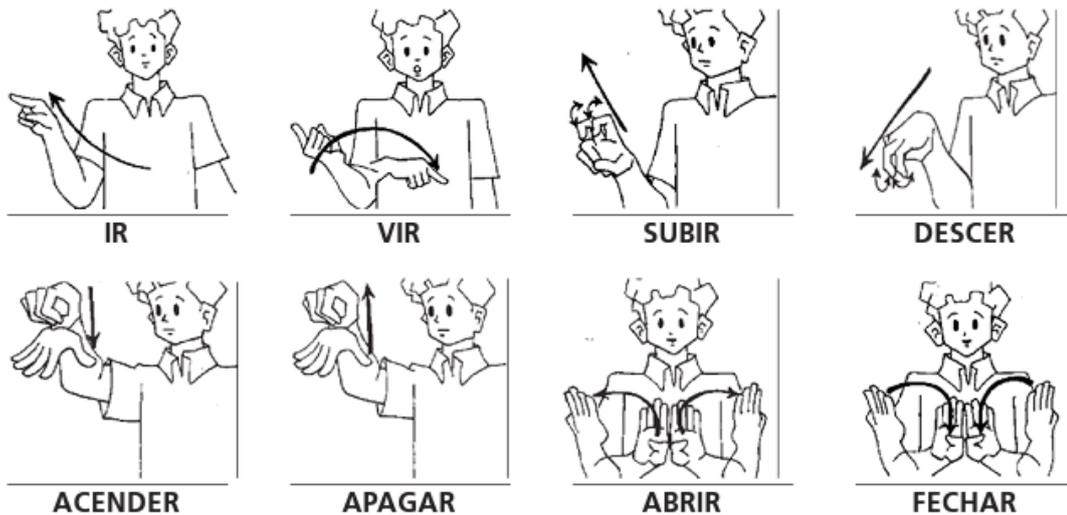
**Figura 13** – Tipos de Orientações nas Línguas de Sinais



Fonte: Marentette (1995, p. 204).

Abaixo, confira os exemplos dos sinais ‘IR’, ‘VIR’, ‘SUBIR-ESCADA’, ‘DESCER-ESCADA’, ‘ACENDER-LUZ’, ‘APAGAR-LUZ’, ‘ABRIR-algo’ e ‘FECHAR-algo’ na Libras, que possuem Or distintas, como exemplificação dos tipos de Or propostos por Marentette (1995).

**Figura 14 – Sinais com Orientações distintas**



Fonte: Felipe e Monteiro (2006, p. 23).

O sinal ‘IR’ tem sua Or(1a) para dentro, mas no momento que a CM(1a) do sinal sofre M(1a) interno do pulso, a Or(1b) muda sua direcionalidade para frente (lado oposto ao sinalizante). No sinal ‘VIR’, a Or(1a) está direcionada para cima, mas ao sofrer M(1a) interno do pulso, a Or(1b) muda a sua direcionalidade, voltando-se para baixo. O sinal ‘SUBIR-ESCADA<sup>19</sup>’ tem sua Or(1a) para frente (lado oposto ao sinalizante), no entanto, nesse caso, a CM(1a) ao sofrer M(1a) do antebraço (para cima), permanece direcionada para frente. No sinal ‘DESCER-ESCADA’, a Or(1a) está para baixo com um leve direcionamento para o lado de dentro do emissor ao sofrer o M(1a) do antebraço (para baixo). O sinal ‘ACENDER-LUZ’, ao sofrer o M(1a) interno dos dedos, se fecha, direcionando a sua Or(1a) para baixo. No sinal ‘APAGAR-LUZ’, a CM(1a) ao sofrer M(1a) interno dos dedos, se abre, direcionando a sua Or(1b) para baixo, assim como no sinal ‘ACENDER-LUZ’. O sinal ‘ABRIR-algo’, tem suas Or(1a) Or(2a) para frente (lado oposto ao sinalizante), que, ao sofrerem o movimento interno

<sup>19</sup> O contexto desse sinal refere-se à informação de uma pessoa que sobe por uma escada do tipo reta. Para outros sinais com o sentido de “subir”, há mudança da CM, que, influenciada pela articulação do sinal produzido anteriormente, muda sua produção. Por exemplo, no sinal ‘SUBIR-RUA’ o sinal para “subir” é diferente do sinal ‘SUBIR-ESCADA’. O mesmo ocorre com os sinais ‘DESCER-ESCADA’, ‘ACENDER-LUZ’, ‘APAGAR-LUZ’, ‘ABRIR-algo’ e ‘FECHAR-algo’. Nesses casos, os sinais são denominados de classificadores locativos ou semânticos, que descrevem objetos, lugares, ações dos verbos, etc. (QUADROS; KARNOPP, 2004).

dos pulsos, direcionam-se para dentro em relação ao sinalizante. No sinal 'FECHAR-algo', ocorre o oposto: as Or(1a) e Or(2a) que estão direcionadas para dentro, ao sofrerem o M(1a) e M(2a) interno dos pulsos, direcionam-se para frente (lado oposto ao sinalizante). A Or é um parâmetro fonológico que auxilia na distinção dos pares mínimos da Libras, pois, às vezes, há sinais articulados que possuem a mesma CM, PA e M. Sendo assim, a Or, geralmente, é os parâmetros que distingue o significado desses sinais (QUADROS; KARNOPP, 2014).

Confira, no Quadro 2, os sinais isolados 'CAVALO'<sup>20</sup> vs. 'COELHO'<sup>21</sup> (par mínimo), produzidos pelo professor de Libras no Instituto Tertúlias, Carlos Cristian, que diferem seus significados através de suas Or.

<b>Quadro 2 – Par mínimo: 'CAVALO' vs. 'COELHO'</b>	
'CAVALO'	'COELHO'
	
<p><b>CM(1a):</b> 25  <b>PA(1a):</b> Região Temporal  <b>M(1a):</b> Interno dos dedos (abrir e fechar – dedos médio e indicador)  <b>Or(1a):</b> Para frente  <b>ENM:</b> Neutra (leve flexão nos lábios)</p>	<p><b>CM(1a):</b> 25  <b>PA(1a):</b> Região Temporal  <b>M(1a):</b> Interno dos dedos (abrir e fechar – dedos médio e indicador)  <b>Or(1a):</b> Para trás/dentro  <b>ENM:</b> Neutra (leve flexão nos lábios)</p>

**Fonte:** A autora (2022).

Os sinais 'CAVALO' e 'COELHO' na Libras, são articulados com as mesmas CM(1a), PA(1a), Mov(1a) e ENM. No entanto, o que difere esses sinais são suas Or(1a). No sinal 'CAVALO', a Or(1a) da CM(1a) é para frente (lado oposto ao sinalizante). Já, no sinal 'COELHO', a Or(1a) da CM(1a) é para dentro (direcionada para o sinalizante). Este exemplo de par mínimo é muito utilizado por professores de Libras, uma vez que, estes sinais, geram confusão em seus alunos iniciantes no estudo da Libras que trocam, por vezes, o parâmetro da Or (para frente e/ou para trás).

<sup>20</sup> CARLOS CRISTIAN. Cavalo|Égua – sinal em libras. **YouTube**. 22, nov. 2021. Disponível em: < <https://youtu.be/oFqrdTXUYtU> >. Acesso em: 19, abr. 2022.

<sup>21</sup> CARLOS CRISTIAN. Coelho|Coelha – sinal em libras. **YouTube**. 22, nov. 2021. Disponível em: < <https://youtu.be/NQ1CipUKExc> >. Acesso em: 19, abr. 2022.

### 2.3.6 Expressões Não Manuais (ENM)

O parâmetro ENM corresponde às expressões faciais e corporais articuladas pelos sinalizantes em combinação com os demais parâmetros fonológicos da Libras. As ENMs constituem o único parâmetro que não se integra ao grupo dos parâmetros relacionados às mãos dos sinalizantes. Para Capovilla (2011), os parâmetros CM, PA, M e Or, constituem as unidades mínimas sem significado dos sinais, através das mãos. Por outro lado, também considera que, as ENMs, correspondem às unidades mínimas sem significado dos sinais em relação ao corpo dos sinalizantes. Com isso, propõe o termo *Sematosema* (menor unidade significativa dos sinais) em substituição ao termo *Quirema*, proposto por Stokoe (1960). Capovilla (2011), acredita que o termo *Sematosema* compreende todos os parâmetros fonológicos das Línguas de Sinais, ao contrário do *Quirema*, que, segundo sua terminologia, significa “menor unidade da mão”. Capovilla (2011, p. 10) refutou a terminologia proposta por Stokoe, afirmando que

Chamar a expressão facial de parâmetro quirêmico é um absurdo terminológico desconcertante, já que a expressão facial não é uma propriedade da mão, mas, sim, da face, do rosto. Por isso, consideramos que ela não pode ser concebida como um parâmetro quirêmico (da mão), mas, sim, como um parâmetro sematosêmico (do sinal).

A maioria dos sinais na Libras são articulados com as mãos. No entanto, há sinais articulados apenas com as ENMs (conforme ilustrado, anteriormente, na Figura 5). Na Libras, todo sinal articulado com as mãos é acompanhado pelas ENM, mas nem todos os sinais articulados com as ENMs, são acompanhados pelas mãos. Segundo Honora e Frizanco (2010, p. 18): “Muitos sinais necessitam de um complemento facial e até corporal para fazer com que sejam compreendidos. A expressão facial são feições feitas pelo rosto para dar vida e entendimento ao sinal executado”. Para executar as ENMs, o sinalizante deve exercer movimentos na sua face e/ou no seu corpo. Estes movimentos podem ser realizados no rosto, cabeça, rosto e cabeça, além do tronco do sinalizante (FERREIRA-BRITO 1995; LANGEVIN, 1995). A seguir, confira os PAs das ENMs da Libras.

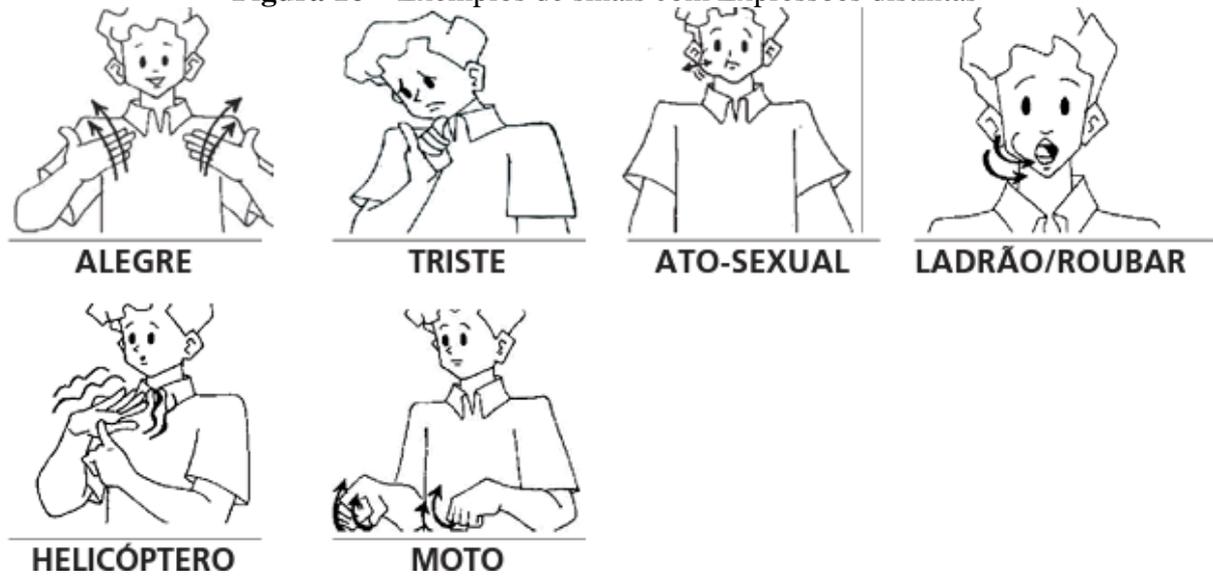
**Figura 15 – Pontos das Expressões Não Manuais**

<p><b>Rosto</b></p> <p><i>Parte superior</i></p> <p>sobrançelas franzidas olhos arregalados lance de olhos sobrançelas levantadas</p> <p><i>Parte inferior</i></p> <p>bochechas infladas bochechas contraídas lábios contraídos e projetados e sobrançelas franzidas correr da língua contra a parte inferior interna da bochecha apenas bochecha direita inflada contração do lábio superior franzir do nariz</p>
<p><b>Cabeça</b></p> <p>balanceamento para frente e para trás (sim) balanceamento para os lados (não) inclinação para frente inclinação para o lado inclinação para trás</p>
<p><b>Rosto e cabeça</b></p> <p>cabeça projetada para a frente, olhos levemente cerrados, sobrançelas franzidas cabeça projetada para trás e olhos arregalados</p>
<p><b>Tronco</b></p> <p>para frente para trás balanceamento alternado dos ombros balanceamento simultâneo dos ombros balanceamento de um único ombro</p>

Fonte: Quadros e Karnopp (2004, p. 61).

Segundo Souza (2020), com a análise das ENMs em combinação com os parâmetros relacionados às mãos dos sinalizantes, podemos compreender as emoções, a estrutura frasal da Libras, as frases exclamativas, interrogativas, afirmativas e negativas. Além disso, as emoções podem ser articuladas apenas com ENM, que, ainda assim, a sua mensagem será decodificada pelo emissor. A seguir, confira os exemplos de sinais articulados pelas mãos em combinação com as ENM, bem como os sinais articulados apenas com as ENMs, sem combinação com os parâmetros fonológicos relacionados às mãos do sinalizante.

**Figura 16** – Exemplos de sinais com Expressões distintas



Fonte: Felipe e Monteiro (2006, p. 23).

O sinal 'ALEGRE' é articulado através da combinação dos parâmetros relacionados às mãos do sinalizante com o sorriso da ENM. O sinal 'TRISTE' é articulado através da combinação dos parâmetros relacionados às mãos do sinalizante com a ENM triste. O sinal de cunho sexual é articulado apenas com a ENM, assim como, o sinal 'LADRÃO/RUBAR' (no sinal de cunho sexual a língua do sinalizante encosta duas vezes na região interna da bochecha, já o sinal de 'LADRÃO/ROUBAR', a língua exerce um movimento de deslizar para frente e para trás, duas vezes). O sinal 'HELICÓPTERO' é articulado através da combinação dos parâmetros relacionados às mãos do sinalizante com o movimento de soprar realizado pela boca do sinalizante. O sinal 'MOTO' é articulado através da combinação dos parâmetros relacionados às mãos do sinalizante com o movimento interno das bochechas e dos lábios.

Com a compreensão dos cinco parâmetros (fonemas) da Libras e de suas funções gramaticas (fonológica e lexical), daremos continuidade a este capítulo com a contextualização do fenômeno da variação e mudança presente nessa língua sinalizada, seguido dos processos fonológicos que ocorrem durante as falas/sinalizações dos utentes da Libras.

#### 2.4 VARIAÇÃO E MUDANÇA NA LIBRAS

No Brasil, segundo o IBGE (2010), há cerca de 10 milhões de brasileiros que apresentam algum grau de surdez, ou seja, essa comunidade representa mais de 5% da população. No RS, estima-se que haja mais de 62 mil pessoas surdas, sendo Porto Alegre o município com mais habitantes surdos do estado. Por isso, pensar na comunidade surda brasileira é pensar em pluralidade, pois, nela, há várias culturas, identidades e movimentos políticos que constituem

as comunidades surdas do Brasil (JORNAL DO COMÉRCIO, 2019). De acordo com Perlin (2001), a comunidade surda compreende 7 categorias que se subdividem em outras. As 7 categorias são: identidade surda, compreende os movimentos políticos dos surdos; identidade híbrida, refere-se aos surdos que nasceram ouvintes e por motivos de força maior (saúde, acidente, etc.) tornaram-se surdos; identidade surda embaçada, a qual, estereotipamos o sujeito surdo sob perspectiva do ouvinte e da clínica; identidade surda de transição, quando os surdos vivem entre uma identidade e outra; identidades surdas de diáspora, surdo que migra e se instala em outro local, adentrando em outra(s) comunidade(s) surda(s), como o surdo gaúcho que migra para o Rio de Janeiro; e a identidade intermediária, que consiste nos surdos que se identificam com outras identidades, geralmente são pessoas que apresentam algum grau de surdez, mas conseguem se comunicar para além do canal visuomotor, ou seja, também pelas línguas orais.

Ao pensarmos na estimativa de surdos no país e nas identidades surdas supracitadas, percebe-se que a Libras – característica marcante da comunidade surda – transita entre grupos sociais, ambientes, regiões, culturas, situações do cotidiano e através do tempo, gerando variações linguísticas e mudanças históricas no vocabulário da língua. Na Libras, as variações linguísticas acontecem naturalmente. Os sinais podem variar de acordo com a interação de seus utentes em contato. Machado e Weininger (2018, p. 54) afirmam que

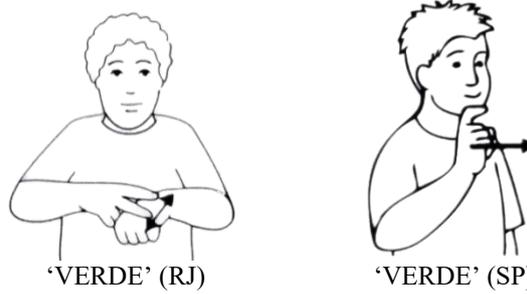
As variações em Libras acontecem, como em todas as línguas, de forma natural, quando seus utentes entram em contato com outras formas de sinalização e fazem com que o repertório de sinais fique mais diversificado. Essa variação tem, como mencionado, influência de vários fatores. O fato de a Libras estar presente em um país onde a maioria das pessoas usam a língua portuguesa e esta língua circular em todos os espaços, faz com que o contato do sujeito surdo com a língua portuguesa interfira também em suas produções.

Segundo Honora e Frizanco (2010, p. 13): “Na Libras é possível encontrar as variações regionais, sociais e mudanças históricas”. Acreditamos que as variantes situacionais/registro /estilo também estejam presentes na Libras, pois esta, como língua natural, constitui instrumento para o sinalizante se ajustar à situação de fala de seus utentes.

#### 2.4.2 Variação Regional

São variantes de uma região do país, ou seja, de uma cidade à outra, de um estado para o outro, de um bairro, etc. A seguir, na Figura 17, confira dois exemplos de variante regional do sinal ‘VERDE’ retirados do *Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais* (HONORA; FRIZANCO, 2010).

**Figura 17** – Exemplos de variantes regionais na Libras



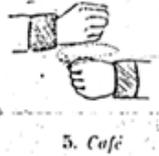
**Fonte:** Honora e Frizanco (2010, p. 15). Adaptada pela autora (2022).

Nos exemplos acima, a variante carioca se distingue da variante paulista em todos os parâmetros fonológicos da Libras. No RJ, a produção do sinal é realizada com duas mãos, a mão dominante, CM(1a) de número 54 e a mão de apoio, CM(2a), de número 69. O PA(1a) da CM(2a) encontra-se no dorso da CM(2a). O M(1a) da CM(1a) é retilíneo e bidirecional, como ilustrado. Ambas as Or(1a) e Or(1b), estão para baixo. As ENM da variante são neutras. Já em SP, a variante é realizada com apenas uma das mãos, a CM(1a), que é articulada em número 45. O PA(1a) da variante localiza-se na região mental do sinalizante. O M(1a) do PA(1a) é retilíneo e unidirecional. A Or(1a) é para fora (para frente). As ENMs são é suave com o movimento dos lábios na região inferior da face.

#### 2.4.3 Variação Histórica

Segundo Honora e Frizanco (2010, p. 14): “Com o passar do tempo, um sinal pode se alterar devido a costumes das comunidades que o usam”. A seguir, confira um excerto dos sinais que apresentam variação histórica, extraídos da dissertação *Proposta de Instrumento para a avaliação Fonológica da Língua Brasileira de Sinais: FONOLIBRAS* (DA COSTA, 2012).

**Figura 18** – Exemplos de variação e mudança histórica na Libras

ITEM LEXICAL	“Iconographia dos Sinais dos Surdos-mudos”	“Dicionário Enciclopédico Ilustrado trilingue”
AMAR	 <p>4. Amar <b>Figura 3 – Sinal AMAR.</b> Fonte: GAMA, 1975, p. 26.</p>	 <p><b>Figura 4 – Sinal AMAR.</b> Fonte: CAPOVILLA; RAPHAEL, 2001, p. 190.</p>
CAFÉ	 <p>5. Café <b>Figura 5 – Sinal CAFÉ.</b> Fonte: GAMA, 1975, p. 6.</p>	 <p><b>Figura 6 – Sinal CAFÉ.</b> Fonte: CAPOVILLA; RAPHAEL, 2001, p. 335.</p>

Fonte: Da Costa (2012, p. 25). Adaptada pela autora (2022).

Na Figura 18, temos como exemplo de variação histórica, o sinal ‘AMAR’ e o sinal ‘CAFÉ’ como exemplo de mudança na Língua Nacional de Sinais em comparação aos sinais ‘AMAR’ e ‘CAFÉ’ da Língua Brasileira de Sinais (Libras). O sinal ‘AMAR’, catalogado na Iconographia<sup>22</sup>, é articulado com as duas mãos do sinalizante, conforme ilustração. Já, o sinal atual<sup>23</sup>, é articulado apenas com a mão dominante. O sinal ‘CAFÉ’, por sua vez, ainda é articulado com as duas mãos, a diferença está no M exercido pela mão dominante na mão de apoio. Por exemplo, no sinal ‘CAFÉ’ da Iconographia, a mão dominante exerce um movimento circular e contínuo na mão de apoio. Este movimento, torna o sinal icônico, ou seja, percebemos visualmente que o sinalizante está “moendo” o café. No sinal ‘CAFÉ’ da Língua Brasileira e Sinais, o sinal também é icônico, a mão dominante seria a xícara de café e a mão de apoio o pires. No entanto, o M exercido sobre a mão de apoio na mão de apoio é de separação e não circular, trocando o sentido de “moer café” para “tomar café”.

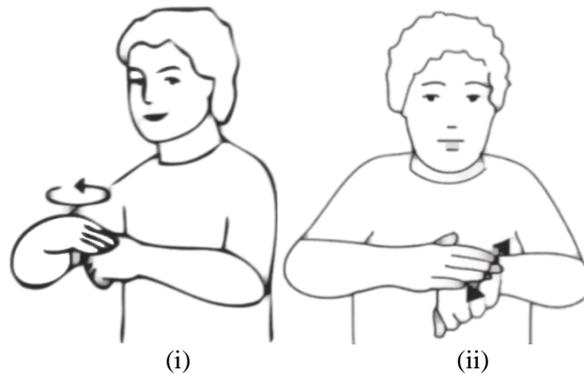
#### 2.4.4 Variação Social

<sup>22</sup> Na dissertação *Proposta de Instrumento para a avaliação Fonológica da Língua Brasileira de Sinais: FONOLIBRAS* (DA COSTA, 2012), o autor utiliza a edição de 1975 da *Iconographia dos Signaes do Surdos-Mudos*.

<sup>23</sup> Na dissertação *Proposta de Instrumento para a avaliação Fonológica da Língua Brasileira de Sinais: FONOLIBRAS* (DA COSTA, 2012), o autor utiliza a edição de 2001 do *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: A Libras em Suas Mãos*.

A variação social, de acordo com Honora e Frizanco (2010, p. 14): “Engloba a variação na configuração de mão ou no movimento, mas não modifica o significado do sinal”. Também pode ser configurada pelas variáveis idade, sexo, instrução e região/Estado. Abaixo, confira a variante social ‘CONVERSAR’ implicada pela variável idade para fomentar a afirmação das autoras.

**Figura 19** – Exemplo de variantes sociais na Libras



**Fonte:** Honora e Frizanco (2010, p. 14).

Os exemplos acima, consideramos a possibilidade de se constituírem como variantes sociais na Libras, pois, são variantes implicadas na variável idade, facilmente percebida nas sinalizações de utentes com idades distintas. No sinal (i) temos a variante utilizada por utentes da geração X (entre 41 e 56 anos). Já o sinal (ii), é utilizado pela geração Z (entre 25 e 28 anos). Enquanto na variante (i) o M(1a) sobre a CM(2a) é circular e de deslizamento, na variante (ii) o M(1a) sobre a CM(2a) é bidirecional e de deslizamento. Também é possível perceber a mínima diferença nas mãos dominantes. A CM(1a) da variante (i) é de número 11, a CM(1a) da variante (ii) é de número 2.

#### 2.4.5 Variação Estilística

A variação estilística configura-se no falar adaptado dos utentes de uma determinada língua conforme a situação/contexto linguístico em que estes estão empregados (COELHO *et al.*, 2010). Por isso, embora as autoras Honora e Frizanco (2010) não tenham citado a variação estilística da Libras no *Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais* e na literatura, o que mais encontramos são os exemplos citados pelas autoras (variação regional, histórica e social), a variação estilística pode ser encontrada na Libras como em qualquer outra língua natural (seja de modalidade oral ou visuoespacial), podendo ser observada em *sites* oficiais do governo, em

transmissões televisivas, *lives* institucionais, dicionários, etc. A seguir, temos o exemplo dessa variante no sinal ‘BOM DIA’<sup>24</sup>, articulado em diferentes contextos linguísticos, sendo o sinal padrão utilizado em situações formais e o sinal não padrão utilizado, geralmente, no âmbito familiar, mais precisamente, no “manhês”<sup>25</sup> entre conversas espontâneas de pais para com os seus filhos pequenos. Nas imagens do sinal (radical) ‘BOM’ das variantes abaixo, há uma pequena diferença no ponto de articulação da mão devido à velocidade acelerada da produção do sinal no vídeo que dificultou o momento exato da captura de tela, porém, o radical é o mesmo em ambos os sinais.

**Quadro 3 – Exemplo da variante estilística na Libras**

‘BOM DIA’ (sinal padrão)	‘BOM DIA’ (sinal não padrão)
 <p>Sinal composto: sinal de ‘BOM’ + sinal de ‘DIA’</p> <p>‘BOM’ – articulação (i)  <b>CM(1a):</b> 9  <b>PA(1a):</b> Na boca  <b>M(1a):</b> Semicircular unidirecional  <b>Or(1a):</b> Para dentro  <b>ENM:</b> Neutra em todas as subdivisões da face</p> <p>‘BOM’ – articulação (ii)  <b>CM(1b):</b> 6  <b>PA(1b):</b> Na frente da região oral  <b>M(1b):</b> De retenção  <b>Or(1b):</b> Para dentro  <b>ENM:</b> Neutra em todas as subdivisões da face</p> <p>‘DIA’ – articulação (i)  <b>CM(1a):</b> 9  <b>PA(1a):</b> Na boca  <b>M(1a):</b> Semicircular unidirecional  <b>Or(1a):</b> Para o lado (contralateral)  <b>ENM:</b> Neutra em todas as subdivisões da face</p> <p>‘DIA’ – articulação (ii)  <b>CM(1b):</b> 9  <b>PA(1b):</b> Na região infraclavicular  <b>M(1b):</b> De retenção  <b>Or(1b):</b> Para o lado (contralateral)  <b>ENM:</b> Neutra em todas as subdivisões da face</p>	 <p>Sinal composto: sinal de ‘BOM’ + sinal de ‘ACORDAR’</p> <p>‘BOM’ – articulação (i)  <b>CM(1a):</b> 9  <b>PA(1a):</b> Na boca  <b>M(1a):</b> Semicircular unidirecional  <b>Or(1a):</b> Para dentro  <b>ENM:</b> Neutra em todas as subdivisões da face</p> <p>‘BOM’ – articulação (ii)  <b>CM(1b):</b> 6  <b>PA(1b):</b> Na frente da região oral  <b>M(1b):</b> De retenção  <b>Or(1b):</b> Para dentro  <b>ENM:</b> Neutra em todas as subdivisões da face</p> <p>‘ACORDAR’ – articulação (i)  <b>CM(1a):</b> 69      <b>CM(2a):</b> 69  <b>PA(1a):</b> Na frente da região esternal  <b>PA(2a):</b> Na frente da região esternal  <b>M(1a):</b> Semicircular unidirecional  <b>M(2a):</b> Semicircular unidirecional  <b>Or(1a):</b> Para frente  <b>Or(2a):</b> Para o lado (contralateral)  <b>ENM(1):</b> Olhos fechados, boca flexionada  <b>ENM(2):</b> Olhos abertos, boca neutra</p> <p>‘ACORDAR’ – articulação (ii)  <b>CM(1b):</b> 24      <b>CM(2b):</b> 24  <b>PA(1b):</b> Espaço neutro na frente da região temporal</p>

<sup>24</sup> MATRONE, F. Sinal de bom dia em libras. **YouTube**. 29, abr. 2021. Disponível em: < <https://youtu.be/DpPmSWj-PJ4> >. Acesso em: 15, jun. 2021.

<sup>25</sup> Refere-se à voz do adulto em conversa com os filhos pequenos (bebês) que gera *input* linguístico e sensorial para a criança.

	<p><b>PA(2b):</b> Espaço neutro na frente da região temporal  <b>M(1b):</b> De retenção  <b>M(2b):</b> De retenção  <b>Or(1b):</b> Para frente  <b>Or(2b):</b> Para frente  <b>ENM:</b> Neutra, suavemente flexionada a região inferior da face</p>
--	---

**Fonte:** A autora (2022).

Com o Quadro acima, podemos observar a estrutura interna do sinal (padrão) composto ‘BOM DIA’ vs. a estrutura interna da variante estilística composta ‘BOM DIA’. Percebemos que em ambos o radical ‘BOM’ encabeça o composto, não sofrendo nenhuma variação alofônica. Já o radical ‘DIA’ não consta na variante situacional ‘BOM DIA’. Essa variante é normalmente usada no âmbito familiar (conversa entre pais e seus filhos pequenos). Já o sinal padrão, encontramos em situações formais de fala. O que, de fato, configura a variação da linguagem de acordo com o contexto linguístico. Com o quadro comparativo acima, além da estrutura interna dos sinais, podemos perceber se os sinais sofrem variação alofônica, ou não, pois, é possível analisar cada item sublexical no momento articulatório das produções. No entanto, os exemplos supracitados referem-se a sinais articulados isoladamente, e este trabalho, busca investigar as mudanças nos sinais de uma sinalizante nativa em contexto sequencial de fala. Para investigarmos e interpretarmos os “porquês” de possíveis mudanças, vamos analisá-las segundo o processo fonológico de assimilação na Libras, processo o qual, é muito recorrente em falas sequenciais (NÓBREGA, 2016).

## 2.5 PROCESSOS FONOLÓGICOS NA LIBRAS

Na Libras como em qualquer língua natural, ocorrem os processos fonológicos durante as falas/sinalizações de seus utentes. Segundo Costa (2012, p. 162): “É bem provável que Liddell e Johnson (1989) tenham sido os primeiros autores a descreverem os processos fonológicos na língua de sinais”. No entanto, ainda é escasso o estudo de processos fonológicos na Libras. No Brasil, temos Nóbrega (2016), que investigou o processo fonológico de assimilação na Libras, que, alguns dos tipos examinados, ainda se encontram em fase de análise. Além da autora, temos Silva e Xavier (2020), que investigaram os processos fonológicos das línguas orais nas Línguas de Sinais, mais precisamente, na Libras, para a elaboração de um *site* (NÓBREGA, 2016; SILVA; XAVIER, 2020).

Neste trabalho, será analisado o processo fonológico de assimilação investigado por Nóbrega (2016), por se tratar, segundo a autora, o processo mais corriqueiro na Libras em

falas/sinalizações sequenciais, o que, de fato, condiga com a análise desta pesquisa que busca investigar (possíveis) mudanças em falas/sinalizações sequenciais de uma sinalizante porto-alegrense e nativa em Libras ao longo do tempo.

O processo fonológico de assimilação, mais precisamente na Libras, é um processo por meio do qual, modifica-se ou assemelha-se um fonema (ou segmento) de um sinal por um fonema vizinho. Na Libras, chamamos esse processo de “aproveitamento” ou “economia” (RESENDE, 2012).

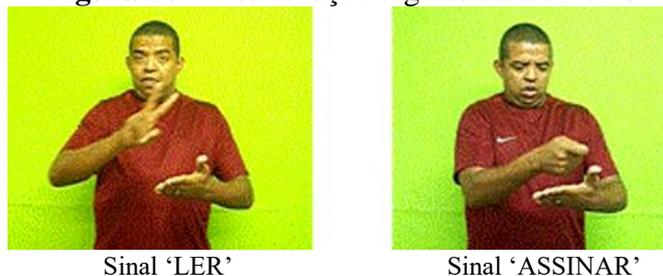
Os processos de assimilação em geral, tanto das línguas de sinais como das línguas orais podem ser explicados por um princípio de economia dos movimentos, seja dos movimentos manuais e não-manuais das línguas de sinais, seja dos movimentos do aparelho fonador nas línguas orais – a assimilação nada mais é do que uma facilitação da realização dos segmentos que se sucedem ou se sobrepõem na composição dos enunciados (NÓBREGA, 2016, p. 144).

De acordo com Nóbrega (2016), na Libras, o processo de assimilação ocorre no momento em que seus utentes se encontram em contexto linguístico sequencial e espontâneo de fala. Segundo a autora, na Libras, encontramos 7 tipos de assimilação: forte, fraca, regressiva, progressiva, simultânea, total e parcial. Sendo a assimilação forte, fraca e simultânea ainda em processo de investigação pela autora, neste trabalho, vamos nos concentrar nos tipos de assimilação regressiva, progressiva, total e parcial, que, de fato, segundo a literatura, são existentes na Libras.

### 2.5.2 Assimilação Regressiva

O processo fonológico de assimilação regressiva na Libras refere-se ao aproveitamento de um parâmetro de um sinal utilizado na articulação de um sinal posterior, sendo este parâmetro um fonema de ambos os sinais (NÓBREGA, 2016).

**Figura 20** – Assimilação regressiva na Libras



Sinal 'LER'

Sinal 'ASSINAR'

Fonte: Nóbrega (2016, p. 132).

No exemplo da Figura acima, temos os sinais ‘LER’ e ‘ASSINAR’ articulados em uma fala/produção sequencial pelo sinalizante voluntário da pesquisa de Nóbrega (2016). Esses sinais articulados configuram-se na assimilação regressiva na Libras, pois o sinalizante articula a CM(2a) de número 02 no sinal ‘LER’ que é “aproveitada” e reutilizada para a articulação do sinal posterior, ‘ASSINAR’, que, também, possui a mesma CM(2a).

### 2.5.3 Assimilação Progressiva

A assimilação progressiva na Libras é o processo fonológico que utiliza o mesmo parâmetro fonológico de um sinal para os sinais posteriores, geralmente, é encontrada nas produções de classificadores semânticos como ilustra a Figura 21 (NÓBREGA, 2016).

**Figura 21** – Assimilação progressiva na Libras



‘BANHO-TINTA’

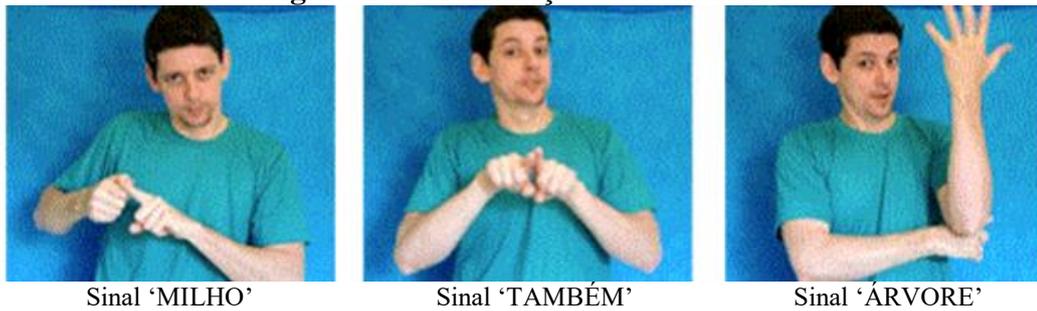
‘ENTENDER’

Fonte: Nóbrega (2016, p. 138).

No exemplo da Figura acima, temos o classificador ‘BANHO-TINTA’ seguido da mensagem ‘ENTENDER’. Nessa mensagem, há o locutor que diz ter sofrido um banho de tinta ao emissor, que, entende o enunciado. Nota-se a mesma CM nos 3 sinais da frase, ocorrendo, assim, o processo fonológico de assimilação progressiva.

### 2.5.4 Assimilação Total

O processo de assimilação total na Libras consiste na influência de um parâmetro fonológico (fonema) articulado antes do parâmetro básico que constitui o sinal proposto, modificando algum totalmente um dos parâmetros pré-existente desse sinal (NÓBREGA, 2016). Os parâmetros considerados básicos na Libras são os mesmos denominados “principais” por Ferreira-Brito (1995), os quais são: CM, PA e M. A seguir, um exemplo de assimilação forte extraído do artigo *Assimilação em Libras* de Nóbrega (2016).

**Figura 22** – Assimilação total em Libras

**Fonte:** Nóbrega (2016, p. 135).

Para explicar o exemplo acima, temos a tradução literal e transcrição da frase em glosa de acordo com Quadros e Karnopp (2004): < MILHO- – TAMBÉM – ÁRVORE+ >.

Nesse caso, temos (-) como marcação de reflexão das ENM (cabeça para trás) e (+) para marcar as ENM superior da face do sinalizante (olhos abertos e sobrancelhas arqueadas). No exemplo < MILHO- – TAMBÉM – ÁRVORE+ > encontramos o “aproveitamento” da CM(1a) do sinal ‘TAMBÉM’ para a produção do sinal ÁRVORE.

**Quadro 4** – Assimilação total na CM de apoio do sinal ‘ÁRVORE’

CM do sinal ‘TAMBÉM’ (assimilação total)	CM de apoio do sinal padrão
	

**Fonte:** A autora (2022).

Nesse exemplo, percebemos que a assimilação total se encontra no uso/aproveitamento de uma das CMs do sinal ‘TAMBÉM’ para a articulação do sinal posterior, ou seja, do sinal ‘ÁRVORE’. No Quadro acima, temos a representação da CM do sinal ‘TAMBÉM’ utilizada pelo sinalizante voluntário do artigo *Assimilação em Libras* (NÓBREGA, 2016), no lugar da CM de apoio do sinal padrão ‘ÁRVORE’.

### 2.5.5 Assimilação Parcial

Na assimilação parcial, apenas uma área/parte da CM de um sinal é reutilizado em outra CM do sinal seguinte. Sendo este, a assimilação mais corriqueira encontrada na Libras (NÓBREGA, 2016).

**Figura 23** – Assimilação parcial na Libras



Sinal 'PARECER'

Sinal 'MOSTRAR'

Fonte: Nóbrega (2016, p. 136).

No exemplo supracitado, temos os sinais 'PARECER' e 'MOSTRAR' articulados em falas/produções sequenciais pela sinalizante voluntária da pesquisa de Nóbrega (2016). No sinal 'PARECER' percebemos o uso dos dedos indicador e médio, a CM(1a) articulados no nariz da sinalizante. No sinal 'MOSTRAR', temos o dedo indicador, a CM(1a), articulado em combinação com a palma da mão da sinalizante, a CM(2a). Nessas articulações, percebe-se o uso parcial de uma parte da CM(1a) articulada na CM(2a) na produção do sinal 'MOSTRAR'. A parte da CM(1a) do sinal 'PARECER' condiz com o uso do dedo indicar e o "apagamento" da do dedo médio da CM(1a).

Ao decorrer do presente capítulo, narramos (brevemente) o percurso histórico externo da Libras para contextualizarmos a sua origem no século XIX, após a vinda do professor francês Ernest Huet para alfabetizar e acompanhar o letramento de uma criança surda, a qual, pertencia à Família Real, neta do magnânimo Dom Pedro II. Apresentamos, também, o modelo quirêmico (STOKOE, 1960) e o modelo *Hand-Tier* (LIDDELL; JOHNSON, 1989), cujos autores, são os pioneiros no estudo fonológico das Línguas de Sinais. Estudo, o qual, se toma como base inspiradora para a elaboração da descrição fonético-articulatória proposta neste trabalho. Além disso, aduzimos os aspectos gramaticais da Libras, seguidos pelo processo fonológico de assimilação encontrado nessa língua como alicerce para as descrições e análise dos sinais, visto que, se fez necessário realizarmos o apanhado geral dos tipos de variações da Libras que indicam (ou não) mudança de seus itens lexicais (*sinais*).

### 3 PROPOSTA DE DESCRIÇÃO ARTICULATÓRIA PARA OS SINAIS DA LIBRAS: UMA ADAPTAÇÃO DOS MODELOS FONOLÓGICOS DAS LÍNGUAS DE SINAIS

Neste Trabalho de Conclusão de Curso propomos um modelo de descrição fonético-articulatória dos sinais da Libras baseado nas seguintes bases teóricas:

- i) No âmbito da fonologia das línguas de sinais: de Stokoe (1960) e Liddell e Johnson (1989);
- ii) No âmbito da fonologia da Libras: estudos de Ferreira-Brito (1990), Ferreira-Brito e Langevin (1995) e Marentette (1995).

A proposta de descrição fonético-articulatória deste trabalho tem por objetivo descrever as unidades mínimas sublexicais dos sinais da Libras para fins da análise da variação e possível mudança diacrônica dos sinais do *corpus* deste trabalho. A descrição fonético-articulatória proposta será realizada em duas etapas: (i) descrição da articulação inicial<sup>26</sup> e (ii) descrição da articulação final<sup>27</sup> do sinal. Sendo a primeira etapa um elemento inovador na descrição aqui pretendida porque na maioria dos modelos descritivos da literatura optam por centrar apenas na etapa (ii) apontada acima, ou seja, apenas na articulação final.

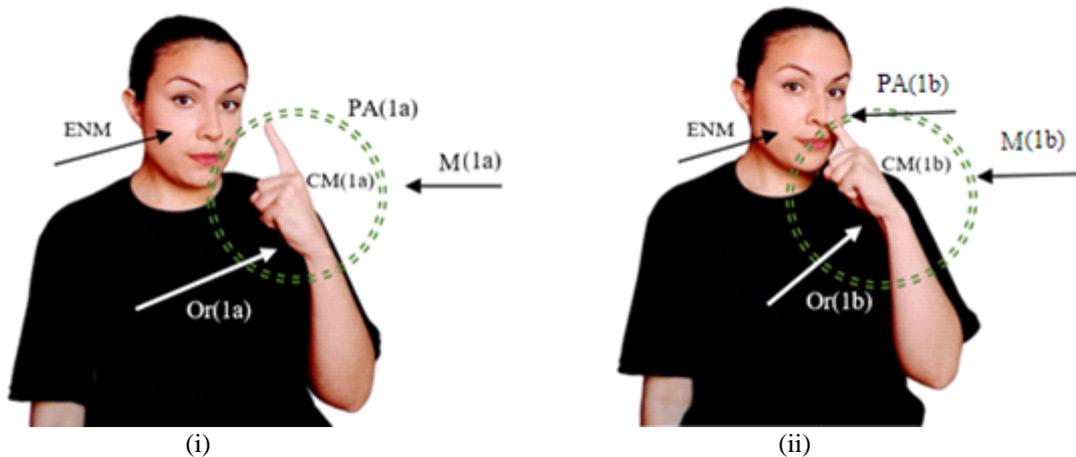
Exemplifiquemos nossa proposta de descrição fonético-articulatória com um exemplo da Libras do Rio Grande do Sul: o sinal ‘MÃE’, constante do *corpus desta pesquisa*. A representação proposta para este sinal apresenta dois momentos de execução da articulação da variante ‘MÃE’. Na legenda, temos (i) para a articulação inicial e (ii) para a final. As letras “a” e “b” representam os parâmetros em execução inicial (a) e final (b). O número “1” indica que apenas uma das mãos é utilizada para a articulação do sinal, neste caso, a mão dominante.

---

<sup>26</sup> Primeiro segmento do sinal, ou seja, o início da articulação do sinal.

<sup>27</sup> Segundo (e último) segmento do sinal, ou seja, o momento final da sua articulação.

**Figura 24** – Articulação do sinal ‘MÃE’ em Libras/RS



Fonte: A autora (2022).

O sinal 'MÃE' em Libras/RS é contextualizado (neste exemplo) como um sinal isolado, ou seja, trata-se de um sinal unitário que não se encontra em ordem sequencial de fala/sinalização. O M(1a) sobre a CM(1a) inicia no espaço neutro, em movimento retilíneo e unidirecional até a frente da região nasal. Por outro lado, o M(1b) da CM(1b), também é retilíneo e unidirecional, mas pontual, ou seja, o ponto exato da articulação final se encontra na base alar do nariz. A Or(1a) da CM(1a) é voltada para dentro do corpo. A Or(1b) da CM(1b) também é voltada para o corpo, porém, sofre um leve movimento interno do pulso para a direção contrária ao corpo da sinalizante, como ilustrado. As ENMs tanto da articulação (i) e (ii), são neutras. A seguir, confira a descrição fonético-articulatória do sinal ‘MÃE’.

**Quadro 5 – Descrição da articulação (i) do sinal ‘MÃE’**

**ARTICULAÇÃO INICIAL (i)**

**Parâmetros Primários**

**CM(1a):** 49 – Os dedos médio, anelar e mínimo se flexionam simultaneamente, tocando suas falanges distais na região da saliência digital palmar, permanecendo nesta posição. O polegar repete o mesmo movimento, porém, encosta a sua falange distal na falange medial dos dedos médio e anelar, permanecendo nesta posição. O dedo indicador segue distendido, formando a CM 49 deste sinal.

**PA(1a):** Do espaço neutro à frente da região nasal

**M(1a):** *Tipo*

Contorno – semicircular

Interação – de aproximação (do espaço neutro à frente da região nasal)

Contato – não há contato, pois, o movimento é de aproximação

Torcedura do pulso – não há torcedura do pulso

Dobramento do pulso – não há dobramento do pulso

Interno das mãos – articulação da CM(1a) 49

***Direcionalidade***

Unidirecional – para cima

Bidirecional – não

Não-direcional – não

***Maneira (qualidade, tensão e velocidade)***

Contínuo – não

De retenção – sim (o movimento é retido ao localizar-se na frente da região nasal)

Refreado – não

Velocidade – movimento de velocidade mediana

***Frequência (repetição)***

Simple – sim (1 movimento)

Repetido – não

**Parâmetros menores**

**Or(1a):** Para dentro

**ENM: Cabeça – Rosto – Parte Superior**

Sobrancelhas – normais

Olhos – normais

Lance de olhos – não

***Cabeça – Rosto – Parte Inferior***

Bochechas – normais

Boca/Lábios – fechada

***Cabeça***

Movimento de assentimento – não

Movimento de negação – não

Para frente – não

Para trás – não

Inclinação para o lado – não

Inclinação para trás – não

***Rosto e Cabeça***

Cabeça projetada para frente – não

Cabeça projetada para trás – não

***Tronco***

Para frente – não

Para trás – não

Balanceamento – não

**Fonte:** Adaptada de Ferreira-Brito (1990), Ferreira-Brito e Langevin (1995) e Marentette (1995).

**Quadro 6 – Descrição da articulação (ii) do sinal ‘MÃE’**

**ARTICULAÇÃO FINAL (ii)**

**Parâmetros Primários**

**CM(1b):** 49 (permanece a mesma CM) – Os dedos médio, anelar e mínimo se fecham simultaneamente, tocando suas falanges distais na região da saliência digital palmar, permanecendo nesta posição. O polegar repete o mesmo movimento, porém, encosta a sua falange distal na falange medial dos dedos médio e anelar, permanecendo nesta posição. O dedo indicador segue distendido, formando a CM 49 deste sinal.

**PA(1b):** Da frente da região nasal à base alar do nariz (a falange distal do dedo indicador toca a base alar do nariz apenas uma vez e permanece).

**M(1b): *Tipo***

Contorno – não

Interação – não

Contato – de toque

Torcedura do pulso – não

Dobramento do pulso – não

Interno das mãos – formação da CM 49

***Direcionalidade***

Unidirecional – não

Bidirecional – não

Não-direcional – não

***Maneira (qualidade, tensão e velocidade)***

Contínuo – não

De retenção – não

Refreado – não

***Frequência (repetição)***

Simples – não

Repetido – não

**Parâmetros menores**

**Or(1b):** Para dentro

**ENM: *Cabeça – Rosto – Parte Superior***

Sobrancelhas – normais

Olhos – normais

Lance de olhos – não

***Cabeça – Rosto – Parte Inferior***

Bochechas – normais

Boca/Lábios – fechada/o

***Cabeça***

Movimento de assentimento – não

Movimento de negação – não

Para frente – não

Para trás – não

Inclinação para o lado – não

Inclinação para trás – não

***Rosto e Cabeça***

Cabeça projetada para frente – não

Cabeça projetada para trás – não

***Tronco***

Para frente – não

Para trás – não

Balanceamento – não

**Fonte:** Adaptada de Ferreira-Brito (1990), Ferreira-Brito e Langevin (1995) e Marentette (1995).

Para a análise do *corpus* deste trabalho, realizamos a descrição fonético-articulatória dos 148 sinais e de seus 1.253 *tokens* articulados pela sinalizante investigada ao longo do tempo. Confira, abaixo, a lista desses sinais produzidos no vídeo base pela sinalizante investigada em ordem alfabética de acordo com os seus equivalentes na Língua Portuguesa.

**Quadro 7 – Lista dos 148 sinais para a descrição**

<b>A</b>	<b>B</b>	<b>C</b>
‘ABACAXI’ ‘ACHAR’ (opinião) ‘ACONSELHAR’ ‘ADORAR’ ‘ADULT@’ ‘AJUDAR’ ‘ALGUNS/ALGUMAS’ ‘ALUN@’ ‘AMIG@’ ‘ANO’ ‘ANTES’ ‘APRENDER’ ‘ÀS VEZES’ ‘ASSUSTAR’ ‘AVISAR’	‘BEL@ ADORMECID@’ <sup>28</sup> ‘BOA TARDE!’ ‘BOBAGEM’ ‘BOM/BOA’ ‘BRAV@’ ‘BRINCAR’ ‘BURR@’	‘CADERNO’ ‘CARECA’ <sup>29</sup> ‘CASA’ ‘CERT@’ ‘CIDADE’ ‘CHAT@’ ‘COISAS’ ‘COLEGA’ ‘COLORID@’ ‘COMPRAR’ ‘COMUNICAR’ ‘COMUNICAR-NÃO’ ‘CONHECER’ ‘CRIANÇA’ ‘CUIDAR’ ‘CULPAR’
<b>D</b>	<b>E</b>	<b>F</b>
‘DEPOIS’ ‘DEDICAR’ ‘DESENHAR’ ‘DIFERENTE’ ‘DIFÍCIL’	‘É’ ‘ELE/ELA’ ‘ENSINAR’ ‘ENTENDER’ ‘ENTENDER-NÃO’ ‘ERRAR’ ‘ESCOLA’ ‘ESCOLA INFANTIL’ ‘ESCREVER’ ‘ESTUDAR’ ‘EU’	‘FÁCIL’ ‘FACULDADE’ ‘FAMÍLIA’ ‘FAZER’ ‘FEI@’ ‘FESTA’ ‘FILH@’ ‘FONOAUDIÓLOG@’ ‘FUTEBOL’ ‘FUTURO’
<b>G</b>	<b>H</b>	<b>I</b>
‘GOSTAR’ ‘GOSTAR-NÃO’ ‘GRUPO’	‘HISTÓRIA’ ‘HORRÍVEL’	‘IDADE’ ‘IGNORANTE’ ‘IGUAL’ ‘IMITAR’ ‘IMPORTANTE’ ‘INOCENTE’ ‘INTERESSANTE’
<b>J</b>	<b>L</b>	<b>M</b>
‘JÁ!’ ‘JOGAR’ ‘JOGO DE DAMA’ <sup>30</sup> ‘JUNTO’	‘LEGAL’ ‘LER’ ‘LIBRAS’ ‘LIVRO’	‘MÃE’ ‘MAS’ ‘MAIS’ ‘MATEMÁTICA’ ‘MENTIRA’ ‘MONITORIA’

<sup>28</sup> Sinal composto: ‘BEL@’ (sinal ‘BONIT@’) + ‘ADORMECID@’ (sinal ‘DORMIR’).

<sup>29</sup> Classificador semântico na Libras.

<sup>30</sup> Sinal composto: ‘JOGAR’ (sinal de ‘JOGAR’) + ‘DAMA’ (classificador semântico de ‘TABULEIRO’ + PEÇAS NO TABULEIRO’).

<b>N</b>	<b>O</b>	<b>P</b>
‘NÃO’ ‘NÃO/ADIANTAR’ ‘NASCER’ ‘NOME’	‘O QUÊ?’ ‘OBEDECER’ ‘OBRIGAD@’ ‘OK’ ‘ONDE?’ ‘OPINIÃO’ ‘ORALIZAR’ ‘OUTR@’ ‘OUVINTE’	‘PAI’ ‘PASSADO’ ‘PERCEBER’ ‘PERGUNTAR’ ‘PESQUISAR’ ‘PESSOA’ ‘PINÓQUIO’ ‘PINTAR’ ‘PODER’ ‘PODER-NÃO’ ‘PORTO ALEGRE’ ‘PORQUE’ <sup>31</sup> ‘PRIMEIRA/SÉRIE’ <sup>32</sup> ‘PROFESSOR@’ ‘PROFESSOR@ AUXILIAR’ <sup>33</sup>
<b>Q</b>	<b>R</b>	<b>S</b>
‘QUANT@S?’ ‘QUEM?’ ‘QUERER’	‘RECORTAR’ ‘RESPONDER’ ‘ROSTO’ ‘RUIM’	‘SABER’ ‘SABER-NÃO’ ‘SEMESTRE’ ‘SIM’ ‘SINAIS’ ‘SINALIZAR’ ‘SOFRER’ ‘SURD@’
<b>T</b>	<b>V</b>	
‘TÁ BOM!’ ‘TAMBÉM’ ‘TEATRO’ ‘TENTAR’ ‘TER’ ‘TER-NÃO’ ‘TODO/DIA’ ‘TOMAR/BANHO’ ‘TRABALHAR’ ‘TUDO’	‘VELH@’ ‘VER’ ‘VER-NÃO’ ‘VERDE’ ‘VIDA’	

Fonte: A autora (2022).

<sup>31</sup> Utiliza-se o mesmo sinal ‘PORQUE’ na Libras para “por que”, “porque”, “por quê?” e “porquê” da Língua Portuguesa.

<sup>32</sup> Usa-se “/” para indicar que não se trata de um sinal composto na Libras.

<sup>33</sup> Sinal composto: ‘PROFESSOR@’ (sinal de ‘PROFESSOR@’) + ‘AUXILIAR’ (sinal de ‘AJUDAR’).

Neste capítulo referente à proposta de descrição fonético-articulatória, utilizamos o exemplo da variante gaúcha 'MÃE' da Libras para fomentar o modelo inspirado e adaptado nos estudos fonológicos dos autores já mencionados. A partir dessa proposta, será possível analisar minuciosamente os parâmetros fonológicos da Libras, que, articulados simultaneamente, formam os sinais. No próximo capítulo (Metodologia), detalhamos os procedimentos e técnicas metodológicas deste trabalho, o qual, utilizamos a proposta de descrição fonético-articulatória para analisarmos os processos fonológicos presentes nas falas/sinalizações da sinalizante investigada, bem como para o mapeamento das variantes alofônicas e o estudo diacrônico dos sinais nas falas/produções da sinalizante investigada.

## 4 METODOLOGIA

Neste capítulo apresentamos o percurso metodológico utilizado para a elaboração desta pesquisa exploratória e descritiva de abordagem quanti-quali. Conforme já delimitamos na Introdução deste trabalho, trata-se de um estudo de caso em variação e mudança na Libras do RS, a partir de uma proposta de descrição fonético-articulatória dos sinais e *tokens* articulados por uma surda porto-alegrense e nativa em Libras (SN) sob perspectiva diacrônica.

Para a coleta de dados, selecionamos um *corpus* de um conjunto de sinais catalogados no banco de dados da Libras sinalizada no RS, *SignTchê*, que vem sendo constituído desde 2020 pela autora deste trabalho e que será publicado (futuramente) em um *site* histórico de mesma intitulação. O banco conta com 5.723 sinais catalogados, descritos e organizados, além disso, dispõe de 9.173 *tokens* articulados por 56 surdos gaúchos em diferentes contextos linguísticos desde 1981. O *corpus* analisado refere-se aos sinais articulados pela SN nos anos de 1996 e 2021, que compreende o total de 148 sinais e 1.253 *tokens*.

A SN investigada para este estudo foi selecionada para esta pesquisa, pois, correspondeu aos seguintes critérios de seleção: (i) a língua materna do(a) sinalizante deve ser a Libras, ou seja, a opção é por investigar a produção linguística do(a) sinalizante; (ii) os vídeos devem dispor de informações que possam caracterizar o perfil do(a) sinalizante, tais como idade, naturalidade, grau de instrução e língua materna; e (iii) os vídeos devem ser de épocas distintas (para a análise diacrônica) e de situações sociais distintas quanto ao nível de formalidade (para a análise da variação alofônica). Segundo os critérios supracitados, a SN compreende às variáveis sexo, idade e instrução em duas classes: (i) mulher surda porto-alegrense, nativa em Libras, jovem de 18 anos que possui curso superior incompleto<sup>34</sup> e (ii) mulher surda porto-alegrense, nativa em Libras, adulta de 43 anos, que possui doutorado em educação.

No primeiro vídeo, vídeo base de 1996 (VB), o material foi gravado no mês de dezembro, a SN investigada por essa pesquisa é entrevistada por um homem ouvinte adulto. A entrevista é do tipo semiestruturada com linguagem informal, baseada em um questionário elaborado pelo entrevistador, que, segundo as respostas obtidas, realiza perguntas à SN em relação à sua infância que não estão no questionário proposto. No vídeo de comparação 1 de 2021 (VC1), vídeo gravado no mês de junho, a SN é palestrante em um evento de educação, o qual, discursa com linguagem formal acerca da ludicidade como prática de ensino de Libras para os anos iniciais. Trata-se de uma *live* transmitida pelo *YouTube*. No vídeo de comparação

---

<sup>34</sup> Curso não identificado.

2 (VC2), também de 2021, gravado no mês de setembro, a SN participa de uma roda de conversa com mulheres surdas e ouvintes acerca do papel da mulher moderna na sociedade. Neste contexto linguístico, a SN utiliza a linguagem informal para expor a sua opinião sobre o protagonismo feminino surdo. Assim como no VC1, este vídeo é uma *live* transmitida pelo *YouTube*.

Para investigarmos as (possíveis) mudanças nas sinalizações da SN ao longo do tempo, realizamos a busca dos 148 sinais do vídeo base de 1996 (VB) nos vídeos de comparação (VC1 e VC2) de 2021, sendo possível visualizar, organizar e descrever os sinais na proposta de descrição fonético-articulatória deste trabalho.

#### 4.1 DESCRIÇÃO FONÉTICO-ARTICULATÓRIA

Para realizarmos a descrição fonético-fonológica proposta por este trabalho, primeiramente, traduzimos e transcrevemos as falas/sinalizações da SN no VB, VC1 e VC2, para auxiliar na apuração dos sinais e de seus *tokens* articulados em 1996 (VB) nos vídeos de comparação do ano de 2021 (VC1 e VC2).

##### 4.1.1 Tradução Literal e Transcrição dos 3 vídeos

Após a seleção da SN e de seus vídeos para a análise, realizamos a tradução e, na sequência, a transcrição dos 3 vídeos para a contagem dos sinais e de seus *tokens* que compõe o *corpus* a ser analisado nesta pesquisa. Para o processo tradutório, optamos pela tradução literal das falas/produções da SN, ou seja, a tradução “sinal-palavra”. Além disso, seguimos a ordem básica SVO<sup>35</sup> da estrutura frasal da Libras, bem como as ordens derivadas OSV<sup>36</sup> e SOV<sup>37</sup> utilizadas pela SN (FERREIRA-BRITO, 1995; QUADROS, 1999; QUADROS; KARNOPP, 2004; QUADROS, 2019). Nesse processo, contamos com o auxílio do *software* de anotações e transcrições de vídeos e áudios, ELAN<sup>38</sup> (versão 1.4), para facilitar a visualização dos sinais produzidos pela SN em circunstâncias atípicas de filmagem. Para a transcrição, utilizamos as estratégias de anotações em glosa de Quadros e Karnopp (2004). Além disso, transcrevemos os verbos no infinitivo pessoal e impessoal, pois, na Libras, não há marcação de tempo verbal

---

<sup>35</sup> Sujeito + Verbo + Objeto.

<sup>36</sup> Objeto + Sujeito + Verbo.

<sup>37</sup> Sujeito + Objeto + Verbo.

<sup>38</sup> ELAN: Simple-elan. Version 1.4. [S. I.]: **The Language Archive**. [201-]. Disponível em: < <https://archive.mpi.nl/tla/elan/download> >. Acesso em: 20, mar. 2020.

(FERREIRA-BRITO, 1995; QUADROS, 1999; QUADROS; KARNOPP, 2004). Veja no Quadro 8, dois períodos das sinalizações articuladas pela SN transcritos do VB.

**Quadro 8** – Períodos das sinalizações da SN no VB

(i)	<EU - ACHAR <sub>reg</sub> - IMPORTANTE - EU - APRENDER - ESCREVER - PORQUE - PASSADO - ANTES - EU - APRENDER - ESCREVER>.
(ii)	<EU - IGUAL - IRM@ - IMITAR - EL@ - CARECA++>.

**Fonte:** A autora (2022).

No primeiro período (i), após o verbo ‘ACHAR’, há a especificação da variante regional expressa pela abreviatura da palavra ‘regionalismo’ (reg.) subscrita. No segundo (ii), usamos o símbolo “@” para marcarmos o uso do pronome neutro e “++” para delimitarmos o parâmetro ENM realizada na produção do sinal ‘CARECA’ pela SN. Esse recurso de transcrição é a base para as futuras análises dos sinais em variação porque permite visualizar a sua estrutura linguística, de forma sintética, no registro de um período sequencial de representações dos sinais acrescidas de elementos paramétricos, como as Expressões Não Manuais, por exemplo.

#### 4.1.2 Contagem dos Sinais e Produções

Após finalizarmos o processo tradutório e as transcrições dos 3 vídeos, realizamos a contagem dos sinais e de seus *tokens* baseada na tradução literal e na transcrição das falas/sinalizações articuladas pela SN no VB, VC1 e VC2.

No VB, temos 148 sinais e seus 511 *tokens*. No VC1, encontramos 63 sinais dos 148 (VB), sendo 282 *tokens* para análise. No VC2, encontramos 44 sinais dos 148 (VB) e 460 *tokens* articulados. Logo, temos o total de 148 sinais e 1.253 *tokens*. De acordo a contagem dos sinais e de seus *tokens*, nesta pesquisa, analisaremos sob perspectiva diacrônica, um conjunto de 81 sinais. Sendo, 37 sinais dos 148 (VB) encontrados apenas no VC1 e 18 sinais dos 148 (VB) encontrados apenas no VC2. No entanto, encontramos 26 sinais dos 148 (VB) produzidos tanto no VC1, quanto no VC2. Conseqüentemente, 67 sinais produzidos no VB, foram descartados por não constarem em nenhum dos vídeos de comparação. A partir da busca, nossa análise diacrônica dar-se-á através da comparação dos sinais e *tokens* de 1996 vs. os sinais e *tokens* de 2021. Confira, a seguir, os 81 sinais para análise diacrônica.

**Quadro 9 – Sinais para a análise diacrônica**

<b>A</b>	<b>B</b>	<b>C</b>
‘ACHAR’ (opinião) ‘ACONSELHAR’ ‘ADORAR’ ‘ADULT@’ ‘AJUDAR’ ‘ALUN@’ ‘ANTES’ ‘APRENDER’ ‘ÀS VEZES’ ‘AVISAR’	‘BOA TARDE’ ‘BOM/BOA’ ‘BRINCAR’	‘CASA’ ‘CERT@’ ‘COISAS’ ‘COMUNICAR’ ‘CONHECER’ ‘CRIANÇAS’
<b>D</b>	<b>E</b>	<b>F</b>
‘DEPOIS’ ‘DIFERENTE’ ‘DIFÍCIL’	‘ELE/ELA’ ‘ENSINAR’ ‘ENTENDER’ ‘ERRAR’ ‘ESCOLA’ ‘ESCOLA INFANTIL’ ‘ESTUDAR’ ‘EU’	‘FÁCIL’ ‘FAMÍLIA’ ‘FAZER’ ‘FUTURO’
<b>G</b>	<b>H</b>	<b>I</b>
‘GOSTAR’ ‘GRUPO’	‘HISTÓRIA’	‘IGUAL’ ‘IMITAR’ ‘INOCENTE’ ‘IMPORTANTE’
<b>J</b>	<b>L</b>	<b>M</b>
‘JÁ!’ ‘JUNTO’	‘LEGAL’ ‘LIBRAS’ ‘LIVRO’	‘MÃE’ ‘MAS’ ‘MONITORIA’
<b>N</b>	<b>O</b>	<b>P</b>
‘NÃO’ ‘NOME’	‘O QUÊ?’ ‘OBRIGAD@’ ‘OK’ ‘ONDE?’ ‘OPINIÃO’ ‘OUTR@’	‘PAI’ ‘PASSADO’ ‘PERCEBER’ ‘PERGUNTAR’ ‘PESSOA’ ‘PODER’ ‘PROFESSOR@’
<b>Q</b>	<b>R</b>	<b>S</b>
‘QUEM?’ ‘QUERER’	‘RESPONDER’	‘SABER’ ‘SABER-NÃO’ ‘SIM’ ‘SINAIS’ ‘SINALIZAR’ ‘SURD@’
<b>T</b>	<b>V</b>	
‘TAMBÉM’ ‘TENTAR’ ‘TER’ ‘TER-NÃO’ ‘TRABALHAR’ ‘TUDO’	‘VER’ ‘VIDA’	

Fonte: A autora (2022).

#### 4.1.3 Descrição Fonético-articulatória do *Corpus*

Para a descrição fonético-articulatória dos sinais e de seus *tokens* articulados pela SN no VB, VC1 e VC2, utilizamos a tabela das 79 CM da Libras (INES, 2018); o *Dicionário de Configurações de Mãos em Libras* (FERRAZ, 2019); os livros *Anatomia Humana* (WILHELM; MARIEB; MALLAT, 2014); *Anatomia Humana* (DUARTE, 2014); *Netter Anatomia Clínica* (HANSEN, 2015); *Corpo Humano: órgãos, sistemas e funcionamento* (ZORZI; STARLING, 2017); o *Guia Ilustrado de Anatomia Humana para o Aparelho Locomotor* (ABREU, et al., 2018); *Anatomia Humana Básica* (RUIZ, 2019); o *Atlas de Anatomia – Prometheus* (SCHÜNKE; SCHULTE; SCHUMACHER, 2019); o *Anatomia Humana: sistemática básica* (NASCIMENTO JÚNIOR, 2020); o *Anatomia Humana na Prática* (NASCIMENTO JÚNIOR, 2021); a base teórica dos estudos em fonologia das Línguas de Sinais (FERREIRA-BRITO, 1990; FERREIRA-BRITO; LANGEVIN, 1995; MARENTETTE, 1995).

#### 4.2 MAPEAMENTO DAS VARIANTES ALOFÔNICAS PRODUZIDAS

Após a descrição fonético-articulatória do *corpus* para a análise, realizamos a sistematização dos quadros comparativos dos *tokens* articulados pela SN ao longo de 25 anos em comparação aos sinais catalogados no *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a Libras em Suas Mãos* (CAPOVILLA et al, 2017).

**Quadro 10** – Quadro comparativo dos *tokens* e sinais

SN – (Id. do vídeo)		CAPOVILLA et al (2017)		Análise	
N.º T	Ilustração	Descrição	Ilustração	Descrição	Var./Mud.

Fonte: A autora (2022).

Na primeira coluna, temos o número de *tokens* articulados pela SN de um sinal. Na segunda coluna, temos a ilustração dos *tokens* articulados pela SN, adaptada pela autora deste trabalho, a fim de preservar a identidade da sinalizante investigada. Na terceira coluna, a descrição fonético-articulatória dos *tokens* articulados pela SN. Na quarta coluna, temos a ilustração do sinal padrão catalogado no *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a Libras em Suas Mãos* (CAPOVILLA et al, 2017). Na quinta coluna, a descrição do sinal padrão do

dicionário. Na sexta e última coluna, temos a análise fonológica referente à variação e/ou mudança da estrutura interna desses *tokens* em relação aos sinais catalogados no dicionário.

Para adaptarmos as ilustrações dos *tokens* articulados pela SN na tentativa de preservarmos a imagem da sinalizante investigada, realizamos a técnica tradutória do espelhamento (BÉLANGER, 2000) utilizada pelos tradutores e intérpretes das Línguas de Sinais. Enquanto as imagens das sinalizações articuladas pela SN eram reproduzidas através da tela do computador, parodiávamos suas produções como se fossemos o “espelho” da SN durante as articulações dos *tokens*. Os registros foram capturados pela câmera do celular da autora deste trabalho, que, após os primeiros ajustes no *Photoshop*<sup>39</sup>, editou as imagens pelo *app*, *Background Eraser*<sup>40</sup> e, posteriormente, editou o material com o desenho geométrico dos sinais para a visualização dos movimentos exercidos nas articulações dos 1.253 *tokens*.

Para a coluna destinada à descrição fonético-articulatória, após realizarmos todas as descrições, adaptamos as informações em texto dissertativo do material correspondente de cada produção e anexamos na devida coluna.

Para as colunas destinadas ao *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a Libras em Suas Mãos* (CAPOVILLA *et al*, 2017), utilizamos as ilustrações e descrições dos sinais encontrados no dicionário. Vale considerar que os três volumes do dicionário compreendem 14.500 sinais da Libras. Todos os sinais estão devidamente acompanhados pelas ilustrações das CMs do alfabeto manual da Libras, a ilustração da produção dos sinais e o sistema de escrita *SignWriting*<sup>41</sup>. Além disso, são citados os estados brasileiros que utilizam os sinais catalogados no dicionário, os verbetes correspondentes em pt-BR e inglês, e a descrição dos sinais (COSTA, 2018). No entanto, essas descrições não especificam o número das CMs dos sinais e as ENMs são raramente encontradas, por isso, foi necessária a interpretação dessas ilustrações a fim de chegarmos à ENM dos sinais. A terminologia da anatomia e fisiologia humana para referenciar os PAs dos sinais não é utilizada, por isso, foi necessário realizarmos um estudo (extra) na literatura da área médica para descrevermos com exatidão os PAs de cada sinal.

Para completar o quadro comparativo, a sexta e última coluna refere-se à análise dos processos fonológicos dos 148 sinais e de seus 1.253 *tokens*. Assim, será possível investigar os

<sup>39</sup> PHOTOSHOP: Photoshop for computer. [S. I.]: **Adobe Photoshop**. c2022. Disponível em: < <https://www.adobe.com/br/products/photoshop.html> >. Acesso em: 26, mar. 2020.

<sup>40</sup> BACHGROUD ERASER: Editor de fotos. [S. I.]: **HandyCloset Inc.** 2014. Disponível em: < <https://play.google.com/store/apps/details?id=com.handycloset.android.eraser> >. Acesso em: 12, abr. 2020.

<sup>41</sup> Sistema de escrita das Línguas de Sinais desenvolvido pela coreógrafa estadunidense, Valerie Sutton, em 1974 (SUTTON, 2019).

tipos de variações nas da SN e, a partir deles, identificar as (possíveis) mudanças desses sinais e respectivos *tokens*.

### 4.3 ESTUDO DIACRÔNICO

Após realizarmos a descrição fonético-articulatória e as comparações dos sinais e de seus *tokens* com os sinais catalogados no *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a Libras em suas mãos* (CAPOVILLA et al, 2017), dar-se-á a investigação de possíveis mudanças ocorridas no lapso estudado, para tal, serão analisados quais processos fonológicos terão agido na transformação das estruturas fônicas dos sinais sob análise a partir do material elaborado.

## 5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

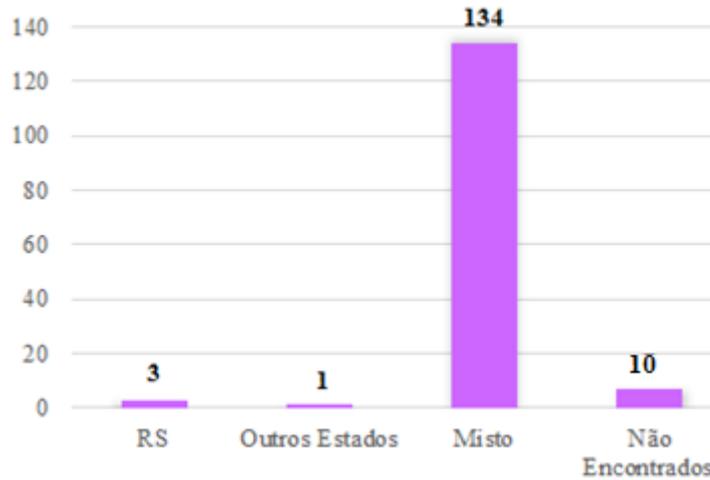
Neste capítulo apresentamos os tipos de variantes encontradas nas falas/produções da SN no VB, VC1 e VC2 em distintos contextos linguísticos. Além disso, discutimos sobre o estudo diacrônico dos sinais que mudaram parte de sua estrutura interna ao longo do tempo a partir da descrição fonético-articulatória proposta neste trabalho e análise do processo fonológico de assimilação na Libras (NÓBREGA, 2016).

### 5.1 ANÁLISE DAS VARIANTES ENCONTRADAS

Para este estudo de caso, analisamos três amostras de falas/produções articuladas pela SN em 25 anos (1996 e 2021), as quais são: (i) vídeo base de 1996 (VB); (ii) vídeo de comparação 1 de 2021 (VC1); e (iii) vídeo de comparação 2 (VC2), também de 2021. No VB, analisamos 148 sinais e 511 *tokens*. No VC1, analisamos 63 sinais e 282 *tokens*. No VC2, analisamos 44 sinais e 460 *tokens*. Para a análise das variantes, analisamos os 148 sinais e seus respectivos 1.253 *tokens*. Já, para a análise diacrônica, em relação aos sinais do VB apurados no VC1 e VC2, analisamos um conjunto de 81 sinais, sendo 37 encontrados no VC1 e 18 encontrados apenas no VC2. No entanto, 26 desses sinais foram encontrados no VC1 e no VC2.

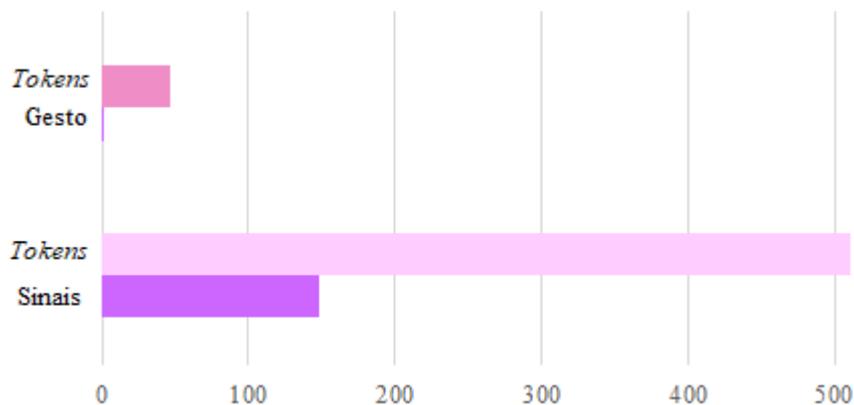
#### 5.1.1 Vídeo-Base de 1996 (VB)

Em 1996, a SN investigada era jovem de 18 anos com ensino superior incompleto. No VB, vídeo de linguagem informal, encontramos 3 variantes do RS, sendo estas variantes regionais dos 148 sinais produzidos, ou seja, sinais produzidos por utentes gaúchos. A seguir, confira no Gráfico 1, a relação sinais por região/Estado articulados pela SN na entrevista semiestruturada sobre a sua infância.

**Gráfico 1** – Variação regional: sinais por região/Estado (SN/VB)

Fonte: A autora (2022).

Segundo os dados do Gráfico acima, temos 3 variantes do RS, 1 variante de outro estado brasileiro (SC), 134 sinais de dois ou mais estados e 10 sinais que não estão catalogados e demarcados como sinais do RS no *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a Libras em Suas Mãos* (CAPOVILLA et al, 2017). As 3 variantes do RS compreendem os sinais ‘BOA TARDE’, ‘FACULDADE’ e ‘MÃE’. No entanto, dos 10 sinais não encontrados no dicionário, 5 são variantes do estado gaúcho, as quais são: ‘ACHAR’ (opinião), ‘ALGUNS/ALGUMAS’, ‘PESSOA’, ‘GOSTAR’ e ‘NÃO/ADIANTA’. Esses sinais estão em circulação na comunidade surda do RS, mas, por algum motivo, não foram catalogados no dicionário.

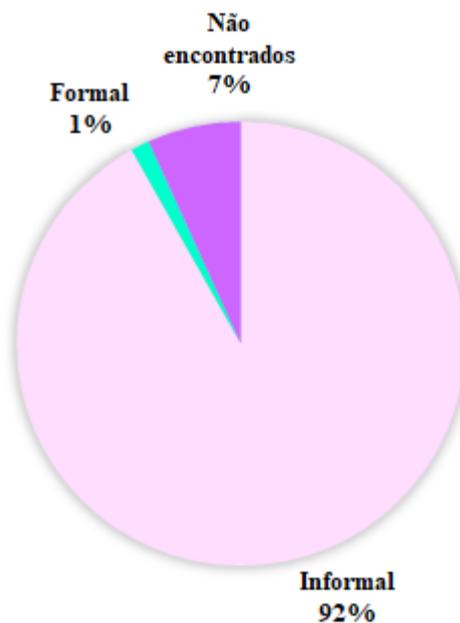
**Gráfico 2** – Variação social: sinais vs. gesto (SN/VB)

Fonte: A autora (2022).

Em relação à variante social presente nas falas/sinalizações da SN no VB, percebemos o uso de um sinal não catalogado no dicionário e que atualmente não é encontrado nas sinalizações de utentes nativos da Libras, totalizando 47 *tokens* por parte da SN investigada.

Em todas as frases, as quais se encontra, carrega os sentidos de “PÔ!” e “PÔ! É ISSO AÍ!”. Após investigarmos o gesto utilizado pela SN nos materiais do banco de dados, *SignTchê*, acreditamos que esse item não lexical possa ter sido uma gíria da comunidade surda de Porto Alegre da geração X, que, devido ao não uso (ou divulgação) nas gerações seguintes, esse gesto, não seja considerado um item lexical na Libras, atualmente.

**Gráfico 3** – Variação estilística: linguagem informal vs. formal (SN/VB)

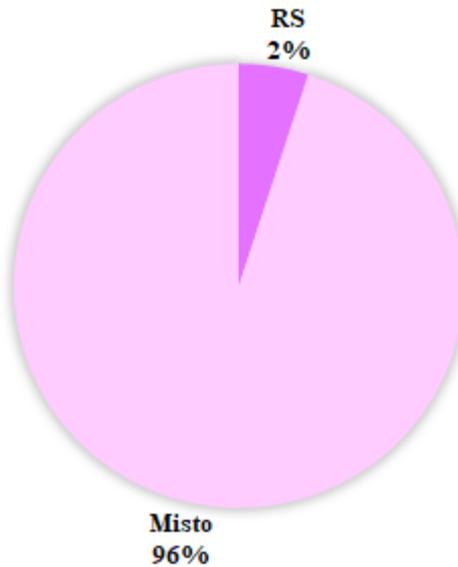


Fonte: A autora (2022).

No VB, segundo o percentual do Gráfico acima, 92% dos *tokens* condizem com o contexto linguístico da entrevista semiestruturada, a qual, a SN foi participante voluntária. O 1% dos *tokens* referente à Norma Culta da Libras compreende os sinais ‘SIM’ e ‘NÃO’, que, comparados aos sinais do *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a Libras em Suas Mãos* (CAPOVILLA et al, 2017), percebe-se que não houve influência do processo fonológico de assimilação durante essas falas/sinalizações. Os 7% competem aos *tokens* dos sinais não encontrados no dicionário.

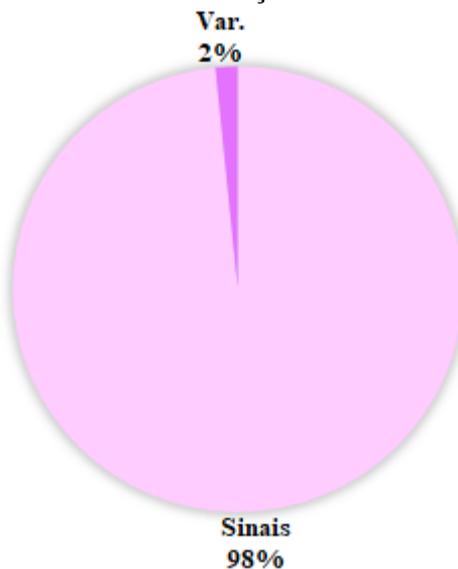
#### 5.1.2 Vídeos de Comparação 1 e 2 de 2021 (VC1 e VC2)

Em 2021, após 25 anos das gravações do VB, estima-se que a idade de SN seja de 43 anos e, conforme os seus relatos no VC1 e VC2, é doutora em educação. Confira a seguir, as variantes do RS encontradas no VC1 e VC2, após a apuração dos sinais e de seus *tokens*.

**Gráfico 4** – Variantes do RS encontradas no VC1 e VC2

Fonte: A autora (2022).

Na busca pelas variantes regionais do VB no VC1 e VC2, em ambos os vídeos, não encontramos a variante regional de SC, mas encontramos as variantes ‘BOA TARDE’ e ‘MÃE’. A variante ‘FACULDADE’ articulada no VB não foi encontrada nos vídeos de comparação do ano de 2021.

**Gráfico 5** – Variação social: VC1

Fonte: A autora (2022).

No VC1, vídeo formal de uma transmissão ao vivo pelo *YouTube*, o qual, a SN investigada por esta pesquisa, palestra sobre a ludicidade como prática de ensino de Libras para crianças dos anos iniciais. Nesse vídeo, há a apresentação e o uso de *Data Show* por parte da

SN, que, percebemos, o uso peculiar do sinal ‘INOCENTE’ na contação de história infantil relatada pela SN. Ao pesquisarmos esse sinal, encontramos 2 variantes: (i) religiosa e (ii) não religiosa. Com isso, constatamos que a variante social utilizada pela SN no VC1 refere-se à variante religiosa. Já, no VC2, não há indícios de variantes sociais, embora, o contexto linguístico seja informal, o que facilitaria o aparecimento dessas variantes nas falas/sinalizações da SN.

**Gráfico 6** – Variação estilística: linguagem formal vs. informal (VC1/VC2)



Fonte: A autora (2022).

Ao realizarmos as análises das descrições do VC1 com o VC2, percebemos que, ao compará-las, notamos um número de variantes alofônicas nos dois vídeos, sendo eles de linguagem formal e informal. Por exemplo, há sinais com variação no lance de olhos articulado pela SN, outros, com um leve balanceamento do corpo para o lado. Características encontradas a partir da descrição fonético-articulatória proposta por este trabalho. Com as descrições, encontramos 3 sinais com mudanças internas ao longo de 25 anos.

## 5.2 ANÁLISE DAS MUDANÇAS FÔNICAS ENCONTRADAS

Após analisarmos o conjunto de 81 sinais para a análise diacrônica e realizarmos a descrição fonético-articulatória desse conjunto, encontramos 3 sinais articulados pela SN que sofreram mudança em sua estrutura interna em 25 anos, os quais são: ‘ESCOLA’, ‘ESCOLA INFANTIL’ e ‘MONITORIA’. Confira, abaixo, a sistematização dos 81 sinais segundo a relação *variação-mudança* desses sinais.

**Quadro 11 – Sistematização: variação e mudança nos 81 sinais**

<b>SINAL</b>	<b>VARIAÇÃO</b>	<b>MUDANÇA</b>
‘ACHAR’	Sim	Não
‘ACONSELHAR’	Sim	Não
‘ADORAR’	Sim	Não
‘ADULT@’	Sim	Não
‘AJUDAR’	Sim	Não
‘ALUN@’	Sim	Não
‘ANO’	Sim	Não
‘ANTES’	Sim	Não
‘APRENDER’	Sim	Não
‘ÀS VEZES’	Sim	Não
‘AVISAR’	Sim	Não
‘BOA TARDE’	Sim	Não
‘BOM/BOA’	Sim	Não
‘BRINCAR’	Sim	Não
‘CASA’	Sim	Não
‘CERT@’	Sim	Não
‘COISAS’	Sim	Não
‘COMUNICAR’	Sim	Não
‘CONHECER’	Sim	Não
‘CRIANÇAS’	Sim	Não
‘DEPOIS’	Sim	Não
‘DIFERENTE’	Sim	Não
‘DIFÍCIL’	Sim	Não
‘ELE/ELA’	Sim	Não
‘ENSINAR’	Sim	Não
‘ENTENDER’	Sim	Não
‘ERRAR’	Sim	Não
‘ESCOLA’	Sim	Sim
‘ESCOLA INFANTIL’	Sim	Sim
‘ESTUDAR’	Sim	Não
‘FAMÍLIA’	Sim	Não
‘FAZER’	Sim	Não
‘FUTURO’	Sim	Não
‘GOSTAR’	Sim	Não
‘GRUPO’	Sim	Não
‘HISTÓRIA’	Sim	Não
‘IGUAL’	Sim	Não
‘IMITAR’	Sim	Não
‘IMPORTANTE’	Sim	Não
‘JÁ!’	Sim	Não
‘JUNTO’	Sim	Não
‘LEGAL’	Sim	Não
‘LIBRAS’	Sim	Não
‘LIVRO’	Sim	Não
‘MÃE’	Sim	Não
‘MAS’	Sim	Não
‘MONITORIA’	Sim	Sim
‘NÃO’	Parcial	Não
‘NOME’	Sim	Não
‘O QUE?’	Sim	Não
‘OBRIGAD@’	Sim	Não
‘OK’	Sim	Não
‘ONDE?’	Sim	Não
‘OPINIÃO’	Sim	Não
‘OUTR@’	Sim	Não
‘PAI’	Sim	Não

‘PASSADO’	Sim	Não
‘PERCEBER’	Sim	Não
‘PERGUNTAR’	Sim	Não
‘PESSOA’	Sim	Não
‘PROFESSOR@’	Sim	Não
‘QUEM?’	Sim	Não
‘QUERER’	Sim	Não
‘RESPONDER’	Sim	Não
‘SABER’	Sim	Não
‘SABER-NÃO’	Sim	Não
‘SIM’	Parcial	Não
‘SINAIS’	Sim	Não
‘SINALIZAR’	Sim	Não
‘SURD@’	Sim	Não
‘TAMBÉM’	Sim	Não
‘TENTAR’	Sim	Não
‘TER’	Sim	Não
‘TER-NÃO’	Sim	Não
‘TRABALHAR’	Sim	Não
‘TUDO’	Sim	Não
‘VER’	Sim	Não
‘VIDA’	Sim	Não

**Fonte:** A autora (2022).

De acordo com a sistematização acima, os sinais ‘ACHAR’ (opinião), ‘GOSTAR’ e ‘PESSOA’ não foram encontrados no *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a Libras em Suas Mãos* (CAPOVILLA et al, 2017). No entanto, com base na utilização desses sinais em contextos linguísticos formais, por exemplo, em interpretações do português para Libras (e vice-versa) em contexto político por tradutores e intérpretes de Libras, podemos considerar uma (possível) Norma Culta para esses 3 sinais não catalogados no dicionário. Com isso, esses sinais sofreram variação em sua estrutura interna. Para os sinais ‘SIM’ e ‘NÃO’, utilizamos a identificação *parcial* para a variação interna dos sinais, pois, com base na análise das articulações de alguns *tokens* desses sinais, constatamos variações em parte desses *tokens*. A seguir, veja a comparação dos sinais ‘ESCOLA’, ‘ESCOLA INFANTIL’ e ‘MONITORIA’ articulados pela SN ao longo do tempo em relação aos sinais da Norma Culta do dicionário (CAPOVILLA et al, 2017).

**Quadro 12** – Mudança fônica no sinal ‘ESCOLA’ (SN/VB)

SN (VB)	CAPOVILLA et al (2017)
 <p data-bbox="469 647 593 674">‘ESCOLA’</p>	 <p data-bbox="954 454 1043 481">‘CASA’</p> <p data-bbox="1177 454 1315 481">‘ESTUDAR’</p>
SN (VC2)	CAPOVILLA et al (2017)
 <p data-bbox="363 1032 453 1059">‘CASA’</p> <p data-bbox="619 1032 756 1059">‘ESTUDAR’</p>	 <p data-bbox="954 869 1043 896">‘CASA’</p> <p data-bbox="1177 869 1315 896">‘ESTUDAR’</p>

Fonte: A autora (2022).

Em 1996 (VB), a SN investigada articulou 9 *tokens* do sinal ‘ESCOLA’. A ilustração do quadrante “SN(VB)” condiz com o quinto *token* articulado. No entanto, não o encontramos no dicionário. O que, de fato, encontramos no dicionário, foi o radical de ‘ESCOLA’ semelhante ao *token* articulado. Atualmente, na Libras, o sinal ‘ESCOLA’, é um sinal composto, que, para ser formado, é preciso que o sinalizante articule os sinais ‘CASA’ + ‘ESTUDAR’. No *token* articulado em 1996, a CM(1a) da sinalizante está localizada no espaço neutro sendo este o seu PA(1a), ou seja, acima da CM(2a). Já, em 2021 (VC2), a SN articulou os sinais ‘CASA’ + ‘ESTUDAR’, da mesma forma que o sinal da Norma Culta do dicionário. No entanto, há uma variação no número de toques da CM(1a) sobre a CM(2a) dos *tokens* em relação ao sinal padrão. Em ambos os *tokens* (1996 e 2021), a SN articula apenas um M de toque da CM(1a) sobre a CM(2a). Enquanto no dicionário, são dois toques.

Em conversa com uma professora surda porto-alegrense de 51 anos, sobre os sinais da Libras que sofreram mudança, a professora relatou que: “o sinal ‘ESCOLA’ era articulado para representar o aluno segurando o seu livro, que, de tanto repetir a leitura desse livro com o movimento da CM1 sobre a CM2, o aluno conseguia entender o conteúdo proposto”. Atualmente, nos deparamos com sinal ‘ESCOLA’ articulado pelos sinais ‘CASA’ + ‘ESTUDAR’. Entretanto, a articulação do sinal ‘ESCOLA’ de 1996 ainda é usado pela

comunidade, mas para o sinal ‘AULA’. Ao analisarmos o processo fonológico de assimilação na Libras proposto por Nóbrega (2016), a mudança de base fonética encontrada nos *tokens* ‘ESCOLA’ articulados pela SN no VC2 em relação ao VB, se baseia na assimilação parcial das falas/produções da SN, ou seja, no aproveitamento de parte das CMs do sinal ‘CASA’ para a articulação do sinal seguinte, ‘ESTUDAR’. Com base na ilustração do quadrante “SN(VC2)”, as CMs do sinal ‘CASA’ são de número 03 da tabela (INES, 2018), enquanto o sinal ‘ESTUDAR’, é articulado com as CMs de número 02. Ademais, foram constatados a adição de fonemas no início (*prótese*) do radical e no final do radical (*paragoge*).

**Quadro 13 – Mudança fônica no sinal ‘ESCOLA INFANTIL’**

SN (VB)	CAPOVILLA et al (2017)
 <p data-bbox="325 1106 443 1133">‘ESCOLA’</p> <p data-bbox="596 1106 737 1133">‘INFANTIL’</p>	 <p data-bbox="960 949 1043 976">‘CASA’</p> <p data-bbox="1184 949 1315 976">‘ESTUDAR’</p> <p data-bbox="1059 1196 1216 1223">‘CRIANÇAS’</p>
SN (VC1 e VC2)	CAPOVILLA et al (2017)
 <p data-bbox="363 1576 453 1603">‘CASA’</p> <p data-bbox="596 1576 737 1603">‘ESTUDAR’</p> <p data-bbox="443 1868 612 1895">‘CRIANÇA(S)’</p>	 <p data-bbox="960 1420 1043 1447">‘CASA’</p> <p data-bbox="1184 1420 1315 1447">‘ESTUDAR’</p> <p data-bbox="1059 1800 1216 1827">‘CRIANÇAS’</p>

Fonte: A autora (2022).

Em 1996 (VB), a SN investigada articulou 4 *tokens* do sinal ‘ESCOLA INFANTIL’. A ilustração do quadrante “SN(VB)” condiz com o primeiro *token* articulado. Esse *token*, assim como no sinal ‘ESCOLA’, foi encontrado apenas o seu radical no dicionário. Atualmente, na Libras, o sinal ‘ESCOLA INFANTIL’ é um sinal composto, que, para ser formado, é preciso que o sinalizante articule os sinais ‘CASA’ + ‘ESTUDAR’ + ‘CRIANÇAS’. No entanto, da mesma forma que é articulado o sinal ‘ESCOLA’ pela SN no VB e no VC2 (Quadro 12), a SN realiza o mesmo M (1 M) para essa articulação, caracterizando o sinal ‘AULA’ e não ‘ESTUDAR’. No sinal produzido em 1996, o sinal ‘INFANTIL’ é articulado apenas com a CM(1a) de número 65 e sem nenhum tipo de M articulatório, essa CM(1a) refere-se à letra “i” do alfabeto manual da Libras.

Ainda conforme a professora surda porto-alegrense de 51 anos: “O sinal ‘CRIANÇA’ era articulado com a letra “i”, pois, antigamente, as crianças surdas não tinham o auxílio de intérpretes de Libras em sala de aula, mas, sim, de instrutores”. Logo, o sinal de ‘CRIANÇA’ foi criado com a letra “i” (CM) do sinal de ‘INSTRUTOR’. A diferença entre eles está no parâmetro M. Enquanto para o sinal ‘CRIANÇA’ não há M, no sinal ‘INSTRUTOR’ há o M pontual bidirecional reto no espaço neutro na frente do abdome do sinalizante. Em 2021, segundo a professora, o sinal ‘CRIANÇA’ trata-se de uma variante estilística, sendo um sinal que remete à salivagem da baba que escorre pela boca do bebê, ao contrário do sinal padrão do dicionário, que lembra a “fila” de crianças no aguardo por suas professoras.

Ao analisarmos o processo fonológico de assimilação na Libras proposto por Nóbrega (2016), a mudança fonética encontrada nos *tokens* ‘ESCOLA INFANTIL’ articulados pela SN no VC1 e VC2, ocorre pelo processo de assimilação regressiva, ou seja, no aproveitamento das CMs do sinal ‘CASA’ para a articulação do sinal seguinte, ‘ESTUDAR’. Sendo, também, um caso de assimilação progressiva, onde há o uso das mesmas CMs do sinal ‘CASA’ para a articulação do sinal ‘ESTUDAR’. Vale ressaltar, que para o sinal atual de ‘ESCOLA INFANTIL’ em comparação ao sinal articulado no VB, encontramos a adição de fonemas no início (*prótese*) do radical e no final do sinal (*paragoge*). Além disso, constatamos a presença da variante estilística ‘CRIANÇA(S)’ nesse sinal.

**Quadro 14** – Mudança fônica no sinal ‘MONITORIA’

SN (VB)	CAPOVILLA et al (2017)
	
SN (VC2)	CAPOVILLA et al (2017)
	

Fonte: A autora (2022).

Em 1996 (VB), a SN investigada articulou 2 *tokens* do sinal ‘MONITORIA’. A ilustração do quadrante “SN(VB)” condiz com o segundo *token* articulado. Aliás, esse *token* não foi encontrado no dicionário. Ao compararmos a articulação do VB com o sinal do dicionário, percebemos a mudança dos parâmetros PA e M. No *token* articulado em 1996, o PA(1b) da CM(1a) está localizado no ombro da sinalizante. E o M é retilíneo reto unidirecional inclinado. Já, em 2021 (VC2), o PA(1b) está localizado no espaço neutro na frente da região infraclavicular da sinalizante. O M da CM(1a) é retilíneo reto bidirecional (esquerda e direita). No sinal da Norma Culta da Libras catalogado no dicionário, temos o M semicircular e bidirecional da CM(1a), diferentemente dos *tokens* articulados no VB e VC2 pela SN. Já a CM(1a) de ambos os *tokens* condizem com a CM(1a) do sinal padrão.

Segundo relatos de um aluno surdo do IFRS Campus Restinga, com idade 35 e 39 anos, o sinal de 1996 era produzido no ombro porque naquela época, havia um grupo de surdos escoteiros em Porto Alegre que usavam um adereço no ombro de acor azul para que os demais integrantes os identificassem. Atualmente, esse adereço não é mais utilizado, talvez, por isso, o sinal tenha sofrido mudança no parâmetro PA.

Ao analisarmos o processo fonológico de assimilação nas articulações desses *tokens*, a mudança fonética encontrada nos *tokens* ‘MONITORIA’ articulados pela SN no VC2, não ocorre pelo processo de assimilação na Libras por ser um *token* do sinal articulado na frase < EU – MONITORA – TER-NÃO >. Sendo os parâmetros dos sinais ‘EU’ e ‘TER-NÃO’ não aproveitados e reutilizados para a articulação do *token* ‘MONITORIA’.

### 5.3 RESPOSTA À PERGUNTA PROBLEMA DE PESQUISA

Com base nos resultados obtidos, retomamos à pergunta problema desta pesquisa, seguida da hipótese formulada e a resposta que confirma tal hipótese:

*“Há visível e detectável mudança linguística nos sinais produzidos por uma mesma sinalizante em diferentes épocas?”*

Hipótese (assertiva): Em 25 anos, há mudança linguística em pelo menos parte dos sinais produzidos pela sinalizante, pois a Libras, como qualquer língua natural, evolui com o tempo (DINIZ, 2010; IGNÁCIO JUNIOR, 2014; LIMA; REZENDE, 2016; XAVIER; ALECRIM, 2020; BARROS; DIAS, 2021).

Resposta: A partir dos resultados obtidos pela descrição fonético-articulatória (proposta neste trabalho) dos 148 sinais (*types*) produzidos pela SN investigada no VB, VC1 e VC2, da comparação dos 1.253 *tokens* desses sinais com o *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a Libras em Suas Mãos* (CAPOVILLA et al, 2017) e analisar o processo fonológico de assimilação (NÓBREGA, 2016), que implica na mudança fonética desses sinais, constatamos que, em 25 anos, há mudança linguística em 3 dos 148 sinais analisados. Sendo 2 deles, sinais compostos influenciados pela assimilação regressiva, progressiva, parcial e total, corroborando para o estudo assimilatório de Nóbrega (2016) e 1 sinal unitário com mudança nos parâmetros PA e M. Com esses resultados, confirmamos a hipótese formulada e apresentada no Capítulo 1 deste trabalho.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho buscamos investigar o fenômeno da variação e mudança nos sinais e produções articuladas em falas sequenciais de uma sinalizante surda porto-alegrense e nativa em Libras, sob perspectiva diacrônica. Em virtude da escassez de estudos visando investigar os sinais da Libras articulados em falas/produções sequenciais, elaboramos um banco de dados dos sinais utilizados por sinalizantes do RS, *SignTchê*, em contexto sequencial de fala. Este trabalho configura-se em um projeto-piloto baseado na análise exploratória e descritiva de um conjunto de sinais (*types*) e produções (*tokens*) extraídos do banco de dados, que, descritos conforme a descrição fonético-articulatória inspirada nos estudos de Stokoe (1960) e Liddell e Johnson (1989) e adaptada dos estudos de Ferreira-Brito (1990), Ferreira-Brito e Langevin (1995) e Marentette (1995), analisamos as variantes nas sinalizações da sinalizante investigada, bem como a variante alofônica nos 1.253 *tokens* descritos e analisados, influenciada pelo processo fonológico de assimilação.

Os resultados obtidos mostram que, embora não seja muito encontrada na literatura da área das Línguas de Sinais, a variante estilística está presente na Libras assim como as variantes regionais, sociais e históricas. Na análise dos 1.253 *tokens* dos 148 sinais extraídos do banco de dados, *SignTchê*, detectamos mudanças fonéticas nas unidades mínimas dos sinais, mudanças que, se descritas apenas utilizando o modelo quirêmico de Stokoe (1960) ou de Liddell e Johnson (1989), talvez passariam despercebidas por seus investigadores. Além disso, dos 81 sinais analisados sob perspectiva diacrônica, 3 deles mudaram sua estrutura interna em 25 anos. Desses sinais, 2 deles são sinais compostos que sofreram influência do processo fonológico de assimilação regressiva, progressiva, total e parcial, bem como nos estudos assimilatórios de Nóbrega (2016). Podemos considerar, após a análise dessa pesquisa, que o processo fonológico de assimilação é mais corriqueiro em sinais compostos. No entanto, também podemos avaliar os processos de prótese e paragoge nos sinais da Libras, sendo a primeira, a adição de fonemas antes do radical, e a segunda, no final do radical desses sinais. Processos fonológicos encontrados nas línguas orais (SILVA; XAVIER, 2020), que, com este projeto-piloto (exploratório), servirá como base investigativa para estudos futuros.

Em suma, os resultados deste estudo de caso em mudança fônica na Libras do Rio Grande do Sul, corroboram com a perspectiva diacrônica da mudança dos itens lexicais de uma determinada língua pelo linguista Saussure (1975), que afirma ser um processo lento e gradual, por isso, acreditamos que 25 anos de lapso histórico, é um período muito pequeno para encontrarmos mais de uma mudança nos sinais coletados em uma língua com pouco mais de

137 anos de vida. Para finalizar, mas não concluir, este trabalho procura auxiliar os colegas e novos estudantes da Libras, mais precisamente do curso Letras Libras da UFRGS nas aulas de Aquisição e Linguística (em todos os níveis de análise).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACADEMIA DE LIBRAS. **Ernest Huet** – O homem que “inventou” a Libras. (*site*). 2019. Disponível em: < <https://academiadelibras.com/blog/ernest-huet/> >. Acesso em: 13, abr. 2020.

ABREU, B. J. G. A. *et al.* **Guia ilustrado de anatomia humana para o aparelho locomotor**. Natal: EDUFRN, 2018.

BAALBAKI, A.; CALDAS, B. Impacto do congresso de Milão sobre a língua dos sinais. **Cadernos do CNLF**, ANAIS DO XV – Congresso Nacional de Linguística e Filologia, v. 15, n. 5. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2011. Disponível em: < [https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://www.filologia.org.br/xv\\_cnlf/tomo\\_2/156.pdf&ved=2ahUKEwj5P-YzJ\\_6AhWilbkGHUc9DMEQFnoECAwQ&usg=AOvVaw0-EsMrzDgfsPkWMkPP3kK0](https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://www.filologia.org.br/xv_cnlf/tomo_2/156.pdf&ved=2ahUKEwj5P-YzJ_6AhWilbkGHUc9DMEQFnoECAwQ&usg=AOvVaw0-EsMrzDgfsPkWMkPP3kK0) >. Acesso em: 10, fev. 2021.

BACHGROUD ERASER: Editor de fotos. [S. I.]: **HandyCloset Inc.** 2014. Disponível em: < <https://play.google.com/store/apps/details?id=com.handycloset.android.eraser> >. Acesso em: 12, abr. 2020.

BASTOS, M. H. C. **Ferdinand Buisson no Brasil** – pistas, vestígios e sinais de suas idéias pedagógicas (1870-1900). História da educação. v. 4, n. 8. Pelotas: UFPel, jul./dez. 2000. p. 79-109. Disponível em < <https://seer.ufrgs.br/article/view/30140> >. Acesso em: 17, mar. 2020.

BARROS, A. L. E. C.; DIAS, R. A. N. Variação linguística na Libras. **Revista Philologu**, Rio de Janeiro, Suplemento: Anais do XVIIJNLFLP. v. 27, n. 81. Set./Dez. 2021. p. 2622-2636. Disponível em: < <https://www.revistaphilologus.org.br/index.php/rph/article/view/1075> >. Acesso em: 21, abr. 2022.

BERKE, J. The milan conference of 1880: when sign language was almost destroyed. **Verywell health**. 2020. Disponível em: < <https://www.verywellhealth.com/deaf-history-milan-1880-1046547> >. Acesso em: 27, abr. 2020.

BÉLANGER, D. C. **Converser en 2 temps 3 mouvements: pour comprendre la communication en présence d’un interprète lsq/français**. 2000. [n. p.]. [Material impresso, frente e verso]. Dissertação (Mestrado em Comunicação), Université du Québec à Montréal, 2000.

BRASIL. Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a língua brasileira de sinais - Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/L10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm) >. Acesso em: 16, jun. 2020.

BRASIL. Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a língua brasileira de sinais - Libras, e o artigo 18 da Lei n.º 10.098 de 19 de dezembro de 2000. In: **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 22 dez. 2005. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm) >. Acesso em: 16, jun. 2020.

CAMPELLO, A. R. S. Aspectos da visualidade na educação de surdos. 2008. 245 f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2008. Disponível em: < <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/91182#.~:text=No%20contexto%20dessa20prop%20osta%2C%20elucidado,nos%20discursos%20e%20representa%C3%A7%C3%B5es%20visuais> >. Acesso em: 19, mar. 2021.

CAPOVILLA, C. F. Quiremas, visemas e bípodes implumes: por uma taxonomia da linguagem do surdo. **INES Espaço Aberto**, Rio de Janeiro, [n. v.], n. 36, jul./dez. 2011. p. 04-15. Disponível em: < <https://www.ines.gov.br/seer/index-php/revista-espaco/article/view/222/211> >. Acesso em: 21, set. 2021.

CAPOVILLA, C. F. *et al.* **Dicionário da língua de sinais do brasil:** a libras em suas mãos (sinais de A a D). São Paulo: Edusp, 2017. v. 1.

\_\_\_\_\_. **Dicionário da língua de sinais do brasil:** a libras em suas mãos (sinais de E a O). São Paulo: Edusp, 2017. v. 2.

\_\_\_\_\_. **Dicionário da língua de sinais do brasil:** a libras em suas mãos (sinais de P a Z). São Paulo: Edusp, 2017. v. 3.

CARDOSO, S. A. **A dimensão significativa da Libras:** observações terminológicas. 2020. 119. Dissertação (Mestrado em Letras) – Centro de Artes e Comunicação, Departamento de Letras, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, 2020. Disponível em: < <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/37836> >. Acesso em: 22, abr. 2021.

CARLOS CRISTIAN. Cavalor|Égua – sinal em libras. **YouTube**. 22, nov. 2021. Disponível em: < <https://youtu.be/oFqrdTXUYtU> >. Acesso em: 19, abr. 2022.

\_\_\_\_\_. Coelho|Coelha – sinal em libras. **YouTube**. 22, nov. 2021. Disponível em: < <https://youtu.be/NQ1C1pUKExc> >. Acesso em: 19, abr. 2022.

CARRARO, E. A.; DEL MOURO, K. A. G. O processo histórico da língua brasileira de sinais. In: **ENCITEC – ENCONTRO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO**. [S. I. s. n.]. 2015. [n. p.]. Disponível em: < <https://www.google.com/amp/s/docplayer.com.br/amp/107484674-O-processo-historico-da-lingua-brasileira-de-sinais-carraro-eloyse-alves-1-del-mouro-karianny-aparecida-gerotto-2-html> >. Acesso em: 25, set. 2021.

COELHO, I. L. *et al.* **Sociolinguística**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2010.

COLEÇÃO DE LEIS DO IMPÉRIO DO BRASIL. Lei n.º 939, de 26 de setembro de 1857 (publicação original). **Atividade Legislativa**, 1857. Disponível em: < <https://legis.senado.leg.br/norma/542530/publicacao/15775618> >. Acesso em: 13, jun. 2020.

COSTA, C. "Dicionário da língua de sinais" exigiu 25 anos de pesquisas. **Jornal da USP**, São Paulo, 17 dez. 2018. Disponível em: < <https://jornal.usp.br/cultura/dicionario-da-lingua-de-sinais-exigiu-25-anos-de-pesquisas/> >. Acesso em: 23 fev. 2020.

DA COSTA, R. C. R. **Proposta de instrumento para a avaliação fonológica da Língua Brasileira de Sinais: FONOLIBRAS**. 2012. 231 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012. Disponível em: < <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/17216> >. Acesso em: 11, abr. 2020.

\_\_\_\_\_. Fonologia da língua de sinais: discorrendo acerca dos modelos fonológicos. **Letras & Artes**, Uberlândia, v. 37, n. 2, jul./dez. 2021. p. 324-360. Disponível em: < <https://seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/view/54167> >. Acesso em: 15, jun. 2022.

DINIZ, H. G. **A história da língua de sinais brasileira (libras): um estudo descritivo de mudanças fonológicas e lexicais**. 2010. 144 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Santa Catarina, Petrópolis, SC. 2010. Disponível em: < <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/93667> >. Acesso em: 12, fev. 2020.

DUARTE, H. E. **Anatomia humana**. 1 ed. e 2 reimp. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2014.

ELAN: Simple-elan. Version 1.4. [S.l.]: **The Language Archive**. [201-]. Disponível em: < <https://archive.mpi.nl/tla/elan/download> >. Acesso em: 28, mar. 2020.

FELIPE, T. A.; MONTEIRO, M. S. **Libras em contexto: o livro básico do professor**. 6 ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Especial, 2006.

FESTA, P. V. Língua de sinais com os pés. **Blogger**. 2014. Disponível em: < <https://comunicardicionariolibras.blogspot.com/2014/09/lingua-de-sinais-com-os-pes.html?m=1> >. Acesso em: 18, set. 2021.

FERRAZ, C. L. M. **Dicionário de configurações das mãos em libras**. Cruz das Almas: UFRB, 2019.

FERREIRA-BRITO, L. Uma abordagem fonológica dos sinais da LSCB. In: **Espaço Informativo técnico científico do INES**. Rio de Janeiro: INES, 1990.

\_\_\_\_\_. **Por uma gramática das línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

FERREIRA-BRITO, L.; LANGEVIN, R. **Sistema Ferreira Brito-Langevin de transcrição de sinais**. Rio de Janeiro: Babel, 1995.

GAMA, F. J. **Iconographia dos signaes dos surdos-mudos**. Rio de Janeiro: Typographia Universal de E. & H. Laemmert, 1875.

GONÇALVES, S. C. P.; SILVA, L. V. A mudança lexical em libras: um estudo preliminar em Goiás. **Rev. Signótica**, Goiás, v. 32. 2021. [n. p.]. DOI: 10.5216/sig.v32.63237. Disponível em: < <https://revistas.ufg.br/sig/article/view/63237> >. Acesso em: 07, mar. 2020.

HANSPEAK DICTIONARY. **History**. c1995-2022. Disponível em: < <https://www.handspeak.com/word/index.php?id=1036> >. Acesso em: 28, ago. 2021.

\_\_\_\_\_. **Home**. c1995-2022. Disponível em: < <https://www.handspeak.com/word/index.php?id=1046> >. Acesso em: 28, ago. 2021.

HANSEN, J. T. **Netter anatomia clínica**. 3 ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2015.

HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E. **Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2010.

IBGE. **Estatística de gênero: tabela deficiência auditiva**. (*site*). 2010. Disponível em: < <https://www.ibge.gov.br/apps/sig/v1/?loc=08&cat=-1,-2,-3,128&ind=4648> >. Acesso em: 14, ago. 2022.

IGNÁCIO JUNIOR, I. **Análise de mudanças morfofonológicas na língua brasileira de sinais em comparação à produção em língua de sinais francesa**. 2014. 55 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) - Faculdade de Letras, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, PR. 2014. Disponível em: < <https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/8873> >. Acesso em: 03, mar. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS (INES). **Dicionário digital da Libras**. 2006. Disponível em: < <https://www.ines.gov.br/dicionario-de-libras/> >. Acesso em: 25, fev. 2020.

\_\_\_\_\_. **Acessibilidade Brasil: acesso Brasil, dicionário digital de Libras**. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: < [https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://www.acesibilidadebrasil.org.br/libras\\_3/&ved=2ahUKEwi9uOe2v7z6AhWHg5UCHc39DfQQFnoECBIQAQ&usq=AOvVaw0I5iFaEt\\_7hGI1KEXvgK\\_w](https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://www.acesibilidadebrasil.org.br/libras_3/&ved=2ahUKEwi9uOe2v7z6AhWHg5UCHc39DfQQFnoECBIQAQ&usq=AOvVaw0I5iFaEt_7hGI1KEXvgK_w) >. Acesso em: 12, fev. 2020.

\_\_\_\_\_. **Libras - Língua brasileira de sinais: configurações de mão**. Rio de Janeiro: INES, 2018. Disponível em: < [https://drive.google.com/file/d/1kAXCzfz9QckvHsfaijXjyabW2O\\_joQE/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1kAXCzfz9QckvHsfaijXjyabW2O_joQE/view?usp=sharing) >. Acesso em: 11, jun. 2020.

JORNAL DO COMÉRCIO. Advogado gaúcho presta atendimento em Libras à comunidade surda. (*site*). 2019. Disponível em: < [https://www.jornaldocomercio.com/conteudo/cadernos/jornal\\_da\\_lei/2019/10/708072-advogado-gaucho-presta-atendimento-em-libras-a-comunidade-surda.html](https://www.jornaldocomercio.com/conteudo/cadernos/jornal_da_lei/2019/10/708072-advogado-gaucho-presta-atendimento-em-libras-a-comunidade-surda.html) >. Acesso em: 14, ago. 2022.

KALATAI, P.; STREIECHEN, E. M. **As principais metodologias utilizadas na educação dos surdos no brasil**. [S. I. s. n.]. 2012. p. 01-15. Disponível em: < <https://pt.scribd.com/document/236106840/As-Principais-Metodologias-Utilizadas-Na-Educacao-dos> >. Acesso em: 18, set. 2021.

LEBEDEFF, T. Língua de sinais e cultura surda: qual seu lugar na escola? In: AQUINO, I. *et al.* (org.). **Língua, literatura, cultura e identidade: entrelaçando conceitos**. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2016. Disponível em: < [https://www.researchgate.net/publication/317370880\\_Lingua\\_de\\_sinais\\_e\\_cultura\\_surda\\_qual\\_seu\\_lugar\\_na\\_escola](https://www.researchgate.net/publication/317370880_Lingua_de_sinais_e_cultura_surda_qual_seu_lugar_na_escola) >. Acesso em: 02, abr. 2019.

LEBEDEFF, T. *et al.* O impacto dos movimentos surdos nas políticas linguísticas e educacionais para surdos na América do Sul. In: CÓSSIO, M. F. (org.). **Políticas públicas de**

**educação:** desafios atuais. Pelotas: UFPel, 2016. Disponível em: < [https://www.researchgate.net/publication/308053145\\_O\\_impacto\\_dos\\_movimentos\\_surdos\\_nas\\_politicas\\_linguisticas\\_e\\_educacionais\\_para\\_surdos\\_na\\_America\\_do\\_Sul](https://www.researchgate.net/publication/308053145_O_impacto_dos_movimentos_surdos_nas_politicas_linguisticas_e_educacionais_para_surdos_na_America_do_Sul) >. Acesso em: 22, maio 2021.

LIDDELL, S. K.; JOHNSON, R. E. **American sign language:** the phonological base. Sign Language Studies, 1989.

LIMA, H. J.; REZENDE, T. F. Mudanças lexicais na língua de sinais brasileira. In: 13º Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão, Universidade Federal de Goiás - CONPEEX, 2016, Goiânia. **Anais do XIII CONPEEX**. Goiânia: Universidade Federal de Goiás. 2016. p. 2864-2869. Disponível em: < <https://www.proec.ufg.br/n/93831-publicacao-dos-anais-do-1-conpeex> >. Acesso em: 13, mar. 2021.

MACHADO, V. L. V.; WEININGER, M. J. As variantes da língua brasileira de sinais – libras. **Transversal – Revista em Tradução**, Fortaleza, v. 4, n. 7, p. 41-65, 2018. Disponível em: < <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/38106> >. Acesso em: 29, ago. 2022.

MARENTETTE, P. F. **It's in her hands:** a case study of the emergence of phonology in American Sign Language. PHD Dissertation, Montreal: McGill University, Department of Psychology, 1995.

MARINHO, M. L. **Língua de sinais brasileira:** proposta de análise articulatória com base no banco de dados LSB-DF. 2014. 231 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, DF. 2014. Disponível em: < <https://repositorio.unb.br/handle/10482/17554?locale=fr> >. Acesso em: 14, abr. 2020.

MATRONE, F. Sinal de bom dia em libras. **YouTube**. 29, abr. 2021. Disponível em: < <https://youtu.be/DpPmSWj-PJ4> >. Acesso em: 15, jun. 2021.

MOURA, M. C. **O surdo:** caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

MOURÃO, M. P. (org.). **Língua brasileira de sinais:** libras. Uberlândia: Universidade Aberta do Brasil, 2013.

NASCIMENTO JUNIOR, B. J. **Anatomia humana sistemática básica.** (ebook). Petrolina: UNIVASF, 2020.

\_\_\_\_\_. **Anatomia humana na prática.** Petrolina: UNIVASF, 2021.

NÓBREGA, C. S. R. Assimilação na Libras. **Leitura**, [S. I.], v. 1, n. 57, p. 120-146, 2016. Disponível em: < <https://www.seer.ufal.br/index.php/revistaleitura/article/view/2668> >. Acesso em: 05, mar. 2020.

OATES, E. (C.Ss.R.). **Linguagem das mãos.** 19 ed. (adaptação). São Paulo: Santuário, 1969. Disponível em: < <https://pt.scribd.com/document/89906235/LINGUAGEM-DAS-MAOS-Eugenio-Oates-C-Ss-R-19%C2%AA-edicao> >. Acesso em: 21, fev. 2020.

PASSOS, R. **Parâmetros físicos do movimento em Libras:** um estudo sobre intensificadores. 2014. 241 f. Tese (Doutorado em Linguística Teórica e Descritiva) – Faculdade de Letras,

Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, BH, 2014. Disponível em: < <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/RMSA-ALAGG/1/1282d.pdf&ved=2ahUKEwj5-ftQhb36AhW5gpUCHStQBtMQFnoECBYQAQ&usg=AOvVaw08eNu4W8JrZxAQEpwWmIAN> >. Acesso em: 17, fev. 2020.

PERLIN, G. **Histórias da vida surda: identidades em questão**. 1998. (n. p.). Dissertação (Mestrado [s. id.]) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 1998. Disponível em: < <https://sites.google.com/site/pesquisassobresurdez/gladis-perlin> >. Acesso em: 15, ago. 2022.

PHOTOSHOP: Photoshop for computer. [S. I.]: **Adobe Photoshop**. c2022. Disponível em: < <https://www.adobe.com/br/products/photoshop.html> >. Acesso em: 26, mar. 2020.

QUADROS, R. M. **Phrase structure of brazilian sign language**. 1999. [n. p.] Tese (Doutorado em Linguística) - Faculdade de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS. 1999.

\_\_\_\_\_. A gramática da língua de sinais brasileira: os diferentes tipos de verbos e suas repercussões na sintaxe. **Rev. ANPOLL**, São Paulo, v. 1, n. 16. 2004. p. 289-320. Disponível em: < [https://www.researchgate.net/publication/289938060\\_Gramatica\\_da\\_lingua\\_de\\_sinais\\_brasileira](https://www.researchgate.net/publication/289938060_Gramatica_da_lingua_de_sinais_brasileira) >. Acesso em: 05. jan. 2021.

\_\_\_\_\_. **Libras**. São Paulo: Parábola, 2019.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed Editora S.A., 2004.

QUADROS, R. M.; SILVA, D. As comunidades surdas brasileiras. In: ZAMBRANO, R.; PEDROSA, C. (org.). **Comunidades surdas da américa latina: língua, cultura, educação, identidade**. Santa Catarina: Bookess, 2019.

RIBAS, M. M. **Uma análise dos traços fonológicos para a descrição automática de sinais da Libras**. 2019. 107 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Letras Libras e Português), Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2019. Disponível em: < <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/242003> >. Acesso em: 13, ago. 2022.

ROCHA, S. M. **Antíteses, díades, dicotomias no jogo entre memória e apagamento presentes nas narrativas da história da educação de surdos: um olhar para o instituto nacional de educação de surdos (1855/1961)**. 2009. 163 f. Tese (Doutorado em Educação) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 2009. Disponível em: < <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/colecao.php?strSecao=resultado&nrSeq=13970@1> >. Acesso em: 09, ago. 2021.

RUIZ, C. R. (org.). **Anatomia humana básica para estudantes da área da saúde**. 4 ed. São Paulo: Difusão, 2021.

SAUSSURE, F. **Curso de linguística geral**. Trad. Antônio Chelini, José Paulo Paes, Isidoro Blikstein Cultrix, São Paulo: 1975.

SEMATOS.EU (*site*). **Dicionário digital das línguas de sinais catalana, espanhola, francesa e internacional**. c2009-2013. Disponível em: < <http://www.sematos.eu/lsc.html> >. Acesso em: 09, mar. 2020.

SCHÜNKE, M.; SCHULTE, E.; SCHUMACHER, U. **Prometheus**: atlas de anatomia. 4 ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2019. 3 v.

SILVA, O. G.; NOGUEIRA, A. F. S. **Comparando aspectos gramaticais de português e de libras**. ANAIS – I Colóquio de Letras da FALE/CUMB, Universidade Federal do Pará. Pará, 2014. [s. n.]. Disponível em: < <https://www.passeidireto.com/arquivo/62005213/01-comparando-aspectos-gramaticais-de-portugues-e-de-libras/2> >. Acesso em: 12, set. 2020.

SILVA, E. G. **O bilinguismo como metodologia para a inclusão de surdos na escola e na sociedade**. 2017. 27 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) –Faculdade de Letras, Universidade Estadual da Paraíba, Catolé do Rocha, PB, 2011. Disponível em: < <https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/15697#:~:text=Com%20isso%2C%20p odemos%20concluir%20que,na%20sociedade%20e%20na%20escola.> >. Acesso em: 13, maio 2021.

SILVA, A. R.; XAVIER, A. N. Processos fonológicos na Libras: coleta de dados para criação de um site. **ResearchGate**, XXI Semana de Letras, Universidade Federal do Paraná, 2020, p. 56-63. Disponível em: < [https://www.researchgate.net/publication/341445968\\_PROCESSOS\\_FONOLOGICOS\\_NA\\_LIBRAS\\_COLETA\\_DE\\_DADOS\\_PARA\\_CRIACAO\\_DE\\_SITE](https://www.researchgate.net/publication/341445968_PROCESSOS_FONOLOGICOS_NA_LIBRAS_COLETA_DE_DADOS_PARA_CRIACAO_DE_SITE) >. Acesso em: 15, fev. 2021.

SOFIATO, C. G. **Do desenho à litografia**: a origem da língua brasileira de sinais. 2011. 265 f. Tese (Doutorado em Artes) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP. 2011. Disponível em: < [https://issuu.com/antonioabreuabreu/docs/sofiato-cassiageciauskas\\_d](https://issuu.com/antonioabreuabreu/docs/sofiato-cassiageciauskas_d) >. Acesso em: 19, out. 2021.

SOFIATO, C. G.; REILY, L. H. “Companheiros de infortúnio”: a educação de “surdos-mudos” e o repetidor Flausino da Gama. **Rev. Brasileira de Educação**. São Paulo, v. 16, n. 48, set./dez. 2011a. p. 665-812. Disponível em: < <https://www.sciel.br/j/rbedu/a/pDs9vKDtXjnCpLmZNLd5pk/abstract/?lang=pt> >. Acesso em: 13, mar. 2021.

\_\_\_\_\_. Em busca de uma iconografia para a língua brasileira de sinais: um estudo histórico. **Rev. de Educação PUC-Campinas**. Campinas, s. v. 2011b. p. 185-190. Disponível em: < <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/reeducacao/article/view/33> >. Acesso em: 17, abr. 2020.

SOUZA, V. R. M.; SANTANA, J. S. Joaquim Menezes Vieira e Tobias Rabelo Leite: médicos e professores (1875-1890). **VI Colóquio Internacional – Educação e Contemporaneidade**. São Cristóvão, SE. set. 2012. p. 01-09. Disponível em: < [https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/10183/92/166.pdf&ved=2ahUKEwjz3OPKz5\\_6AhWkqZUCHRtpBVQQFnoECBAQAQ&usg+AOvVaw1AyeWOEB\\_E9o43iAgqqNwX1](https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/10183/92/166.pdf&ved=2ahUKEwjz3OPKz5_6AhWkqZUCHRtpBVQQFnoECBAQAQ&usg+AOvVaw1AyeWOEB_E9o43iAgqqNwX1) >. Acesso em: 27, maio 2022.

SOUZA, D. T. **A constituição prosódica da Língua Brasileira de Sinais (Libras):** as expressões não manuais. 2020. 178 f. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Letras, Estudos da Linguagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2020. Disponível em: <  
[https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/217373/001121124.pdf%3Fsequence%3D1%26isAllowed%3Dy&ved=2ahKEwiby42H\\_7z6AhUHppUCHVhrAiAQFnoECDUQAQ&usg=AOvVaw3Afrit73tD1oKXc21s0jI](https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/217373/001121124.pdf%3Fsequence%3D1%26isAllowed%3Dy&ved=2ahKEwiby42H_7z6AhUHppUCHVhrAiAQFnoECDUQAQ&usg=AOvVaw3Afrit73tD1oKXc21s0jI)  
 >. Acesso em: 11, nov. 2021.

STOKOE, W. C. Sign language structure: na outline of the visual communication systems of the american deaf. In: **Studies in linguistics:** occasional papers. Buffalo: Department of anthropology and linguistics, University of Buffal, 1960.

STROBEL, K. História da educação de surdos. **Libras UFSC.** (*site*). 2008. Disponível em: <  
<https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificativa/historiaDaEducacaoDeSurdos/scos/navpaths/idexnavpath1.html>  
 >. Acesso em: 25, set. 2021.

SUTTON, V. A global writing system for a global age. **SignWriting.** 2019. Disponível em: <  
<https://www.valeriesutton.org/lifestory/autobiography/>  
 >. Acesso em: 16, jan. 2020.

UNÍNTESE. (Libras) História da língua brasileira de sinais. Como surgiu? **YouTube**, 03, maio 2019. Disponível em: <  
[https://youtu.be/Vszmxi\\_d3QY](https://youtu.be/Vszmxi_d3QY)  
 >. Acesso em: 17, jan. 2020.

XAVIER, A. N. **Descrição fonético-fonológica dos sinais da língua de sinais brasileira (libras).** 2006. 176 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Departamento de Linguística, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: <  
<file:///C:/Users/BIG/Downloads/Dissertacao.pdf>  
 >. Acesso em: 14, mar. 2020.

XAVIER, A. N.; ALECRIM, E. C. Análise da variação fonética em configurações de mão da Libras. **Rev. Sinalizar**, Goiânia, v. 5, 2020. [n. p.]. DOI: 10.5216/rs.v5.62908. Disponível em: <  
<https://revistas.ufg.br/revsinal/article/view/62908>  
 >. Acesso em: 23, jun. 2021.

WILHELM, P. B.; MARIEB, E.; MALLAT, J. **Anatomia humana.** 7 ed. São Paulo: Person Universitária, 2014.

ZANCARO JÚNIOR, L. A. **Produções em Libras como segunda língua por ouvintes não fluentes e fluentes:** um olhar atento aos parâmetros fonológicos. 2013. 192 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Pós-Graduação em Linguística, Centro de Comunicação e Expansão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2013. Disponível em: <  
<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/122616>  
 >. Acesso em: 19, out. 2021.

ZORZI, R.; STARLING, I. G. **Corpo humano:** órgãos, sistemas e funcionamento. 2 ed. São Paulo: Senac, 2017.

**APÊNDICE A – DESCRIÇÃO DOS SINAIS COM MUDANÇA FÔNICA**

ESCOLA (1996): ‘ESCOLA’

**ARTICULAÇÃO INICIAL (i)**

**Parâmetros Primários**

**CM(1a):** 02 – Os dedos mínimo, anelar, médio e indicador se encostam, permanecendo distendidos nessa posição. O dedo polegar, também, distendido, se afasta dos dedos mínimo, anelar, médio e indicador, permanecendo nessa posição e formando a CM 02 do sinal.

**CM(2a):** 02 – Os dedos mínimo, anelar, médio e indicador se encostam, permanecendo distendidos nessa posição. O dedo polegar, também, distendido, se afasta dos dedos mínimo, anelar, médio e indicador, permanecendo nessa posição e formando a CM 02 do sinal.

**PA(1a):** Na frente da região pré-esternal superior

**PA(2a):** Na frente da região pré-esternal inferior

**M(1a):** *Tipo*

Contorno – retilíneo

Interação – aproximação

Contato – toque

Torcedura do pulso – não

Dobramento do pulso – não

Interno das mãos – formação da CM 02

***Direcionalidade***

Unidirecional – sim (para baixo)

Bidirecional – não

Não-direcional – não

***Maneira (qualidade, tensão e velocidade)***

Contínuo – não

De retenção – sim (ao tocar a CM de apoio)

Refreado – não

Velocidade – moderada

***Frequência (repetição)***

Simples – sim (1 movimento)

Repetido – não

**M(2a): Tipo**

Contorno – nenhum  
 Interação – nenhum  
 Contato – nenhum  
 Torcedura do pulso – nenhum  
 Dobramento do pulso – nenhum  
 Interno das mãos – formação da CM 02

***Direcionalidade***

Unidirecional – não  
 Bidirecional – não  
 Não-direcional – sim

***Maneira (qualidade, tensão e velocidade)***

Contínuo – não  
 De retenção – não  
 Refreado – não  
 Velocidade – não

***Frequência (repetição)***

Simplex – não  
 Repetido – não

**Parâmetros menores**

**Or(1a):** para cima

**Or(2a):** para cima

**ENM: Cabeça – Rosto – Parte Superior**

Sobrancelhas – levemente arqueadas  
 Olhos – normais  
 Lance de olhos – não

***Cabeça – Rosto – Parte Inferior***

Bochechas – levemente infladas  
 Boca/Lábios – flexionados

***Cabeça***

Movimento de assentimento – não

Movimento de negação – não

Para frente – não

Para trás – não

Inclinação para o lado – não

Inclinação para trás – não

***Rosto e Cabeça***

Cabeça projetada para frente – não

Cabeça projetada para trás – não

***Tronco***

Para frente – não

Para trás – não

Balanceamento – não

**ARTICULAÇÃO FINAL (ii)**

**Parâmetros Primários**

**CM(1b):** 02 – (mesma CM) Os dedos mínimo, anelar, médio e indicador se encostam, permanecendo distendidos nessa posição. O dedo polegar, também, distendido, se afasta dos dedos mínimo, anelar, médio e indicador, permanecendo nessa posição e formando a CM 02 do sinal.

**CM(2b):** 02 – (mesma CM) Os dedos mínimo, anelar, médio e indicador se encostam, permanecendo distendidos nessa posição. O dedo polegar, também, distendido, se afasta dos dedos mínimo, anelar, médio e indicador, permanecendo nessa posição e formando a CM 02 do sinal.

**PA(1b):** Na frente da região pré-esternal inferior (em cima da mão de apoio)

**PA(2b):** Na frente da região pré-esternal inferior

**M(1b): *Tipo***

Contorno – nenhum

Interação – nenhum

Contato – nenhum

Torcedura do pulso – não

Dobramento do pulso – não

Interno das mãos – formação da CM 02

***Direcionalidade***

Unidirecional – não

Bidirecional – não

Não-direcional – sim

***Maneira (qualidade, tensão e velocidade)***

Contínuo – não

De retenção – não

Refreado – não

Velocidade – nenhuma

***Frequência (repetição)***

Simples – não

Repetido – não

**M(2b): *Tipo***

Contorno – não

Interação – nenhum

Contato – nenhum

Torcedura do pulso – não

Dobramento do pulso – não

Interno das mãos – formação da CM 02

***Direcionalidade***

Unidirecional – não

Bidirecional – não

Não-direcional – sim

***Maneira (qualidade, tensão e velocidade)***

Contínuo – não

De retenção – não

Refreado – não

Velocidade – nenhuma

***Frequência (repetição)***

Simples – não

Repetido – não

**Parâmetros menores****Or(1b):** para cima**Or(2b):** para cima**ENM: Cabeça – Rosto – Parte Superior**

Sobrancelhas – levemente arqueadas

Olhos – normais

Lance de olhos – não

**Cabeça – Rosto – Parte Inferior**

Bochechas – levemente infladas

Boca/Lábios – flexionados

**Cabeça**

Movimento de assentimento – não

Movimento de negação – não

Para frente – não

Para trás – não

Inclinação para o lado – não

Inclinação para trás – não

**Rosto e Cabeça**

Cabeça projetada para frente – não

Cabeça projetada para trás – não

**Tronco**

Para frente – não

Para trás – não

Balanceamento – não

ESCOLA (2021): ‘CASA’ + ‘ESTUDAR’

**ARTICULAÇÃO INICIAL (i) – ‘CASA’****Parâmetros Primários****CM(1a):** 03 – Os dedos mínimo, anelar, médio e indicador se encostam, permanecendo distendidos nessa posição. O dedo polegar flexiona a sua falange medial para trás, encostando

a sua falange distal na região tenar da mão, permanecendo nessa posição e formando a CM 03 do sinal.

**CM(2a):** 03 – Os dedos mínimo, anelar, médio e indicador se encostam, permanecendo distendidos nessa posição. O dedo polegar flexiona a sua falange medial para trás, encostando a sua falange distal na região tenar da mão, permanecendo nessa posição e formando a CM 03 do sinal.

**PA(1a):** Na frente da região peitoral direita

**PA(2a):** Na frente da região peitoral esquerda

**M(1a):** *Tipo*

Contorno – retilíneo

Interação – aproximação

Contato – toque

Torcedura do pulso – não

Dobramento do pulso – não

Interno das mãos – formação da CM 03

***Direcionalidade***

Unidirecional – sim (para o centro do espaço neutro)

Bidirecional – não

Não-direcional – não

***Maneira (qualidade, tensão e velocidade)***

Contínuo – não

De retenção – sim (no momento que as mãos se tocam)

Refreado – não

Velocidade – média

***Frequência (repetição)***

Simplex – sim (1 movimento)

Repetido – não

**M(2a):** *Tipo*

Contorno – retilíneo

Interação – aproximação

Contato – toque

Torcedura do pulso – não

Dobramento do pulso – não

Interno das mãos – formação da CM 03

***Direcionalidade***

Unidirecional – sim (para o centro do espaço neutro)

Bidirecional – não

Não-direcional – não

***Maneira (qualidade, tensão e velocidade)***

Contínuo – não

De retenção – sim (no momento que as mãos se tocam)

Refreado – não

Velocidade – média

***Frequência (repetição)***

Simple – sim (1 movimento)

Repetido – não

**Parâmetros menores**

**Or(1a):** para o lado contralateral

**Or(2a):** para o lado contralateral

**ENM: *Cabeça – Rosto – Parte Superior***

Sobrancelhas – levemente arqueadas

Olhos – normais

Lance de olhos – não

***Cabeça – Rosto – Parte Inferior***

Bochechas – pouco infladas

Boca/Lábios – levemente flexionados

***Cabeça***

Movimento de assentimento – não

Movimento de negação – não

Para frente – não

Para trás – não

Inclinação para o lado – não

Inclinação para trás – não

***Rosto e Cabeça***

Cabeça projetada para frente – não

Cabeça projetada para trás – não

***Tronco***

Para frente – não

Para trás – não

Balanceamento – não

**ARTICULAÇÃO FINAL (ii) – ‘CASA’****Parâmetros Primários**

**CM(1b):** 03 – (mesma CM) Os dedos mínimo, anelar, médio e indicador se encostam, permanecendo distendidos nessa posição. O dedo polegar flexiona a sua falange medial para trás, encostando a sua falange distal na região tenar da mão, permanecendo nessa posição e formando a CM 03 do sinal.

**CM(2b):** 03 – (mesma CM) Os dedos mínimo, anelar, médio e indicador se encostam, permanecendo distendidos nessa posição. O dedo polegar flexiona a sua falange medial para trás, encostando a sua falange distal na região tenar da mão, permanecendo nessa posição e formando a CM 03 do sinal.

**PA(1b):** Na frente da região pré-esternal central

**PA(2b):** Na frente da região pré-esternal central

**M(1b): *Tipo***

Contorno – não

Interação – não

Contato – não

Torcedura do pulso – não

Dobramento do pulso – não

Interno das mãos – formação da CM 03

***Direcionalidade***

Unidirecional – não

Bidirecional – não

Não-direcional – não

***Maneira (qualidade, tensão e velocidade)***

Contínuo – não

De retenção – sim

Refreado – não

Velocidade – nenhuma

***Frequência (repetição)***

Simples – não

Repetido – não

**M(2b): Tipo**

Contorno – nenhum

Interação – nenhuma

Contato – não

Torcedura do pulso – não

Dobramento do pulso – não

Interno das mãos – formação da CM 03

***Direcionalidade***

Unidirecional – não

Bidirecional – não

Não-direcional – não

***Maneira (qualidade, tensão e velocidade)***

Contínuo – não

De retenção – não

Refreado – não

Velocidade – nenhuma

***Frequência (repetição)***

Simples – não

Repetido – não

**Parâmetros menores****Or(1b):** para o lado contralateral**Or(2b):** para o lado contralateral

**ENM: Cabeça – Rosto – Parte Superior**

Sobrancelhas – levemente arqueadas

Olhos – normais

Lance de olhos – não

**Cabeça – Rosto – Parte Inferior**

Bochechas – pouco infladas

Boca/Lábios – levemente flexionados

**Cabeça**

Movimento de assentimento – não

Movimento de negação – não

Para frente – não

Para trás – não

Inclinação para o lado – não

Inclinação para trás – não

**Rosto e Cabeça**

Cabeça projetada para frente – não

Cabeça projetada para trás – não

**Tronco**

Para frente – não

Para trás – não

Balanceamento – não

**ARTICULAÇÃO INICIAL (i) – ‘ESTUDAR’****Parâmetros Primários**

**CM(1a):** 02 – Os dedos mínimo, anelar, médio e indicador se encostam, permanecendo distendidos nessa posição. O dedo polegar, também, distendido, se afasta dos dedos mínimo, anelar, médio e indicador, permanecendo nessa posição, formando a CM 02 do sinal.

**CM(2a):** 02 – Os dedos mínimo, anelar, médio e indicador se encostam, permanecendo distendidos nessa posição. O dedo polegar, também, distendido, se afasta dos dedos mínimo, anelar, médio e indicador, permanecendo nessa posição, formando a CM 02 do sinal.

**PA(1a):** Na frente da região pré-esternal superior

**PA(2a):** Na frente da região pré-esternal inferior

**M(1a):** *Tipo*

Contorno – retilíneo

Interação – aproximação

Contato – toque

Torcedura do pulso – não

Dobramento do pulso – não

Interno das mãos – formação da CM 02

***Direcionalidade***

Unidirecional – sim (para baixo)

Bidirecional – não

Não-direcional – não

***Maneira (qualidade, tensão e velocidade)***

Contínuo – não

De retenção – sim (ao tocar a CM de apoio)

Refreado – não

Velocidade – moderada

***Frequência (repetição)***

Simple – sim (1 movimento)

Repetido – não

**M(2a):** *Tipo*

Contorno – nenhum

Interação – nenhum

Contato – nenhum

Torcedura do pulso – nenhum

Dobramento do pulso – nenhum

Interno das mãos – formação da CM 02

***Direcionalidade***

Unidirecional – não

Bidirecional – não

Não-direcional – sim

***Maneira (qualidade, tensão e velocidade)***

Contínuo – não

De retenção – não

Refreado – não

Velocidade – não

***Frequência (repetição)***

Simples – não

Repetido – não

**Parâmetros menores**

**Or(1a):** para cima

**Or(2a):** para cima

**ENM: *Cabeça – Rosto – Parte Superior***

Sobrancelhas – levemente arqueadas

Olhos – normais

Lance de olhos – não

***Cabeça – Rosto – Parte Inferior***

Bochechas – levemente infladas

Boca/Lábios – flexionados

***Cabeça***

Movimento de assentimento – sim

Movimento de negação – não

Para frente – sim

Para trás – não

Inclinação para o lado – sim

Inclinação para trás – não

***Rosto e Cabeça***

Cabeça projetada para frente – sim

Cabeça projetada para trás – não

***Tronco***

Para frente – sim

Para trás – não

Balanceamento – sim

## ARTICULAÇÃO FINAL (ii) – ‘ESTUDAR’

### Parâmetros Primários

**CM(1b):** 02 – (mesma CM) Os dedos mínimo, anelar, médio e indicador se encostam, permanecendo distendidos nessa posição. O dedo polegar, também, distendido, se afasta dos dedos mínimo, anelar, médio e indicador, permanecendo nessa posição, formando a CM 02 do sinal.

**CM(2b):** 02 – (mesma CM) Os dedos mínimo, anelar, médio e indicador se encostam, permanecendo distendidos nessa posição. O dedo polegar, também, distendido, se afasta dos dedos mínimo, anelar, médio e indicador, permanecendo nessa posição, formando a CM 02 do sinal.

**PA(1b):** Na frente da região pré-esternal inferior (em cima da mão de apoio)

**PA(2b):** Na frente da região pré-esternal inferior

### **M(1b):** *Tipo*

Contorno – nenhum

Interação – nenhum

Contato – nenhum

Torcedura do pulso – não

Dobramento do pulso – não

Interno das mãos – formação da CM 02

### ***Direcionalidade***

Unidirecional – não

Bidirecional – não

Não-direcional – sim

### ***Maneira (qualidade, tensão e velocidade)***

Contínuo – não

De retenção – sim (parado em cima da mão de apoio)

Refreado – não

Velocidade – nenhuma

### ***Frequência (repetição)***

Simples – não

Repetido – não

**M(2b): Tipo**

Contorno – nenhum

Interação – nenhum

Contato – nenhum

Torcedura do pulso – não

Dobramento do pulso – não

Interno das mãos – formação da CM 02

***Direcionalidade***

Unidirecional – não

Bidirecional – não

Não-direcional – sim

***Maneira (qualidade, tensão e velocidade)***

Contínuo – não

De retenção – não

Refreado – não

Velocidade – nenhuma

***Frequência (repetição)***

Simplex – não

Repetido – não

**Parâmetros menores**

**Or(1b):** para cima

**Or(2b):** para cima

**ENM: Cabeça – Rosto – Parte Superior**

Sobrancelhas – levemente arqueadas

Olhos – normais

Lance de olhos – não

***Cabeça – Rosto – Parte Inferior***

Bochechas – levemente infladas

Boca/Lábios – flexionados

***Cabeça***

Movimento de assentimento – sim

Movimento de negação – não

Para frente – sim

Para trás – não

Inclinação para o lado – sim

Inclinação para trás – não

***Rosto e Cabeça***

Cabeça projetada para frente – sim

Cabeça projetada para trás – não

***Tronco***

Para frente – sim

Para trás – não

Balanceamento – sim

ESCOLA INFANTIL (1996): ‘ESCOLA’ + ‘CRIANÇAS’

**ARTICULAÇÃO INICIAL (i) – ‘ESCOLA’**

**Parâmetros Primários**

**CM(1a):** 02 – Os dedos mínimo, anelar, médio e indicador se encostam, permanecendo distendidos nessa posição. O dedo polegar, também, distendido, se afasta dos dedos mínimo, anelar, médio e indicador, permanecendo nessa posição, formando a CM 02 do sinal.

**CM(2a):** 02 – Os dedos mínimo, anelar, médio e indicador se encostam, permanecendo distendidos nessa posição. O dedo polegar, também, distendido, se afasta dos dedos mínimo, anelar, médio e indicador, permanecendo nessa posição, formando a CM 02 do sinal.

**PA(1a):** Na frente da região pré-esternal superior

**PA(2a):** Na frente da região pré-esternal inferior

**M(1a):** *Tipo*

Contorno – retilíneo

Interação – aproximação

Contato – toque

Torcedura do pulso – não

Dobramento do pulso – não

Interno das mãos – formação da CM 02

***Direcionalidade***

Unidirecional – sim (para baixo)

Bidirecional – não

Não-direcional – não

***Maneira (qualidade, tensão e velocidade)***

Contínuo – não

De retenção – sim (para ao tocar a CM de apoio)

Refreado – não

Velocidade – moderada

***Frequência (repetição)***

Simples – sim (1 movimento)

Repetido – não

**M(2a):** *Tipo*

Contorno – nenhum

Interação – nenhum

Contato – nenhum

Torcedura do pulso – nenhum

Dobramento do pulso – nenhum

Interno das mãos – formação da CM 02

***Direcionalidade***

Unidirecional – não

Bidirecional – não

Não-direcional – sim

***Maneira (qualidade, tensão e velocidade)***

Contínuo – não

De retenção – não

Refreado – não

Velocidade – não

***Frequência (repetição)***

Simples – não

Repetido – não

**Parâmetros menores**

**Or(1a):** para cima

**Or(2a):** para cima

**ENM: *Cabeça – Rosto – Parte Superior***

Sobrancelhas – levemente arqueadas

Olhos – normais

Lance de olhos – não

***Cabeça – Rosto – Parte Inferior***

Bochechas – flexionadas

Boca/Lábios – flexionados e semiabertos

***Cabeça***

Movimento de assentimento – não

Movimento de negação – não

Para frente – não

Para trás – não

Inclinação para o lado – sim

Inclinação para trás – não

***Rosto e Cabeça***

Cabeça projetada para frente – não

Cabeça projetada para trás – não

***Tronco***

Para frente – não

Para trás – não

Balanceamento – sim

**ARTICULAÇÃO FINAL (ii) – ‘ESCOLA’**

**Parâmetros Primários**

**CM(1b):** 02 – (mesma CM) Os dedos mínimo, anelar, médio e indicador se encostam, permanecendo distendidos nessa posição. O dedo polegar, também, distendido, se afasta dos dedos mínimo, anelar, médio e indicador, permanecendo nessa posição, formando a CM 02 do sinal.

**CM(2b):** 02 – (mesma CM) Os dedos mínimo, anelar, médio e indicador se encostam, permanecendo distendidos nessa posição. O dedo polegar, também, distendido, se afasta dos dedos mínimo, anelar, médio e indicador, permanecendo nessa posição, formando a CM 02 do sinal.

**PA(1b):** Na frente da região pré-esternal inferior (em cima da mão de apoio)

**PA(2b):** Na frente da região pré-esternal inferior

**M(1b): *Tipo***

Contorno – nenhum

Interação – nenhum

Contato – nenhum

Torcedura do pulso – não

Dobramento do pulso – não

Interno das mãos – formação da CM 02

***Direcionalidade***

Unidirecional – não

Bidirecional – não

Não-direcional – sim

***Maneira (qualidade, tensão e velocidade)***

Contínuo – não

De retenção – não

Refreado – não

Velocidade – nenhuma

***Frequência (repetição)***

Simples – não

Repetido – não

**M(2b): Tipo**

Contorno – não

Interação – nenhum

Contato – nenhum

Torcedura do pulso – não

Dobramento do pulso – não

Interno das mãos – formação da CM 02

***Direcionalidade***

Unidirecional – não

Bidirecional – não

Não-direcional – sim

***Maneira (qualidade, tensão e velocidade)***

Contínuo – não

De retenção – não

Refreado – não

Velocidade – nenhuma

***Frequência (repetição)***

Simples – não

Repetido – não

**Parâmetros menores****Or(1b):** para cima**Or(2b):** para cima**ENM: Cabeça – Rosto – Parte Superior**

Sobrancelhas – levemente arqueadas

Olhos – normais

Lance de olhos – não

**Cabeça – Rosto – Parte Inferior**

Bochechas – flexionadas

Boca/Lábios – flexionados e semiabertos

**Cabeça**

Movimento de assentimento – não

Movimento de negação – não

Para frente – não

Para trás – não

Inclinação para o lado – sim

Inclinação para trás – não

**Rosto e Cabeça**

Cabeça projetada para frente – não

Cabeça projetada para trás – não

**Tronco**

Para frente – não

Para trás – não

Balanceamento – sim

**ÚNICA ARTICULAÇÃO – ‘CRIANÇAS’****Parâmetros Primários****CM(1a):** 65 – Os anelar, médio e indicador se flexionam em direção à palma da mão, encostando as suas falanges distais nas regiões metacarpofalangianas radiais e ulnares da mão, permanecendo nessa posição. O dedo mínimo segue distendido. Já o dedo polegar, se

flexiona até a falange medial do dedo mínimo, encostando nessa região e permanecendo na posição, formando, assim, a CM 65 do sinal.

**PA(1a):** Na frente da região peitoral

**M(1a):** *Tipo*

Contorno – nenhum

Interação – nenhum

Contato – não

Torcedura do pulso – não

Dobramento do pulso – não

Interno das mãos – formação da CM 65

***Direcionalidade***

Unidirecional – não

Bidirecional – não

Não-direcional – sim

***Maneira (qualidade, tensão e velocidade)***

Contínuo – não

De retenção – não

Refreado – não

Velocidade – nenhuma

***Frequência (repetição)***

Simple – não

Repetido – não

**Parâmetros menores**

**Or(1a):** para frente

**ENM: Cabeça – Rosto – Parte Superior**

Sobrancelhas – levemente arqueadas

Olhos – normais

Lance de olhos – não

***Cabeça – Rosto – Parte Inferior***

Bochechas – normais

Boca/Lábios – normais

***Cabeça***

Movimento de assentimento – não

Movimento de negação – não

Para frente – não

Para trás – não

Inclinação para o lado – sim

Inclinação para trás – não

***Rosto e Cabeça***

Cabeça projetada para frente – não

Cabeça projetada para trás – não

***Tronco***

Para frente – não

Para trás – não

Balanceamento – não

ESCOLA (2021): ‘CASA’ + ‘ESTUDAR’ + ‘CRIANÇAS’

**ARTICULAÇÃO INICIAL (i) – ‘CASA’**

**Parâmetros Primários**

**CM(1a):** 03 – Os dedos mínimo, anelar, médio e indicador se encostam, permanecendo distendidos nessa posição. O dedo polegar flexiona a sua falange medial para trás, encostando a sua falange distal na região tenar da mão, permanecendo nessa posição e formando a CM 03 do sinal.

**CM(2a):** 03 – Os dedos mínimo, anelar, médio e indicador se encostam, permanecendo distendidos nessa posição. O dedo polegar flexiona a sua falange medial para trás, encostando a sua falange distal na região tenar da mão, permanecendo nessa posição e formando a CM 03 do sinal.

**PA(1a):** Na frente da região peitoral direita

**PA(2a):** Na frente da região peitoral esquerda

**M(1a):** *Tipo*

Contorno – retilíneo

Interação – aproximação

Contato – toque

Torcedura do pulso – não

Dobramento do pulso – não

Interno das mãos – formação da CM 03

***Direcionalidade***

Unidirecional – sim (para o centro do espaço neutro)

Bidirecional – não

Não-direcional – não

***Maneira (qualidade, tensão e velocidade)***

Contínuo – não

De retenção – sim (no momento que as mãos se tocam)

Refreado – não

Velocidade – média

***Frequência (repetição)***

Simples – sim (1 movimento)

Repetido – não

**M(2a): Tipo**

Contorno – retilíneo

Interação – aproximação

Contato – toque

Torcedura do pulso – não

Dobramento do pulso – não

Interno das mãos – formação da CM 03

***Direcionalidade***

Unidirecional – sim (para o centro do espaço neutro)

Bidirecional – não

Não-direcional – não

***Maneira (qualidade, tensão e velocidade)***

Contínuo – não

De retenção – sim (no momento que as mãos se tocam)

Refreado – não

Velocidade – média

***Frequência (repetição)***

Simples – sim (1 movimento)

Repetido – não

**Parâmetros menores**

**Or(1a):** para o lado contralateral

**Or(2a):** para o lado contralateral

**ENM: Cabeça – Rosto – Parte Superior**

Sobrancelhas – levemente arqueadas

Olhos – normais

Lance de olhos – não

***Cabeça – Rosto – Parte Inferior***

Bochechas – pouco infladas

Boca/Lábios – levemente flexionados

***Cabeça***

Movimento de assentimento – não

Movimento de negação – não

Para frente – não

Para trás – não

Inclinação para o lado – não

Inclinação para trás – não

***Rosto e Cabeça***

Cabeça projetada para frente – não

Cabeça projetada para trás – não

***Tronco***

Para frente – não

Para trás – não

Balanceamento – não

**ARTICULAÇÃO FINAL (ii) – ‘CASA’**

**Parâmetros Primários**

**CM(1b):** 03 – (mesma CM) Os dedos mínimo, anelar, médio e indicador se encostam, permanecendo distendidos nessa posição. O dedo polegar flexiona a sua falange medial para trás, encostando a sua falange distal na região tenar da mão, permanecendo nessa posição e formando a CM 03 do sinal.

**CM(2b):** 03 – (mesma CM) Os dedos mínimo, anelar, médio e indicador se encostam, permanecendo distendidos nessa posição. O dedo polegar flexiona a sua falange medial para trás, encostando a sua falange distal na região tenar da mão, permanecendo nessa posição e formando a CM 03 do sinal.

**PA(1b):** Na frente da região pré-esternal central

**PA(2b):** Na frente da região pré-esternal central

**M(1b): *Tipo***

Contorno – não

Interação – não

Contato – não

Torcedura do pulso – não

Dobramento do pulso – não

Interno das mãos – formação da CM 03

***Direcionalidade***

Unidirecional – não

Bidirecional – não

Não-direcional – não

***Maneira (qualidade, tensão e velocidade)***

Contínuo – não

De retenção – sim

Refreado – não

Velocidade – nenhuma

***Frequência (repetição)***

Simples – não

Repetido – não

**M(2b): Tipo**

Contorno – nenhum

Interação – nenhuma

Contato – não

Torcedura do pulso – não

Dobramento do pulso – não

Interno das mãos – formação da CM 03

***Direcionalidade***

Unidirecional – não

Bidirecional – não

Não-direcional – não

***Maneira (qualidade, tensão e velocidade)***

Contínuo – não

De retenção – não

Refreado – não

Velocidade – nenhuma

***Frequência (repetição)***

Simples – não

Repetido – não

**Parâmetros menores**

**Or(1b):** para o lado contralateral

**Or(2b):** para o lado contralateral

**ENM: Cabeça – Rosto – Parte Superior**

Sobrancelhas – levemente arqueadas

Olhos – normais

Lance de olhos – não

***Cabeça – Rosto – Parte Inferior***

Bochechas – pouco infladas

Boca/Lábios – levemente flexionados

***Cabeça***

Movimento de assentimento – não

Movimento de negação – não

Para frente – não

Para trás – não

Inclinação para o lado – não

Inclinação para trás – não

***Rosto e Cabeça***

Cabeça projetada para frente – não

Cabeça projetada para trás – não

***Tronco***

Para frente – não

Para trás – não

Balanceamento – não

**ARTICULAÇÃO INICIAL (i) – ‘ESTUDAR’****Parâmetros Primários**

**CM(1a):** 02 – Os dedos mínimo, anelar, médio e indicador se encostam, permanecendo distendidos nessa posição. O dedo polegar, também, distendido, se afasta dos dedos mínimo, anelar, médio e indicador, permanecendo nessa posição, formando a CM 02 do sinal.

**CM(2a):** 02 – Os dedos mínimo, anelar, médio e indicador se encostam, permanecendo distendidos nessa posição. O dedo polegar, também, distendido, se afasta dos dedos mínimo, anelar, médio e indicador, permanecendo nessa posição, formando a CM 02 do sinal.

**PA(1a):** Na frente da região pré-esternal superior

**PA(2a):** Na frente da região pré-esternal inferior

**M(1a):** *Tipo*

Contorno – retilíneo

Interação – aproximação

Contato – toque

Torcedura do pulso – não

Dobramento do pulso – não

Interno das mãos – formação da CM 02

***Direcionalidade***

Unidirecional – sim (para baixo)

Bidirecional – não

Não-direcional – não

***Maneira (qualidade, tensão e velocidade)***

Contínuo – não

De retenção – sim (ao tocar a CM de apoio)

Refreado – não

Velocidade – moderada

***Frequência (repetição)***

Simple – sim (1 movimento)

Repetido – não

**M(2a):** *Tipo*

Contorno – nenhum

Interação – nenhum

Contato – nenhum

Torcedura do pulso – nenhum

Dobramento do pulso – nenhum

Interno das mãos – formação da CM 02

***Direcionalidade***

Unidirecional – não

Bidirecional – não

Não-direcional – sim

***Maneira (qualidade, tensão e velocidade)***

Contínuo – não

De retenção – não

Refreado – não

Velocidade – não

***Frequência (repetição)***

Simplex – não

Repetido – não

**Parâmetros menores**

**Or(1a):** para cima

**Or(2a):** para cima

**ENM: *Cabeça – Rosto – Parte Superior***

Sobrancelhas – levemente arqueadas

Olhos – normais

Lance de olhos – não

***Cabeça – Rosto – Parte Inferior***

Bochechas – levemente infladas

Boca/Lábios – flexionados

***Cabeça***

Movimento de assentimento – sim

Movimento de negação – não

Para frente – sim

Para trás – não

Inclinação para o lado – sim

Inclinação para trás – não

***Rosto e Cabeça***

Cabeça projetada para frente – sim

Cabeça projetada para trás – não

***Tronco***

Para frente – sim  
 Para trás – não  
 Balanceamento – sim

## ARTICULAÇÃO FINAL (ii) – ‘ESTUDAR’

### Parâmetros Primários

**CM(1b):** 02 – (mesma CM) Os dedos mínimo, anelar, médio e indicador se encostam, permanecendo distendidos nessa posição. O dedo polegar, também, distendido, se afasta dos dedos mínimo, anelar, médio e indicador, permanecendo nessa posição, formando a CM 02 do sinal.

**CM(2b):** 02 – (mesma CM) Os dedos mínimo, anelar, médio e indicador se encostam, permanecendo distendidos nessa posição. O dedo polegar, também, distendido, se afasta dos dedos mínimo, anelar, médio e indicador, permanecendo nessa posição, formando a CM 02 do sinal.

**PA(1b):** Na frente da região pré-esternal inferior (em cima da mão de apoio)

**PA(2b):** Na frente da região pré-esternal inferior

### **M(1b):** *Tipo*

Contorno – nenhum

Interação – nenhum

Contato – nenhum

Torcedura do pulso – não

Dobramento do pulso – não

Interno das mãos – formação da CM 02

### ***Direcionalidade***

Unidirecional – não

Bidirecional – não

Não-direcional – sim

### ***Maneira (qualidade, tensão e velocidade)***

Contínuo – não

De retenção – sim (parado em cima da mão de apoio)

Refreado – não

Velocidade – nenhuma

***Frequência (repetição)***

Simples – não

Repetido – não

**M(2b): Tipo**

Contorno – nenhum

Interação – nenhum

Contato – nenhum

Torcedura do pulso – não

Dobramento do pulso – não

Interno das mãos – formação da CM 02

***Direcionalidade***

Unidirecional – não

Bidirecional – não

Não-direcional – sim

***Maneira (qualidade, tensão e velocidade)***

Contínuo – não

De retenção – não

Refreado – não

Velocidade – nenhuma

***Frequência (repetição)***

Simples – não

Repetido – não

**Parâmetros menores**

**Or(1b):** para cima

**Or(2b):** para cima

**ENM: Cabeça – Rosto – Parte Superior**

Sobrancelhas – levemente arqueadas

Olhos – normais

Lance de olhos – não

***Cabeça – Rosto – Parte Inferior***

Bochechas – levemente infladas

Boca/Lábios – flexionados

***Cabeça***

Movimento de assentimento – sim

Movimento de negação – não

Para frente – sim

Para trás – não

Inclinação para o lado – sim

Inclinação para trás – não

***Rosto e Cabeça***

Cabeça projetada para frente – sim

Cabeça projetada para trás – não

***Tronco***

Para frente – sim

Para trás – não

Balanceamento – sim

**ARTICULAÇÃO INICIAL (i) – ‘CRIANÇAS’****Parâmetros Primários**

**CM(1a):** 06 – Os dedos mínimo, anelar, médio e indicador sofrem movimento interno ao deslizarem suas falanges distais na região mental da sinalizante, formando a CM 06 do sinal.

**PA(1a):** Região mental

**M(1a): Tipo**

Contorno – semicircular

Interação – deslizamento

Contato – toque

Torcedura do pulso – não

Dobramento do pulso – não

Interno das mãos – interno dos dedos (formação da CM 06)

***Direcionalidade***

Unidirecional – sim

Bidirecional – não

Não-direcional – não

***Maneira (qualidade, tensão e velocidade)***

Contínuo – não

De retenção – sim, a cada deslizar dos dedos

Refreado – não

Velocidade – mediana

***Frequência (repetição)***

Simple – sim (1 toque por dedo)

Repetido – não

### **Parâmetros menores**

**Or(1a):** para dentro

**ENM: Cabeça – Rosto – Parte Superior**

Sobrancelhas – levemente arqueadas

Olhos – normais

Lance de olhos – não

***Cabeça – Rosto – Parte Inferior***

Bochechas – normais

Boca/Lábios – normais

***Cabeça***

Movimento de assentimento – não

Movimento de negação – não

Para frente – não

Para trás – não

Inclinação para o lado – não

Inclinação para trás – não

***Rosto e Cabeça***

Cabeça projetada para frente – não

Cabeça projetada para trás – não

***Tronco***

Para frente – não

Para trás – não

Balanceamento – não

## ARTICULAÇÃO FINAL (ii) – ‘CRIANÇAS’

### Parâmetros Primários

**CM(1a):** Mudança na CM (CM não encontrada na tabela)

**PA(1a):** Na frente do pescoço da sinalizante

**M(1a):** *Tipo*

Contorno – nenhum

Interação – nenhum

Contato – nenhum

Torcedura do pulso – não

Dobramento do pulso – não

Interno das mãos – interno dos dedos (formação da CM não encontrada)

#### *Direcionalidade*

Unidirecional – não

Bidirecional – não

Não-direcional – não

#### *Maneira (qualidade, tensão e velocidade)*

Contínuo – não

De retenção – não

Refreado – não

Velocidade – nenhuma

#### *Frequência (repetição)*

Simples – não

Repetido – não

### Parâmetros menores

**Or(1a):** para dentro

**ENM: Cabeça – Rosto – Parte Superior**

Sobrancelhas – levemente arqueadas

Olhos – normais

Lance de olhos – não

***Cabeça – Rosto – Parte Inferior***

Bochechas – normais

Boca/Lábios – normais

***Cabeça***

Movimento de assentimento – não

Movimento de negação – não

Para frente – não

Para trás – não

Inclinação para o lado – não

Inclinação para trás – não

***Rosto e Cabeça***

Cabeça projetada para frente – não

Cabeça projetada para trás – não

***Tronco***

Para frente – não

Para trás – não

Balanceamento – não

## MONITORIA (1996)

**ARTICULAÇÃO INICIAL (i) – ‘MONITORIA’****Parâmetros Primários**

**CM(1a):** 77 – Os dedos anelar, médio e indicador seguem distendidos. O dedo mínimo se flexiona em direção à palma da mão, permanecendo nessa posição. Já, o polegar, se flexiona em direção à falange medial do dedo mínimo, encostando sua falange distal nessa região, formando a CM 77 do sinal.

**PA(1a):** Espaço neutro na frente da região pré-esternal superior

**M(1a): Tipo**

Contorno – retilíneo

Interação – aproximação

Contato – sim

Torcedura do pulso – não

Dobramento do pulso – não

Interno das mãos – formação da CM 77

***Direcionalidade***

Unidirecional – sim (para o ombro)

Bidirecional – não

Não-direcional – não

***Maneira (qualidade, tensão e velocidade)***

Contínuo – não

De retenção – sim (ao tocar no ombro)

Refreado – não

Velocidade – moderada

***Frequência (repetição)***

Simples – sim (1 movimento)

Repetido – não

**Parâmetros menores**

**Or(1a):** para dentro

**ENM: Cabeça – Rosto – Parte Superior**

Sobrancelhas – normais

Olhos – normais

Lance de olhos – não

**Cabeça – Rosto – Parte Inferior**

Bochechas – normais

Boca/Lábios – flexionados

**Cabeça**

Movimento de assentimento – não

Movimento de negação – não

Para frente – não

Para trás – sim

Inclinação para o lado – não

Inclinação para trás – não

**Rosto e Cabeça**

Cabeça projetada para frente – não

Cabeça projetada para trás – não

**Tronco**

Para frente – não

Para trás – não

Balanceamento – não

**ARTICULAÇÃO FINAL (ii) – ‘MONITORIA’****Parâmetros Primários**

**CM(1b):** 77 – (mesma CM) Os dedos anelar, médio e indicador seguem distendidos. O dedo mínimo se flexiona em direção à palma da mão, permanecendo nessa posição. Já, o polegar, se flexiona em direção à falange medial do dedo mínimo, encostando sua falange distal nessa região, formando a CM 77 do sinal.

**PA(1b):** No ombro

**M(1b):** *Tipo*

Contorno – nenhum

Interação – nenhum

Contato – nenhum

Torcedura do pulso – não

Dobramento do pulso – não

Interno das mãos – formação da CM 77

***Direcionalidade***

Unidirecional – não

Bidirecional – não

Não-direcional – sim

***Maneira (qualidade, tensão e velocidade)***

Contínuo – não

De retenção – não

Refreado – não

Velocidade – nenhuma

***Frequência (repetição)***

Simples – não

Repetido – não

**Parâmetros menores**

**Or(1a):** para dentro

**ENM: *Cabeça – Rosto – Parte Superior***

Sobrancelhas – normais

Olhos – normais

Lance de olhos – não

***Cabeça – Rosto – Parte Inferior***

Bochechas – normais

Boca/Lábios – flexionados

***Cabeça***

Movimento de assentimento – não

Movimento de negação – não

Para frente – não

Para trás – sim

Inclinação para o lado – não

Inclinação para trás – não

***Rosto e Cabeça***

Cabeça projetada para frente – não

Cabeça projetada para trás – não

***Tronco***

Para frente – não

Para trás – não

Balanceamento – não

## MONITORIA (2021)

**ARTICULAÇÃO INICIAL (i) – ‘MONITORIA’****Parâmetros Primários**

**CM(1a):** 77 – Os dedos anelar, médio e indicador seguem distendidos. O dedo mínimo se flexiona em direção à palma da mão, permanecendo nessa posição. Já, o polegar, se flexiona em direção à falange medial do dedo mínimo, encostando sua falange distal nessa região, formando a CM 77 do sinal.

**PA(1a):** Espaço neutro na frente da região peitoral da sinalizante

**M(1a): Tipo**

Contorno – retilíneo

Interação – pontual

Contato – não

Torcedura do pulso – não

Dobramento do pulso – não

Interno das mãos – formação da CM 77

***Direcionalidade***

Unidirecional – não

Bidirecional – sim (esquerda/direita)

Não-direcional – não

***Maneira (qualidade, tensão e velocidade)***

Contínuo – não

De retenção – sim (no momento que a CM está localizada na região peitoral pela segunda vez)

Refreado – não

Velocidade – moderada

***Frequência (repetição)***

Simples – não

Repetido – sim (2 movimentos)

**Parâmetros menores**

**Or(1a):** para dentro

**ENM: Cabeça – Rosto – Parte Superior**

Sobrancelhas – normais

Olhos – normais

Lance de olhos – não

**Cabeça – Rosto – Parte Inferior**

Bochechas – normais

Boca/Lábios – flexionados

**Cabeça**

Movimento de assentimento – não

Movimento de negação – não

Para frente – não

Para trás – sim

Inclinação para o lado – não

Inclinação para trás – não

**Rosto e Cabeça**

Cabeça projetada para frente – não

Cabeça projetada para trás – não

**Tronco**

Para frente – não

Para trás – não

Balanceamento – não

**ARTICULAÇÃO FINAL (ii) – ‘MONITORIA’****Parâmetros Primários**

**CM(1b):** 77 – (mesma CM) Os dedos anelar, médio e indicador seguem distendidos. O dedo mínimo se flexiona em direção à palma da mão, permanecendo nessa posição. Já, o polegar, se flexiona em direção à falange medial do dedo mínimo, encostando sua falange distal nessa região, formando a CM 77 do sinal.

**PA(1b):** Na região peitoral da sinalizante

**M(1b): Tipo**

Contorno – nenhum

Interação – nenhum

Contato – nenhum

Torcedura do pulso – não

Dobramento do pulso – não

Interno das mãos – formação da CM 77

***Direcionalidade***

Unidirecional – não

Bidirecional – não

Não-direcional – sim

***Maneira (qualidade, tensão e velocidade)***

Contínuo – não

De retenção – não

Refreado – não

Velocidade – nenhuma

***Frequência (repetição)***

Simples – não

Repetido – não

**Parâmetros menores**

**Or(1a):** para dentro

**ENM: Cabeça – Rosto – Parte Superior**

Sobrancelhas – normais

Olhos – normais

Lance de olhos – não

***Cabeça – Rosto – Parte Inferior***

Bochechas – normais

Boca/Lábios – flexionados

***Cabeça***

Movimento de assentimento – não

Movimento de negação – não

Para frente – não

Para trás – não

Inclinação para o lado – não

Inclinação para trás – não

***Rosto e Cabeça***

Cabeça projetada para frente – não

Cabeça projetada para trás – não

***Tronco***

Para frente – não

Para trás – não

Balanceamento – não